



Município de Mogi das Cruzes

LEI COMPLEMENTAR Nº 01, DE 17 DE ABRIL DE 2000

(Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes, para o período de 1999/2005 e dá outras providências.)

O PREFEITO MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES,

Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu promulgo a seguinte lei complementar:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes, para o período 1999/2005, na forma constante nesta lei e no seu **Anexo nº 1** que dela faz parte integrante.

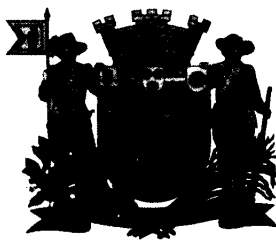
Art. 2º O Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes para o período 1999/2005, na forma da presente lei, atende ao disposto na Lei Orgânica Municipal, de 05 de abril de 1990, constituindo-se na referência básica para as funções e vinculações nela estabelecidas.

Art. 3º O quadro de objetivos, diretrizes e demais conteúdos do Plano Diretor está amparado por um conjunto de pesquisas, estudos e análises específicas que se consubstanciam em documentos técnicos, arrolados no **Anexo nº 2** desta lei, e que dela fazem parte, como peças acessórias, devendo assim ser consideradas para os fins pertinentes.

Art. 4º As diretrizes, normas e projetos relativos ao ordenamento do uso e ocupação do solo para o Município de Mogi das Cruzes, obedecerão, ou serão ajustados, no que couber, às diretrizes e prioridades do Plano Diretor estabelecidas pela presente lei.

§ 1º O Plano Diretor tem por finalidade realizar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seu território, de forma a assegurar a função social da propriedade e o bem estar de seus habitantes, nos termos dos artigos 156 e 182 da Constituição Federal, e dos artigos correspondentes da Lei Orgânica do Município de Mogi das Cruzes.

§ 2º Para cumprir sua função social, a propriedade urbana deve atender, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei municipal, no mínimo aos seguintes requisitos:



Município de Mogi das Cruzes

LEI COMPLEMENTAR Nº 01/00 – FLS. 02

- a) aproveitamento e utilização para atividades de interesse urbano, em função da capacidade de atendimento da infra-estrutura, equipamentos e serviços públicos;
- b) aproveitamento e utilização compatíveis com a preservação da qualidade do meio ambiente;
- c) aproveitamento e utilização compatíveis com a segurança e saúde de seus usuários e das propriedades vizinhas.

§ 3º Atividades de interesse urbano são aquelas inerentes às funções sociais da cidade e ao bem estar de seus habitantes, incluindo dentre outras a moradia, a produção e o comércio de bens, a prestação de serviços, inclusive de lazer e cultura, a circulação de pessoas, cargas e informações, a conservação do patrimônio cultural, ambiental e paisagístico e a preservação dos recursos necessários à vida urbana, tais como mananciais e áreas arborizadas.

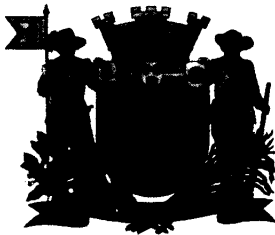
Art. 5º Obedecido o disposto no Capítulo XII, Seção XII.1 do Anexo nº 1 da presente lei, ficam estabelecidos os perímetros descritos textualmente e representados cartograficamente nas plantas constantes do Anexo nº 3, que delineiam as diretrizes espaciais do Plano Diretor do Município.

§ 1º Os originais das plantas oficiais da representação cartográfica do Anexo nº 3 desta lei ficarão sob a custódia da unidade competente do Executivo Municipal, em condições de perfeita conservação e inviolabilidade, admitida sua reprodução, sempre que necessário, sob estrito controle da unidade responsável pela sua custódia.

§ 2º Para efeito de informação e divulgação, o Poder Executivo poderá mandar imprimir, copiar, reproduzir e veicular as plantas oficiais referidas no parágrafo anterior, observada rigorosamente a similitude, devendo as reproduções conter a data da impressão, cópia ou reprodução, a autorização e a assinatura do Prefeito Municipal e o seguinte texto:

"Esta planta é cópia fiel do original, traçado sobre bases pertencentes ao Sistema Cartográfico Metropolitano da Grande São Paulo, das plantas oficiais do Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes, que se encontram sob custódia, nos termos da Lei".

§ 3º É facultado ao Poder Executivo, por intermédio da unidade responsável pela custódia das plantas oficiais, mandar reproduzir, imprimir e veicular plantas indicativas e de referência das mesmas, em escalas reduzidas, devendo tais plantas conter texto elucidativo de que não são cópias fiéis das plantas oficiais.



Município de Mogi das Cruzes

LEI COMPLEMENTAR Nº 01/00 – FLS. 03

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário, em especial as Leis nºs 1.630, de 27 de dezembro de 1966 e 1.758, de 26 de novembro de 1968.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES, em 17 de abril de 2000, 439º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

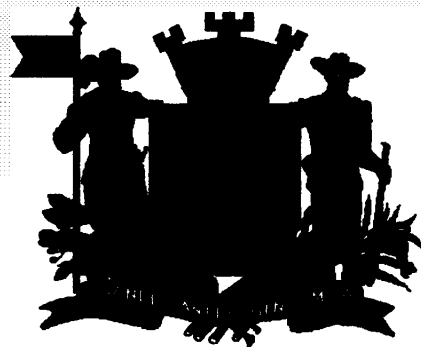
WALDEMAR COSTA FILHO
Prefeito Municipal

JOSE MARIA COELHO
Secretário de Governo

LAERTE MOREIRA
Secretário Municipal para Assuntos Jurídicos

VANDERLEI CONSTANTE
Secretário Municipal de Planejamento

Registrada na Secretaria de Governo –
Departamento Administrativo e publicada no Quadro de Editais na Portaria
Municipal em 17 de abril de 2000.



Plano Diretor
do
Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005



ÍNDICE GERAL

ANEXO 1 - PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES PARA O PERÍODO 1999/2005	07
APÊNDECE CARTOGRÁFICO	93
(Prancha de 01/20 e Prancha de AC1 à AC12)	
ANEXO 2 – DOCUMENTOS TÉCNICOS DE APOIO.....	94
ANEXO 3 - DELIMITAÇÕES ESPACIAIS / DESCRIÇÕES E PLANTA	99
(Pranchas de AC3.1 a AC3.5)	



**PLANO DIRETOR
DO
MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
*ANEXOS***



**PLANO DIRETOR
DO
MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES / SP
Para o Período 1999/2005**

*Anexo nº 1 da Lei Complementar
nº 01 de 17 de Abril de 2000.*

7



Sumário

I - INTRODUÇÃO

I.1 - O Processo de Planejamento em Mogi das Cruzes - Antecedentes e Quadro Atual

I.1.1 - Antecedentes

I.1.2 - Quadro Atual

I.2 - O Plano Diretor Para o Período 1999/2005, suas Funções, Finalidades e Inserção Legal

I.3 - O Processo de Discussão do Plano

I.4 - Estrutura do Plano

II- SITUAÇÃO E CONTEXTO REGIONAL

II.1 - Mogi das Cruzes - Dados Gerais

II.1.1 - Histórico

II.1.2 - Localização Oficial

II.1.3 - Limites Municipais

II.1.4 - Área e Divisão Administrativa

II.1.5 - Topografia e Relevo

II.1.6 - Hidrografia

II.1.7 - Clima

II.2 - Mogi das Cruzes - Inserção Regional

III- QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO DE MOGI DAS CRUZES

III.1- Processo Histórico do Desenvolvimento do Município

III.2- Problemática e Condicionantes do Desenvolvimento Local

III.3- Alternativas e Perspectivas Para o Município

IV- VARIÁVEIS E INDICADORES LOCAIS- EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES

IV.1- População

IV.2- Atividade Econômica e Emprego

IV.3- Renda

IV. 4- Serviços e Equipamentos Sociais - Quadro Evolutivo/Demandas Projetadas

IV.4.1- Educação



- a) Pré-escola
- b) Ensino fundamental e médio
- c) Demandas gerais
- d) Educação especial e ensino supletivo
- e) Ensino técnico-profissionalizante
- f) Ensino superior

IV.4.2- Saúde

- a) Rede assistencial básica
- b) Rede ambulatorial
- c) Rede hospitalar
- d) Demandas

IV.4.3- Lazer/ Recreação/Esporte

- a) Tipologia existente
- b) Oferta por tipo de equipamento
- c) Demandas/desempenho previsível

IV.4.4- Cultura

IV.4.5- Promoção Social

- a) Quadro geral do setor
- b) Atendimento à criança e ao adolescente
- c) Atendimento familiar
- d) Atendimento ao idoso
- e) Atendimento à população de rua
- f) Serviço de plantão social

IV.4.6- Segurança Pública/Defesa Civil

IV.5- Serviços e Equipamento de Infra-Estrutura /Serviços Municipais

IV.5.1- Saneamento básico

- a) Abastecimento de água
- b) Esgotamento sanitário
- c) Drenagem
- d) Resíduos sólidos

IV.5.2- Energia

- a) Energia elétrica
- b) Outras formas de energia

IV.5.3- Telecomunicações

- a) Sistema telefônico
- b) Outros sistemas de comunicações

IV.5.4- Transportes

- a) Modos existentes no Município/rede física
- b) Distribuição das viagens
- c) Transporte de passageiros/individual



- d) Transporte de passageiros/coletivo municipal e intermunicipal
- e) Transporte de carga

IV.5.5- Iluminação Pública

IV.5.6- Varrição e Limpeza de Ruas e Logradouros

IV.5.7- Cemitérios / Serviços Funerários

IV.5.8- Abastecimento

IV.6- Assentamento Urbano

IV.6.1 - Padrão Geral do Assentamento

IV.6.2- Área Urbana Legal

IV.6.3- Áreas Urbanas de Outras Categorias

IV.6.4- Densidades/Estimativas de Demandas de Áreas Para Assentamento

IV.7- Finanças Públicas/Receitas/Despesas e Orçamentos

IV.7.1- Receitas e Composições

IV.7.2- Despesas-Perfil e Campos de Ampliação

V- OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO

VI - POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL

VI.1- Premissas e Condicionantes

VI.2- Base Econômica

VI.3- Desenvolvimento Social

VI.4- Auto-sustentação do Desenvolvimento e Qualidade Ambiental

VI.5- Desdobramentos Sobre Políticas Específicas

VII - PROPOSIÇÕES SETORIAIS

VII.1- Serviços e Equipamentos Sociais - Proposições

VII.2- Serviços e Equipamento de Infra-Estrutura - Proposições

VII.3- Serviços Municipais - Proposições



VIII- PROPOSIÇÕES ESPACIAIS

VIII.1- Condicionantes e Fundamentos

VIII.2- Proposições Para Áreas

VIII.3- Proposições Para Elementos de Suporte Normativos

VIII.4- Proposições Para Elementos de Suporte de Infra-Estrutura

VIII.5- Proposições Complementares Urbanísticas e Ambientais

VIII.6- Balanço de Áreas

IX- POLÍTICA HABITACIONAL

X- POLÍTICA DE MEIO AMBIENTE

XI- POLÍTICA CULTURAL

XII- ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO

XII.1- Subdivisões Espaciais

XII.2- Legislação de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo

XII.3- Projetos Urbanísticos

XII.4- Planos e Projetos Setoriais

XII.5- Gestões Junto a Outros Poderes

XII.6- Orçamentação

XII.7- Processo de Planejamento Permanente - Montagem e Gestão

APÊNDICE CARTOGRÁFICO



Listagem de Quadros/Tabelas

Nº	TÍTULO	CITAÇÃO
QT01	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Antecedentes de Planejamento	I.1.1
QT02	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Dispositivos Constitucionais Atendidos	I.2
QT03	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Dispositivos da Legislação Orgânica Municipal Atendidos	I.2
QT04	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Processo de Discussão - Eventos / Participações	I.3
QT05	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Hidrografia - Bacias e Corpos d'água	II.1.6
QT06	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Hidrografia - Reservatórios	II.1.6
QT07	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Indicadores de Posição e Participação Regional	II.2
QT08	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Evolução da População Residente: Brasil, Estado de São Paulo, Grande São Paulo, Mogi das Cruzes - 1960/1970/1980/1991	IV.1
QT09	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Evolução da População Urbana, Rural e Total 1960/1970/1980/1991	IV.1
QT10	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 População, Área e Densidade Demográfica Segundo Distritos Estimativas de Habitantes e Distribuição em 1997	IV.1
QT11	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 População Total Projetada Segundo Faixas Etárias - Período 1998/2015	IV.1
QT12	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Estabelecimentos Segundo Setores de Atividade Econômica Evolução 1989/1991/1992/1993	IV.2
QT13	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Empregos Segundo Setores de Atividade Econômica-Evolução 1989/1991/1992/1993	IV.2
QT14	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Renda - Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) Segundo Faixas de Rendimento - 1997	IV.3
QT15	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Renda - Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) Segundo Tipos de Ocupação - 1997	IV.3

(continua)



Listagem de Quadros/Tabelas (continuação)

Nº	TÍTULO	CITAÇÃO
QT16	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Educação Pré-Escolar - Evolução da Matrícula Inicial e Índices de Crescimento por Dependência Administrativa - 1978 a 1995	IV.4.1 a
QT17	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Educação Infantil - Escolas por Localização, Tipo, Endereço, Faixa de Atendimento e Número de Alunos-Situação em Dezembro de 1995	IV.4.1 a
QT18	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Educação Infantil - Situação Atual do Atendimento à População de Quatro a Sete Anos de Idade - 1996	IV.4.1 a
QT19	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Educação Infantil - Projeção da Demanda e Déficit	IV.4.1a
QT20	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Fundamental e Médio - Evolução das Matrículas Iniciais 1978 a 1995	IV.4.1b
QT21	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Fundamental e Médio - Evolução da Matrícula Inicial por Tipo de Ensino, por Dependência Administrativa e Índice de Crescimento 1980/1983/1986/1988/1992/1995	IV.4.1b
QT22	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Fundamental e Médio - Matrícula Inicial por Dependência Administrativa 1991 a 1995	IV.4.1b
QT23	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Equipamento Educacional - Rede Física Municipal Para o Ensino Fundamental 1996	IV.4.1b
QT24	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Fundamental e Médio - Diagrama de Fluxo Aparente (%) Matrículas Iniciais 1985 a 1995	IV.4.1b
QT25	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Fundamental (1º Grau) - Índice de Assincronia - 1991/1995	IV.4.1b
QT26	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Médio (2º Grau) - Índice de Assincronia - 1991/1995	IV.4.1b
QT27	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Demanda Educacional da População do Município por Faixa Etária 1996/2000/2005/2010/2015	IV.4.1c
QT28	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Fundamental e Médio - Atendimento/Matrículas-Previsão de Demandas 1996/2000/2005/2010/2015	IV.4.1c

(continua)



Listagem de Quadros/Tabelas (continuação)

Nº	TÍTULO	CITAÇÃO
QT29	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 População Não-Atendida das Escolas do Município 1996/2000/2005/2010/2015	IV.4.1c
QT30	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Fundamental e Médio - Déficit de Salas no Município 1996/2000/2005/2010/2015	IV.4.1c
QT31	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Técnico-Profissionalizante - Sub-região Leste, Grande São Paulo e Municípios 1995	IV.4.1e
QT32	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Técnico-Profissionalizante - Matrícula Inicial por Habilitação 1995	IV.4.1e
QT33	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Superior - Matrícula Inicial - Grande São Paulo e Municípios Evolução 1975/1994 - Anos Selecionados	IV.4.1f
QT34	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Superior - Matrícula Inicial no Município Segundo Áreas de Conhecimento e Cursos - Evolução 1970/1988/1994	IV.4.1f
QT35	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Superior- Matrículas e Conclusões - Grande São Paulo e Municípios - 1981,1988 e 1994	IV.4.1f
QT36	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Superior - Rede Particular - Matrículas e Conclusões - Grande São Paulo e Municípios - 1981,1988 e 1994	IV.4.1f
QT37	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Equipamentos de Saúde Municipais - Situação Atual	IV.4.2a
QT38	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Óbitos por Grupo de Causas Segundo Grupos Etários - 1981 e 1993	IV.4.2a
QT39	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Sistema de Saúde - Avaliação - Atendimento Populacional - 1997	IV.4.2a
QT40	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Problemas/Dificuldades Evidenciados na Área de Saúde	IV.4.2a
QT41	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 População do Município Segundo Faixas Etárias 1991/1995/2000/2005/2010/2015	IV.4.2d
QT42	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005	IV.4.2d

(continua)



Listagem de Quadros/Tabelas (continuação)

Nº	TÍTULO	CITAÇÃO
QT 42	Demanda de Leitos Hospitalares 1996/2015 Anos Selecionados	IV.4.2d
QT43	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Demanda de Postos de Saúde/Distrito Projeções 1996/2015 - Anos Selecionados	IV.4.2d
QT44	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Lazer/Recreação/Espportes-Centros Esportivos e Recreativos	IV.4.3b
QT45	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Lazer/Recreação/Espportes-Estádios, Ginásios e Congêneres / Parques	IV.4.3b
QT46	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Lazer/Recreação/Espportes Demanda de Áreas e Espaços Abertos - 2000/2015	IV.4.3c
QT47	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Equipamento Cultural Existente	IV.4.4
QT48	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Segurança Pública/Defesa Civil - Delegacia Seccional de Polícia Civil Efetivo	IV.4.6
QT49	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Segurança Pública/Defesa Civil - Delegacia Seccional de Polícia Civil Delitos Registrados Segundo Distritos ou Delegacias Especializadas	IV.4.6
QT50	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Transportes - Rede Física - Modos Ferroviário e Rodoviário	IV.5.4a
QT51	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Transportes - Quadro Geral de Viagens	IV.5.4b
QT52	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Transportes - Principais Modos de Viagens	IV.5.4b
QT53	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Transportes - Principais Motivos das Viagens	IV.5.4b
QT54	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Transportes - Principais Motivos das Viagens com Destino Para Mogi das Cruzes	IV.5.4b
QT55	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Transportes - Principais Motivos das Viagens com Origem em Mogi das Cruzes	IV.5.4b
QT56	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Transporte de Passageiros Intermunicipal - Modo Ferroviário Passageiros Embarcados nas Estações de Mogi da Cruzes 1993/1995	IV.5.4d

(continua)



Listagem de Quadros/Tabelas (continuação)

Nº	TÍTULO	CITAÇÃO
QT57	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Abastecimento - Feiras Livres e "Varejões" Localizações/Periodicidade	IV.5.8
QT58	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Assentamento Urbano e de Outras Categorias - Uso do Solo Correspondente 1997	IV.6.1
QT59	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Assentamento Urbano e de Outras Categorias - Extensão Segundo Categorias	IV.6.2 IV.6.3
QT60	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 População Urbana, Rural e Total Segundo Distritos-Contagem 1996	IV.6.4
QT61	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Densidades Brutas de Assentamento Urbano Segundo Agrupamentos Espaciais e Categorias de Áreas 1996	IV.6.4
QT62	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Assentamento Urbano - Estimativas de Demanda de Áreas Segundo Parâmetros Máximos e Mínimos - 2000/2005/2010/2015	IV.6.4
QT63	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Finanças Públicas - Receitas - Composição Segundo Categorias e Fontes 1991/1995	IV.7.1
QT64	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Finanças Públicas - Despesas - Composição Segundo Categorias Econômicas 1991/1995	IV.7.2
QT65	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Finanças Públicas - Despesas - Composição Segundo Unidades Administrativas 1991/1995	IV.7.2
QT66	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Proposições Espaciais - Balanço de Áreas	VIII.6
QT67	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Plantas Aprovadas e Alvarás Expedidos Segundo Finalidades 1985/1995	IX
QT68	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Política de Meio Ambiente- Compartimentos Ambientais Considerados	X
QT69	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Compartimentos Sob Proteção Ambiental e de Recursos Naturais (Unidades de Conservação e Ambientais)	X
QT70	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo-Legislação - Histórico e Situação de Vigência 1998	XII.3



**Listagem de Pranchas**

N.º	TÍTULO	CITAÇÃO
PR 01	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Antecedentes - Plano Diretor 1965/66 Proposições Espaciais	I.1.1
PR 02	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Estruturas Espaciais e Infra-estruturas Implantadas no Período 1967/1998 com Efeitos de Mudança nas Previsões do Plano Diretor 1965/66	I.1.1
PR 03	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Situação - Dados Gerais	II.1.6
PR 04	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Inserção Regional - Grande São Paulo/Sub-Região Leste	II.2
PR05	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 População - Distribuição Espacial 1997	IV.1
PR06	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 População - Indicadores de Evolução e Projeções	IV.4.1 b
PR07	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Produção - Unidades Econômicas Instaladas Pelos Três Setores 1997	IV.2
PR08	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Economia e Renda - Indicadores de Evolução e Projeções	IV.2
PR09	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Serviços e Equipamentos Sociais - Distribuição Espacial Existente e Proposições	IV.4.1.f IV.4.2.a IV.4.3.b IV.4.4 IV.4.5.b IV.4.6
PR10	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Serviços e Equipamentos de Infra-Estrutura/Serviços Municipais - Distribuição Espacial Existente e Proposições	IV.5.1.a IV.5.1.b IV.5.1.d IV.5.2 IV.5.4.a IV.5.8
PR11	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Assentamento Urbano e de Outras Categorias - Uso do Solo Correspondente 1997	IV.6.1
PR12	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Área Urbana Legal - Evolução	IV.6.1
PR13	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Área Urbana Segundo Categorias/Área Rural	IV.6.2



Listagem de Pranchas

N.º	TÍTULO	CITAÇÃO
PR14	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Finanças Públicas - Evolução e Perfil	IV.7.2
PR15	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Condicionantes e Possibilidades de Desenvolvimento (Mapa de Forças)	VIII.1
PR16	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Proposições Físico/Espaciais (Plano de Massa)	IX.2
PR17	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Assentamentos Sub-Normais Existentes 1996 - Áreas Para Relocalização Identificadas	IX
PR18	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Diretrizes/Proposições de Meio Ambiente	X
PR19	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Subdivisões Espaciais Propostas	XII.1
PR20	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Rede de Marcos Geodésicos a Densificar	XII.7g



APÊNDICE CARTOGRÁFICO - Listagem de Pranchas

Nº	Título	Conteúdo Parciais Integrados à Prancha do Anexo nº1 de nº
AC/01	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 HIPSOMETRIA	03
AC/02	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 BACIAS HIDROGRÁFICAS	03
AC/03	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 DIVISÃO ADMINISTRATIVA	03
AC/04	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 INFRA-ESTRUTURA MUNICIPAL CONURBAÇÃO PRINCIPAL	10
AC/05	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 INFRA-ESTRUTURA MUNICIPAL ÁREAS URBANA ISOLADAS	10
AC/06	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 INFRA-ESTRUTURA TERCEIRIZADA CONURBAÇÃO PRINCIPAL	10
AC/07	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 INFRA-ESTRUTURA TERCEIRIZADA ÁREAS URBANAS ISOLADAS	10
AC/08	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 ADEQUAÇÃO GEOMORFOLÓGICA	15
AC/09	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 ADEQUAÇÃO A URBANIZAÇÃO	15
AC/10	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 ADEQUAÇÃO DAS ÁREAS URBANAS	15
AC/ 11	Município de Mogi das Cruzes Plano Diretor 1999/2005 ORDENAMENTO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DELIMITAÇÕES ESPACIAIS E ZONEAMENTO VIGENTES 1998	16/18/19
AC/12	Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 REDE GEODÉSICA EXISTENTE 1998	20

57



I - INTRODUÇÃO

I.1 - O Processo de Planejamento em Mogi das Cruzes - Antecedentes e Quadro Atual

II.1- Antecedentes

O Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes 1999, a vigor para o período 1999/2005, tem como antecedentes: o Plano Diretor elaborado em 1965, vigente a partir de 1966; a legislação de ordenamento do uso e ocupação do solo que, como meio de implantação daquele Plano, vigeu a partir de 1967 e 1968, recebendo, após, diversas alterações até atingir sua configuração presente. Esta configuração é abordada no Capítulo XII - Seção 2 do presente Plano Diretor.

O Quadro/ Tabela nº 01, anexo, arrola a sucessão de atos legais atinentes especificamente ao sistema de planejamento e ao Plano Diretor citado.

A Prancha nº 01 apresenta, de forma sintética, o conjunto de proposições espaciais constantes desse Plano, ora substituído pela presente versão.

A Prancha nº 02 apresenta, também de forma sintética, o conjunto de estruturas espaciais e infra- estruturas que, em sua implantação, conforme efetivadas, impuseram mudanças em relação às propostas do Plano Diretor de 1966, merecendo, por isso, consideração e avaliação na elaboração da presente versão.

II.2- Quadro Atual

Decorridos mais de trinta anos da elaboração da primeira versão de seu Plano Diretor, Mogi das Cruzes apresenta, hoje, o que pode ser chamada de já longa tradição e experiência no uso da disciplina do planejamento a serviço do desenvolvimento do Município. Nesse sentido, conta com uma unidade específica de planejamento, integrada organicamente na estrutura organizacional da Prefeitura; tem mantido apreciável coerência na aplicação das normas do uso e ocupação do solo; conta, em sua Lei Orgânica Municipal, com inúmeros dispositivos que amparam a disciplina do planejamento; foi objeto de um conjunto de propostas de melhoria desse amparo e de formatação do sistema e do regime que proverão o suporte ao processo de planejamento permanente do Município, no qual está assegurada, nos termos constitucionais, "a cooperação das associações representativas" da comunidade local. Ao lado desses aspectos, que contribuem poderosamente para a sustentação de seu planejamento, Mogi das Cruzes se resente, ainda, em alguns outros, da ausência de formatação de instrumentos normativos importantes (Código de Obras, Código de Posturas Municipais) e do retardamento pelo qual tem passado a revisão e consolidação do estatuto metropolitano da Região à qual pertence, a Grande São Paulo. A elaboração e aprovação do Plano Diretor, em sua versão presente, pretende-se constitua elemento de alcance estratégico na superação desses retardamentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 01
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Antecedentes de Planejamento

Ato Jurídico				Situação	
Tipo	nº	Data	Determinações	Vigência	Atos de Alteração
Lei	1384	09/08/63	Criação do ETPD - Escritório Técnico do Plano Diretor. Criação da Comissão Orientadora do Plano Diretor.	Alterada	Lei nº 1591
Lei	1591	02/09/66	Criação do Sistema de Planejamento Municipal. Alterações no ETPD. Passagem a Comissão Municipal de Planejamento.	Alterada	Lei nº 2265 Lei nº 2291
Lei	1630	27/12/66	Aprovação do Plano Diretor.	Alterada	Lei nº 1758
Lei	1758	26/11/68	Abertura da Av.Perimetral Central e outras melhorias envolvendo alterações do Plano Diretor.	Vigente	-
Lei	2265	31/01/77	Extinção do ETPD Passagem de suas atribuições à Coordenadoria de Desenvolvimento Municipal.	Alterada	Lei nº 3990
Lei	2291	16/05/77	Criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento, por red denominação e definição de atribuições da Comissão Municipal de Planejamento.	Revogada	Lei nº 2425
Lei	2425	28/03/79	Extinção do Conselho Municipal de Desenvolvimento.	Vigente	-
Lei	3990	21/01/93	Criação da Secretaria Municipal de Planejamento.	Vigente	-

Fonte : Emplasa

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro / Tabela nº 02

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Dispositivos Constitucionais Atendidos

Constituição	Dispositivos Atendidos	
	Art.	Determinação
Federal, de 05/10/1988	29, Inc. X	Cooperação das associações representativas no planejamento municipal.
	174	Exercício, pelo Estado, na condição de agente normativo e regulador da atividade econômica, das funções de fiscalização, incentivo e planejamento, sendo este determinante para o setor público e indicativo para o setor privado.
	182, "caput"	Execução da política urbana pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tendo por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes.
	182, § 1º	Aprovação, pela Câmara Municipal, do Plano Diretor; obrigatoriedade deste para cidades com mais de vinte mil habitantes; sua condição de instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.
	182, § 2º	Cumprimento da função social da propriedade urbana, pelo atendimento às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no Plano Diretor.
	182, § 4º	Faculdade do Poder Público Municipal exigir, por lei específica, para áreas incluídas no Plano Diretor, do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de: - parcelamento ou edificação compulsórios; - imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressivo no tempo; - desapropriação, com pagamento mediante títulos da dívida pública, de emissão previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.
Estadual, de 05/10/1989	155	Compatibilização, no cabível, dos planos, e meios de sua implantação, locais aos congêneres regionais. Compatibilização, no cabível, pelo Estado, dos planos e congêneres estaduais, regionais e setoriais ao Plano Diretor e prioridades locais.
	158	Planejamento do transporte coletivo de caráter regional, em regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, a ser feito pelo Estado em conjunto com os municípios daquelas integrantes.
	180	Temas e campos de consideração a serem assegurados pelo Estado e Municípios no estabelecimento de diretrizes e normas relativas ao desenvolvimento urbano.
	181	Conformidade das normas de uso e ocupação do solo, e urbanísticas em geral, às diretrizes do Plano Diretor; obrigatoriedade deste para todos os municípios.

Fonte : Emplasa

PLANO DIRETOR





I.2 - O Plano Diretor Para o Período 1999/2005, suas Funções, Finalidades e Inserção Legal

O Plano Diretor tem por funções/finalidades:

- a) fornecer as bases para o estabelecimento do Plano Plurianual, das diretrizes orçamentárias e orçamentos anuais;
- b) orientar a elaboração dos planos complementares e dos programas financeiros dos órgãos e entidades da administração direta e indireta, promovendo sua integração, mediante o fornecimento das bases técnicas e programáticas necessárias;
- c) propiciar as condições necessárias à habilitação do Município à captação de recursos financeiros de apoio a programas de desenvolvimento urbano, junto a fontes nacionais, estrangeiras ou internacionais;
- d) tornar públicos os dados atualizados concernentes à realidade municipal, bem como os objetivos e diretrizes da Administração, de modo a orientar as atividades públicas e privadas;
- e) permitir o adequado posicionamento da administração municipal em suas relações com os órgãos e entidades da administração direta e indireta, federal e estadual, vinculados ao desenvolvimento urbano;
- f) motivar e canalizar adequadamente a participação da comunidade e dos órgãos e entidades públicos nas decisões fundamentais relativas ao desenvolvimento urbano;
- g) orientar a manutenção de um acervo disponível de projetos adequado à utilização dos recursos municipais e ao desenvolvimento urbano integrado.

A inserção legal do Plano Diretor, em sua presente versão, se dá pelo atendimento a dispositivos das Constituições Federal e Estadual, da Lei Orgânica Municipal e da legislação complementar.

O **Quadro/Tabela nº 02** apresenta os dispositivos constitucionais atendidos.

O **Quadro/Tabela nº 03** apresenta os dispositivos da legislação municipal atendidos, consideradas as alterações propostas para a mesma visando solidificar a base de planejamento local.

O Plano Diretor atende, igualmente em sua totalidade, às disposições da legislação complementar do processo de planejamento e da participação comunitária resultante daquelas alterações.

I.3 - O Processo de Discussão do Plano

Atendendo ao disposto na legislação pertinente, o Plano Diretor, em sua presente versão, foi objeto de processo de discussão diversificado, cujos eventos e participações vão arrolados no **Quadro/Tabela nº 04**.

I.4 - Estrutura do Plano

A estrutura do Plano Diretor, que permite abranger todo o conteúdo mínimo exigido em lei, é composta, sucessivamente, das seguintes partes:

- situação/contexto regional do Município;
- questões fundamentais do desenvolvimento de Mogi das Cruzes;
- variáveis e indicadores locais de desenvolvimento - evolução e projeções;





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro / Tabela nº 03

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Dispositivos da Legislação Orgânica Municipal Atendidos

Art.	Comple-mento	Determinação	
		LOM de 05/04/90	Emendas Aportadas
11	Inc. III	Competência do Município para a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado.	Competência do Município para a elaboração do Plano Diretor.
29	-	(Suprimido)	Ação da Administração a ser efetuada dentro dos princípios da programação e do planejamento sistemáticos, para tanto devendo manter sistema de planejamento municipal.
35	Inc. I, al. h	Expedição de decretos numerados em ordem cronológica no caso de medidas executórias do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado.	Expedição de decretos inumerados em ordem cronológica no caso de medidas executórias do Plano Diretor.
47	Inc. V	-	Obrigatoriedade de qualquer empreendimento de obras e serviços do Município contar, previamente a seu início, com o plano respectivo, no qual, ao lado de outras exigências da lei, esteja certificada sua compatibilidade com as diretrizes do Plano Diretor e outros pertinentes.
51	Inc. XIII	Atribuição à Câmara, com sanção do Prefeito, de aprovar o Plano Diretor.	-
77	§ Único, Inc. IV	Existência de lei complementar para aprovação do Plano Diretor	Exigência de maioria de 3/5 (três quintos) dos membros da Câmara para a aprovação do Plano Diretor (§ 2º proposto)
	(§ 3º proposto)	-	Alteração do Plano Diretor apenas através de revisão sistemática e completa, nos termos do disposto em lei complementar.
	(§ 4º proposto)	-	Exigência prévia à tramitação legislativa de diversas matéria entre as quais, o Plano Diretor, de audiências públicas e outros meios de participação, conforme disposto em lei complementar.
80	§ 1º, Inc./ V (renumerado)	-	Competência privativa do Prefeito quanto à iniciativa legislativa referente ao Plano Diretor e matérias conexas.
104	Inc. XXIX	Competência privativa do Prefeito para elaborar o Plano Diretor, assegurada a cooperação das associações representativas.	Competência privativa do Prefeito para elaborar o Plano Diretor com a cooperação das associações representativas, e enviar à Câmara o projeto de lei correspondente, obedecidos os dispositivos da lei complementar.
156	Todos	Objetivos e resultados a assegurar com a política urbana.	-
157	Incs. I e II	Estabelecimento, pelo Plano Diretor, de normas legais e diretrizes técnicas para o desenvolvimento do Município, assegurando a manutenção das destinações originais em projetos de loteamento de áreas verdes e institucionais e sua compatibilização com os planos e programações setoriais.	Estabelecimento por lei complementar das finalidades, conteúdos típicos ou mínimos do Plano Diretor e demais planos componentes do processo de planejamento permanente.
158	-	Conformidade das normas urbanísticas consubstanciadas na Lei de Zoneamento às diretrizes do Plano Diretor.	Conformidade das normas de ordenamento do uso e ocupação do solo estabelecidas pela lei pertinente às diretrizes do Plano Diretor.
160	§ Único	Possibilidade de uso dos instrumentos de política urbana pelo Município, com vinculação das áreas de aplicação dos mesmos ao Plano Diretor.	-
163	-	Obrigatoriedade da participação popular, através de entidades representativas diversas, conforme disposições em lei, na elaboração do Plano Diretor.	Obrigatoriedade da participação popular, diretamente, e através de entidades representativas diversas, no Plano Diretor e demais planos integrantes do processo de planejamento, conforme disposto em lei complementar.
164	-	Exigência de proposta do Prefeito ou de, no mínimo, um terço dos membros da Câmara, para alteração da Lei de Zoneamento.	Vinculação ao Plano Diretor, e aos demais planos integrantes do processo de planejamento, dos atos da Administração, estabelecidos em lei complementar os meios para assegurá-la.
166	-	Obediência, pelo Plano Plurianual, diretrizes orçamentárias e orçamentos anuais às diretrizes e projetos estabelecidos pelo Plano Diretor.	-

Fonte : Emplasa

PLANO DIRETOR



64



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro / Tabela nº 04
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Processo de Discussão - Eventos / Participações

Eventos	Tema	Âmbito	Condução	Ato de Instituição	Participações
Reuniões de Trabalho	Problemática do Município; Identificação e caracterização; Quadro setorial.	Executivo	GT - Grupo Técnico do Plano Diretor	Portaria nº 3017, de 28/12/1995	Secretarias Municipais e Entidades da Administração Indireta.
Seminários (2)	Base de planejamento do Município.	Comunidade	idem	-	Entidades profissionais; Sindicatos; Entidades culturais; Cidadãos.
Discussão Especial	Base de planejamento do Município; Aspectos metodológicos da elaboração do Plano Diretor.	Câmara Municipal	Mesa da Câmara	Pauta da Câmara	Vereadores; Público em geral.
Discussões Sistemáticas	Base de planejamento do Município; Fundamentos, problemática e alternativas consideradas, Propostas do Plano Diretor.	Comunidade e Administração	Comissão Especial Transitória da Comunidade	Decreto nº 1773, de 13/06/1996	Entidades profissionais (*); Cidadãos detentores de notório saber sobre a realidade local; Equipe do Plano Diretor.
Reuniões de Trabalho	Questões ambientais a serem equacionadas no Plano Diretor.	Comunidade científica local	Universidades Braz Cubas e OMEC	-	Professores; Pesquisadores; Agentes Públicos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes

(*) Participações : Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Mogi das Cruzes - AEAMC - Entidade Coordenadora
Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB - Regional de Mogi das Cruzes
Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes - ACIMC
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP
Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/ Mogi das Cruzes



- objetivos visados;
- política de desenvolvimento global;
- proposições;
- políticas específicas;
- indicações para implantação.



II - SITUAÇÃO E CONTEXTO REGIONAL

II.1 - Mogi das Cruzes - Dados Gerais

II.1.1 - Histórico

A constituição e a configuração atual de Mogi das Cruzes como Município têm sua origem mais remota no processo de povoamento do Planalto Paulistano do período colonial e são dadas pelos seguintes eventos:

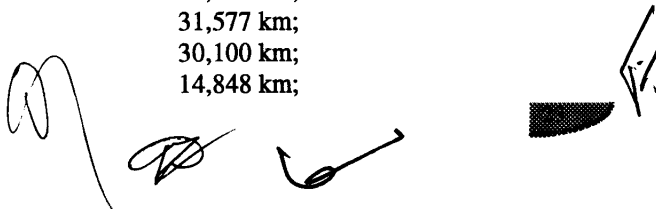
- instalação do povoado de Mogi das Cruzes, por Gaspar Vaz (1601 - data provável);
- elevação do povoado à condição de Vila (Despacho do Governador da Província de 17/agosto/1611);
- cerimônia local e oficial de instalação da Vila (Santa Anna de Mogi Mirim, em 01/setembro/1611);
- elevação da Vila à condição de Município (17/agosto/1671);
- elevação à categoria de Cidade (13/março/1855);
- emancipação, como Município, por desmembramento, de Salesópolis (1857);
- estabelecimento de Comarca com sede em Mogi das Cruzes (1874);
- emancipação, como Município, por desmembramento, de Guararema (1898);
- criação do Distrito de Sabaúna (Lei Estadual de 27/dezembro/1920);
- criação do Distrito de Taiaçupeba (Lei Estadual de 31/dezembro/1927);
- criação do Distrito de Santo Ângelo, atual Jundiapéba (Lei Estadual nº 9.775, de 30/novembro/1938);
- emancipação, como Município, por desmembramento, de Suzano (1948);
- emancipação, como Município, por desmembramento, de Poá (1948);
- emancipação, como Município, por desmembramento, de Itaquaquecetuba (1953);
- emancipação, como Município, por desmembramento, de Ferraz de Vasconcelos (1953);
- criação do Distrito de Braz Cubas (Lei Estadual nº 2.456, de 30/dezembro/1953);
- emancipação, como Município, por desmembramento, de Biritiba-Mirim (1963);
- criação do Distrito de Eng. César de Souza (Lei Estadual nº 3.198, de 12/dezembro/1981);
- criação do Distrito de Biritiba-Ussu (Lei Estadual nº 3.198, de 12/dezembro/1981).
- criação do Distrito de Quatinga (Lei Municipal nº 4.631 de 02/07/97).

II.1.2- Localização Oficial

- latitude 23° 31' 20" Sul;
- longitude 46° 01' 92"W de Greenwich.

II.1.3- Limites Municipais

- | | |
|--------------------------|---------------------------------------|
| - total | 156,178 km (delimitação segundo IGC); |
| - com Arujá (N/NW) | 8,663 km; |
| - com Santa Isabel (N) | 14,733 km; |
| - com Guararema (NE) | 31,577 km; |
| - com Biritiba-Mirim (E) | 30,100 km; |
| - com Bertioiga (S) | 14,848 km; |





- com Santos (S)	11,030 km;
- com Santo André (SW)	6,227 km;
- com Suzano (W)	34,900 km;
- com Itaquaquecetuba (NW)	4,100 km.

II.1.4 - Área e Divisão Administrativa

A área total oficial do Município (IGC) é de 721,0 km², assim distribuída pelos Distritos:

- Sede	305 km ² ;
- Biritiba-Ussu	70 km ² ;
- Bráz Cubas	36 km ² ;
- Eng ^o César de Souza	29 km ² ;
- Jundiapéba	50 km ² ;
- Sabaúna	78 km ² ;
- Taiapuêba e Quatinga	153 km ² .

II.1.5- Topografia e Relevo

O Município tem sua cota máxima, de 1.169m acima do nível do mar, no Pico do Itapeti, situado na Serra do mesmo nome; a cota mínima, de 592 m acima do nível do mar, na divisa com o Município de Santa Isabel.

O relevo de Mogi das Cruzes permite identificar três conformações características, entre as quais se divide sua extensão territorial, a saber:

- terras de baixada, 7.099 ha, correspondendo a 14% daquela extensão;
- terras onduladas (meia encosta), 24.514 ha, correspondendo a 34%;
- terras altas (acidentadas), 37.492 ha, correspondendo a 52%.

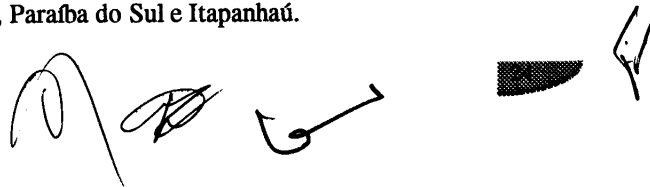
As feições do relevo se apresentam nitidamente diferenciadas entre o Norte e o Sul do Município, tendo como divisores a Serra do Itapeti e o Vale do Rio Tietê, que cruzam a área municipal transversalmente, na direção Leste/Oeste, em seu terço setentrional. As áreas ao Norte desses divisores, com terrenos da formação morros cristalinos, apresentam amplitude topográfica da ordem 40 m, encostas suavemente inclinadas e topos achatados.

As áreas ao Sul dos mesmos divisores, até a Falha de Cubatão, mostram declividades suaves, embora crescentes no sentido Sul; entre a várzea do rio Tietê e o trecho médio dos rios Biritiba-Mirim, Jundiá e Taiapuêba, predominam formações, em sucessão, de terraços interfluviais, colinas e morrotes; nas áreas de cabeceiras desses rios, até a Serra do Mar, ocorrem as declividades mais acentuadas.

A Serra do Itapeti, contida quase que por inteiro no território do Município, se caracteriza como serra isolada, resíduo de antigas superfícies mais elevadas.

II.1.6- Hidrografia

O território municipal está subdividido por três compartimentos hidrográficos, pertencentes, respectivamente, às bacias dos rios Tietê, Paraíba do Sul e Itapanhaú.





O **Quadro / Tabela nº 05** apresenta a relação dos corpos d'água situados nesses compartimentos e as áreas dos mesmos.

Feição peculiar da hidrografia de Mogi das Cruzes é a previsão da presença de quatro reservatórios que fazem parte do sistema de regularização de drenagem do rio Tietê, comportando, em certos casos, funções de captação para abastecimento de água e de reservatório destinado ao abastecimento metropolitano. O **Quadro/Tabela nº 06** apresenta os dados relativos a esses reservatórios, inclusive no que se refere à sua situação presente, já que não atingiram ainda os mesmos as dimensões e capacidades previstas em projeto.

A **Prancha nº 03** apresenta a configuração hidrográfica do Município, juntamente com os demais dados gerais que o caracterizam.

II.1.7- Clima

Mogi das Cruzes, dada sua grande extensão territorial e peculiaridades de situação regional, apresenta extensa gama de variações climáticas.

Essa gama não pode ser inteiramente caracterizada em suas feições, dada a inexistência, no Município, de estação meteorológica própria.

Como classificação geral, o clima de Mogi das Cruzes se enquadra na categoria subtropical temperado, com verão úmido e inverno seco; os índices a seguir completam essa caracterização:

- temperatura média anual, 22,0°C;
- temperatura média máxima, 24,8°C;
- temperatura média mínima, 16,3°C
- umidade relativa do ar, 85%;
- índice pluviométrico, 1.200 a 1.600 mm

É feição peculiar do clima local a grande precipitação anual que ocorre junto à Serra do Mar, atingindo cerca de 4.000 mm, valor próximo dos máximos mundialmente verificados.

II. 2 - Mogi das Cruzes - Inserção Regional

O Município de Mogi das Cruzes integra a região da Grande São Paulo, inicialmente designada como Área, mais tarde como Região Administrativa e, a partir de 1973 como Região Metropolitana. A delimitação dessa região teve, desde 1967, configurações ligeiramente diferenciadas, expressas em diferentes diplomas, conforme relação que se segue:

- Decreto Estadual nº47.863/67, de 29/03/1967;
- Decreto Estadual nº48.162/67, de 03/07/1967;
- Decreto Estadual nº48.463/67, de 03/07/1968;
- Decreto Estadual nº50.016/68, de 30/07/1968;
- Decreto Estadual nº 52.576/70, de 12/12/1970;
- Decreto Estadual nº 52.760/71, de 25/07/1971;
- Lei Federal Complementar nº 14/73, de 08/06/1973;
- Lei Federal Complementar nº 94/74, de 29/05/1974.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro / Tabela nº 05
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Hidrografia - Bacias e Corpos D'água

Bacias	Sub-bacias	Corpos D'água	Áreas (km ²)
Tietê	R. Tietê	R. Tietê Cr. Araponga Cr. Botujuru Rb. Canudos Cr. Cocuera R. Ipiranga Cr. Lindeiro Cr. Matadouro (Gregório) Cr. Sabino Cr. Volta Fria	207,3
	R. Taiapuêba	R. Taiapuêba R. Açucar. Cr. Água Comprida Rb. Quatinga Rb. Taiapuêba-açu	102,0
	R. Jundiá	R. Jundiá R. Jundiázinho Cr. Lima Rb. Oropó Rb. Pequeno Rb. Vargem Grande	182,0
	R. Biritiba-Mirim	R. Biritiba-Mirim S. Biritiba-Açu R. Capichinga	47,2
	Sub-total	-	538,5
Paraíba do Sul	Rb. Guararema	Rb. Guararema (Couros)	40,0
	Rb. Itapeti	Rb. Itapeti	14,2
	R. Parateí	R. Parateí Rb. Lambari (Divisa) Ag. Maria Rosa Cr. Pium Rb. São Bento Rb. Taboão	97,8
	Sub-total	-	152,0
Itapanhaú	R. Itatinga	R. Claro R. Grande Rb. Grande	36,6
	Sub-total	-	36,6
Total	-	-	727,1

Fonte Emplasa

PLANO DIRETOR



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro / Tabela nº 06
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005

Hidrografia - Reservatórios

Bacia	Reservatórios		Dados Técnicos				Situação Presente (1997)
	Sub-bacia	Reservatórios	Cota de Inundação Previsível (m do nível do mar)	Área de Superfície (Lago) Previsível (ha)	Área de Contribuição (km²) no Município	Capacidade (m³/s) Total	
Tietê	Taiapuêba	Taiapuêba	749,33	748 (1)	102,0	3,1	Regularização da vazão do rio Tietê; abastecimento de água
	Jundiáí	Jundiáí	756,76	1740	182,0	1,9	Regularização da vazão do rio Tietê
	Biritiba/Mirim	Biritiba/Mirim	761,70	547	47,3	1,9	Regularização da vazão do rio Tietê
Itapanhaú	Itatinga	Itatinga	743,00	702 (2) (3)	36,6	4,9	Mananciais de abastecimento de água para a Grande São Paulo e Baixada Santista

(1) no Município; área total de 1936 ha (1188 no município de Susano).

(2) no Município; área total de 1354 ha (807 no Município de Biritiba-Mirim).

(3) no Município; área total de 1404 ha (702 no Município de Bertioga).

Fonte: DEO/DABE, Hidroplan para dados de vazão; Emplasa para dados de áreas de contribuição.





A partir do Diploma nº 50.016/68, a região adquiriu sua configuração final, que vige até o presente.

Nessa configuração, a região se constitui, também, em região administrativa e de governo adotada pelo Estado de São Paulo. Em todas essas configurações, Mogi das Cruzes foi incluído como integrante da região. Para fins de planejamento e administrativos, o Estado de

São Paulo estabeleceu sub-regiões da Grande São Paulo, dentre as quais, a que abrange Mogi das Cruzes tem a titulação Sub-região Leste da Grande São Paulo (Lei Complementar Estadual nº144, de 22/04/76; Decreto Estadual nº10.951, de 13/12/1977). A Prancha nº04 apresenta a posição de Mogi das Cruzes no quadro regional e sub-regional dos quais faz parte.

São ilustrados na mesma, também, os considerados fatores essenciais da integração regional e sub-regional de Mogi das Cruzes, a seguir enumerados.

Na infra-estrutura de transportes:

- modo rodoviário,
rodovia interestadual
BR 116 (Via Dutra)
rodovias e estradas interregionais
SP 70 (Via Ayrton Senna)
SP 98 (Via Mogi/Bertioga)
SP 88 (Via Mogi/Dutra e Mogi/Salesópolis/Rodovia dos Tamoios)
SP 66 (antiga estrada Rio São Paulo);
- modo ferroviário,
sistema interestadual de transporte de cargas,
linha principal Rio-São Paulo (desativada entre estações Mogi das Cruzes e São José dos Campos),
variante Leste (ramal do Paratuf),
sistema de trem metropolitano de passageiros-linha Roosevelt (São Paulo) a Mogi das Cruzes/Estudantes.

Na infra-estrutura energética:

- linhas de alta tensão e estações rebaixadoras dos sistemas interligados Furnas/Eletropaulo.

Na infra-estrutura de abastecimento de água:

- adutora do sistema Rio Claro;
- parte contida no Município do reservatório do Taiaçupeba, manancial utilizado no Sistema Leste Metropolitano;
- reservatório previsto na bacia do Itapanhaú (Itatinga-trecho contido no Município).

Na infra-estrutura de esgotamento sanitário:

- linhas de interceptação ao longo do rio Tietê com destinação à ETE-Estação de Tratamento de Esgotos-de Suzano, integrante do sistema metropolitano em implantação.

Na infra-estrutura de drenagem:

- reservatório do Taiaçupeba, implantado parcialmente, com funções de regularização da vazão do rio Tietê, utilizado também para abastecimento;
- reservatório do Jundiá, implantado parcialmente, com funções de regularização da vazão do rio Tietê;



- reservatório do Biritiba-Mirim, projetado, com funções de regularização da vazão do rio Tietê.

Na normatividade aplicada à projeção ambiental e de recursos naturais:

- inserção de parte do território municipal na área protegida através a legislação metropolitana de proteção aos mananciais (parte das bacias: do Tietê; do Taiacupeba; do Jundiá; do Biritiba Mirim; do Itatinga) (Leis Estaduais nº 898, de 18/dezembro/1975; 1.172, de 17/novembro/76; 2.177, de 26/dezembro/1979; 3.286, de 18/maio/1982; 3.746, de 9/junho/1983);
- abrangência de parte da várzea do rio Tietê contida no Município (1.553,05 ha) pela APA-Área de Proteção Ambiental-da Várzea do Tietê (Lei Estadual nº 5.598, de 06/fevereiro/1987);
- abrangência de parte do território municipal (303,19 ha) na delimitação do Parque Estadual da Serra do Mar (Decretos Estaduais nº 10.251, de 30/agosto/1977 e 13.313, de 06/março/1979);
- abrangência de parte do território municipal (4.095,00 ha) na delimitação da Área Natural Tombada da Serra do Mar e Paranapiacaba (Resolução Condephat nº 40, de 06/junho/1985);
- localização, ocupando área do Município (89,47 ha) da Estação Ecológica Estadual do Itapeti (Decreto Estadual nº 26.890, de 12/março/1987);
- controle do uso e ocupação do solo na região da Serra do Itapeti, com vistas à melhoria da qualidade do meio ambiente na Região Metropolitana da Grande São Paulo (Lei Estadual nº 4.529, de 18/janeiro/1985).

No zoneamento industrial metropolitano:

- reconhecimento de zonas de uso predominantemente industrial - ZUPI-categorias 1 (ZUPI 158;158-A; 159; 160) e 2 (ZUPI 228) (Leis Estaduais nº: 1.817, de 27/outubro/1978; 2.952, de 15/julho/1981, 3.811, de 30/agosto/1983).

O vínculo regional de Mogi das Cruzes se patenteia, ainda, pela posição que ocupa como Centro Sub-Regional (Sub-Região Leste), no âmbito da rede de cidades integrada na Região Metropolitana da Grande São Paulo.

A situação de Mogi das Cruzes com respeito à região na qual se insere e na sub-região que polariza é dada pelo conjunto de indicadores do **Quadro/Tabela nº 07**.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro Tabela nº 07
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Indicadores de Posição e Participação Regional

nº ord.	Indicador (tipo) Identificação	Valor Acusado no Município	Indicador (posições/participações)			
			Posição ("ranking")		Participação (%)	
			Na Região	S/Total Regional	S/Total Sub-regional	
1	Área (km²)	721,1 (1)	2º/39	9,08	34,20	
2	População Residente (ha) 1991	273.175	1º/8	1,80	33,40	
3	PEA - População Economicamente Ativa (hab)	120.438 (1)	(2)	(2)	(2)	
4	Eleitorado (eleitores) 1996	181.213	8º/39	1,70	33,30	
5	Veículos Cadastrados (Unidades) 1995	53.262	7º/38	0,90	58,00	
6	Energia Elétrica Consumo Total (mwh) 1995	1.001.645	6º/39	2,60	39,00	
7	Energia Elétrica Consumo Industrial (mwh) 1995	641.292	6º/39	3,90	39,90	

Notas: (1) estimativa EMPLASA.

(2) não disponíveis.

Fonte: SEADE/EMPLASA



III- QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO DE MOGI DAS CRUZES

III.1 - Processo Histórico do Desenvolvimento do Município

As questões de desenvolvimento que se colocam presentemente para Mogi das Cruzes originam-se num processo histórico cujos eventos e movimentos principais se expõem como se segue.

Mogi das Cruzes se constitui no pólo econômico e direcional da área que se estende dos limites a Leste do Município de São Paulo, trecho intermediário do vale do Alto Tietê, às cabeceiras formadoras deste, já nas fronteiras com os domínios fisiográfico e de povoamento da área do Médio e Alto Paraíba.

Essa posição polar do Município tem sua origem no processo de assentamento no Planalto Paulistano, dentro do qual, desde o séc. XVII, o núcleo mogiano desempenhou funções de defesa regional e de apoio à rota de ligação São Paulo/Rio de Janeiro. Com a passagem pelo território do Município, a partir do séc. XIX, dos traçados da antiga EFCB - Estrada de Ferro Central do Brasil-mais tarde incorporada à R.F.F.S.A - Rede Ferroviária Federal-e, já neste século, da Estrada "Velha" São Paulo/Rio, a posição de comando de Mogi das Cruzes foi reforçada, organizando o conjunto de cidades, que, na formação típica de "contas de rosário", se estende ao longo daqueles eixos de transporte, a partir dos "subúrbios"(Distritos) paulistanos de Itaquera, São Miguel Paulista e Guaianazes: Ferraz de Vasconcelos, Poá, Itaquaquecetuba, Suzano e Guararema. Fora desse eixo principal de assentamento, o comando de Mogi das Cruzes se estendeu às cidades de Biritiba-Mirim e Salesópolis, situadas ao longo da rota histórica de ligação do planalto com a região do Litoral Norte.

A proximidade ao pólo paulistano e o acesso à ligação com o Vale do Paraíba e Rio de Janeiro, ao lado de condições favoráveis, presentes em seu território, de terrenos, clima, edafologia e irrigação, propiciaram a Mogi das Cruzes, desde muito cedo, a conversão em área produtiva importante no campo das atividades hortifrutigranjeiras. Essas atividades receberam reforços substanciais em produtividade e organização para a comercialização com a imigração japonesa ainda nas primeiras décadas deste século. Despontou, assim, o Município como principal centro produtor do chamado "cinturão verde" da metrópole paulistana.

Sempre com o suporte da acessibilidade regional rodo-ferroviária, e tirando partido da ocorrência, em seu sítio, de jazidas de minerais não metálicos - basicamente areia, pedra e argila refratária - Mogi das Cruzes sediou, a partir das primeiras décadas do século, um surto industrial de perfil variado, indo da extração daqueles minerais às indústrias de tipo "tradicional" ligadas à produção de tecidos e materiais de construção e aos gêneros chamados "dinâmicos" da siderurgia, química e papel.

A ausência de modernização, a partir da década de 30, nas facilidades de transportes no Município e região comandada por este deu origem a uma prematura contenção do ímpeto industrial de Mogi das Cruzes. Isto se acentuou, no II Pós-Guerra, com a abertura de



trancos rodoviários modernos acessando as áreas do chamado ABC metropolitano, de Guarulhos e Noroeste da Capital, áreas que passaram a captar as implantações industriais principais do surto metropolitano das décadas de 50 e 60, deixando o domínio mogiano em claro retardamento. Esse retardamento foi bem expresso, nas décadas de 60 e 70, pela paralisação de estabelecimentos de grande porte e importância local como a Cosim - Cia. Siderúrgica de Mogi das Cruzes-e a Estamparia Caravelas.

As perdas de posição sofridas pelo setor secundário não chegaram a transformar em profundidade uma das principais feições da economia de Mogi das Cruzes que é o equilíbrio relativo entre os três setores. Ao decréscimo verificado no secundário associou-se, no Município, a transformação do perfil do setor primário, com a introdução da produção de itens de exportação e uma ampla diversificação no setor terciário. Neste, o segmento comércio revelou capacidade de organizar ofertas de grande porte e escala e o segmento serviços expandiu suas ofertas em extensão e diversidade, chegando a sediar no Município a implantação de duas universidades de alcance regional e macrorregional.

Ao longo desse processo de transformação, a cidade de Mogi das Cruzes propriamente dita recebeu substanciais melhorias. As áreas de ocupação problemática ao Norte do rio Tietê, entre a calha deste e os contrafortes da Serra do Itapeti, outrora isoladas e sujeitas a fortes alagamentos, foram saneadas e interligadas à conurbação principal (Jundiapéba, Braz Cubas, áreas urbanas dos Distritos Sede, Engenheiro César de Souza e Sabaúna). Foi estabelecido sistema qualificado de acesso às rodovias que servem o Município. Consolidou-se o pólo de atividades institucionais do Centro Cívico. Obras de saneamento tornaram satisfatória a relação da cidade com os corpos d'água que a atravessam. O setor imobiliário e da construção civil reagiu positivamente a essas transformações, expandindo-se e introduzindo padrões edilícios e da qualidade de empreendimentos superiores, antes inexistentes.

Todas essas mudanças, que tornam o Município mais diversificado quanto às oportunidades e bastante mais competitivo no contexto metropolitano que no passado, se fizeram sem que se alterasse o padrão básico de assentamento: para o residencial e de atividades dos setores secundário e terciário, concentração na conurbação principal (Jundiapéba a Sabaúna); para as atividades primárias, concentrações nos distritos do Sul - Taiapébeba, Biritiba-Ussu e Quatinga- e no distrito de Sabaúna.

A melhoria de acessibilidade ao pólo metropolitano e regiões vizinhas, sempre reputada como da maior importância estratégica para Mogi das Cruzes, embora provida nas décadas de 70 e 80, não seguiu os conceitos originais. Ao invés de atingir diretamente as áreas produtivas e de concentração populacional (o que, na década de 60, se propunha fazer pela projetada Via Expressa São Paulo/Mogi), deu-se pela ligação da sede do Município à Via Dutra. Essa ligação foi complementada pela abertura da ligação entre Mogi das Cruzes e a Baixada Santista por Bertioga, conformando um eixo longitudinal ao território municipal, de direção Norte/Sul, que ampliou as possibilidades de assentamento urbano e periurbano em áreas até então predominantemente rurais de Taiapébeba e Biritiba-Ussu. A passagem da Rodovia Ayrton Senna pela porção setentrional do território mogiano evitando, também, a proximidade à conurbação principal, criou condições de favorabilidade ao assentamento urbano e periurbano nas áreas até o presente pouco desenvolvidas do Norte da Serra do Itapeti, vale do rio Paratef.



III.2 - Problemática e Condicionantes do Desenvolvimento Local

Resultado do processo histórico de desenvolvimento de Mogi das Cruzes, a problemática reconhecida como fundamento das projeções e propostas do Plano Diretor, em sua presente versão, é especificada pelos seguintes componentes:

- a) retração das atividades tradicionais do setor primário da economia, ocasionada por fatores estruturais de ordem geral - suscetibilidade à instabilidade climática, dificuldades advindas das fragilidades e oscilações das políticas nacionais e estaduais de preços e suportes de comercialização, dificuldades e custos de introdução de tecnologias que aumentem a produtividade e pelas restrições crescente de espaço devidas ao assentamento urbano e periurbano sobre áreas produtivas rurais;
- b) conversão de grande parte dos estabelecimentos antes dedicados à produção hortifrutigranjeira à produção de itens de exportação, notadamente cogumelos, e à produção baseada em tecnologias avançadas, de tipo hidroponia e análogas;
- c) redução da exploração tradicional de minerais não-metálicos para usos na construção civil, derivada do esgotamento de jazidas e ocorrências em condições vantajosas de extração, das crescentes restrições normativas de natureza ambiental e da competição desigual com áreas externas de maior produtividade;
- d) dificuldades na continuidade da exploração das jazidas de argila refratária na área de Jundiapéba, em face dos conflitos com os assentamentos precários efetuados nas áreas de ocorrência e contíguas;
- e) retração da localização industrial, originada pela precariedade da infra-estrutura de acessibilidade às áreas tradicionais de concentração das atividades do setor secundário e pelo retardamento na modernização deste para o enfrentamento da competição crescente que caracteriza a economia no período da globalização;
- f) mudanças no perfil de atividades do setor terciário, com o aumento da escala e diversificação das ofertas dos estabelecimentos do comércio varejista, sob a forma de super e hipermercados, centros de compras e agências de comercialização de máquinas e veículos;
- g) diversificação e sofisticação das ofertas de serviços, com a introdução de ofertas de alcance regional e macrorregional, como as consubstanciadas nas duas universidades implantadas no Município;
- h) superação de carências tradicionais na estrutura de conurbação principal da cidade de Mogi das Cruzes (assentamentos de Jundiapéba a Sabaúna), com efeitos positivos na dinamização da atividade imobiliária e da construção civil;
- i) sistematização dos acessos do Município ao pólo metropolitano e regiões perimetropolitanas, com a consolidação do eixo longitudinal Dutra/Mogi/Bertioga e o atravessamento do terço Norte do território municipal pela Rodovia Ayrton Senna, criando induções poderosas ao assentamento urbano e periurbano em áreas de bacias protegidas de mananciais dos distritos de Taiapéba, Quatinga e Biritiba-Ussu e áreas pouco desenvolvidas ao norte da Serra do Itapeti, Vale do Paratef;
- j) alterações na participação relativa dos setores econômicos no provimento do emprego e da ocupação da mão de obra, com redução da parcela referente ao setor secundário e aumento das correspondentes ao setor terciário e segmento informal.

III.3 - Alternativas e Perspectivas Para o Município

Dentro do contexto histórico do desenvolvimento de Mogi das Cruzes, e em face da problemática associada, o Plano Diretor coloca alternativas e perspectivas para o Município, a orientar suas projeções e propostas:



- a) em relação às economias tradicionais do Município, ora em nítida regressão, admissão da irreversibilidade desse processo ou reversão do mesmo, uma vez equacionadas a viabilidade e os meios para tanto;
- b) em relação às economias inovadas do setor primário, os meios de manutenção e eventual expansão de sua capacidade de captação e geração de renda, com benefícios sociais decorrentes;
- c) em relação ao setor terciário, ora em processo de expansão, com aumento de sua participação no produto municipal, e de diversificação de ofertas, fatores que propiciem sua continuidade e seu poder multiplicador e de suporte em relação aos demais setores;
- d) em relação às novas economias externas instaladas no Município, basicamente as facilidades de transportes do vale do Parateté, aproveitamento de seu potencial indutor de atividades e assentamento.

Essas alternativas e perspectivas são perpassadas por duas questões centrais, que há que ter-se presentes na fixação dos rumos do desenvolvimento de Mogi das Cruzes.

A primeira dessas questões centrais diz respeito à pertinência do Município ao complexo regional do pólo metropolitano de São Paulo. Esse complexo que, hoje, transcende dos limites de seu aglomerado central, a Região Metropolitana da Grande São Paulo, para abranger outras formações regionais metropolitanas, como as regiões de Campinas, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Sorocaba; perimetropolitanas, como as regiões da Bocaina, Alto Paraíba, Mantiqueira, Bragantina, do Circuito das Águas e Litoral Norte do Estado; ou intersticiais, como as regiões de Jundiá e São Roque; forma o principal pólo econômico do País e meio de articulação da economia brasileira à economia mundial, ora em franco processo de globalização.

Mogi das Cruzes, pela posição que ocupa, no interior da área nuclear do pólo, tem condições de beneficiar-se, em seu desenvolvimento, das economias de aglomeração e externas assim propiciadas, que facultam o acesso de sua produção aos mercados nacionais e ampliados ao nível continental e mundial.

Para desfrutar desses benefícios, no entanto, a produção do Município deve se mostrar compatível com os requisitos e exigências inerentes à competitividade e à possibilidade de integração que marcam a economia globalizada: alta produtividade; nível tecnológico avançado; flexibilidade para adaptação ao padrões de consumo emergentes; programação orientada para os mercados e níveis de preços, antes que aos custos internos; compatibilidade ecológica e capacidade de absorção dos impactos ambientais gerados no processo produtivo, no armazenamento e distribuição, no próprio processo de uso dos produtos comercializados e seu descarte.

A segunda questão central, que a estes últimos requisitos se associa, é a do meio ambiente. Tanto pelo agravamento do quadro de dano ambiental verificado na sua região nas últimas décadas, quanto pelo nível de exigência crescente da população desta em relação à preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, como, também, em função da melhoria do alcance e nível de rigor da normas ambientais estabelecidas, toda e qualquer linha de desenvolvimento produtivo no Município terá de se mostrar avançada do ponto de vista do meio ambiente. Requisitos deste tipo, bem como os diretamente associados à produção, colocam para as políticas de desenvolvimento do Município a necessidade de padrões qualitativos elevados em sua definição e operação.



IV - VARIÁVEIS E INDICADORES LOCAIS - EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES

IV.1 - População

O Município de Mogi das Cruzes apresentou crescimento populacional expressivo no período 1960/1991, passando de uma população de 100.194 habitantes para 273.175, registrando nesse período um incremento de 172,6%, conforme mostra o **Quadro/Tabela nº 08**.

O Quadro/Tabela indica que Mogi das Cruzes, embora tenha apresentado taxa geométrica de crescimento anual superior às do Brasil, Estado de São Paulo e Grande São Paulo, seguiu a mesma tendência verificada nessas áreas, de decréscimos constantes de suas taxas, reduzindo-se as mesmas de 3,62% no período 1980/1970 para 2,97% no período 1991/1980.

O Município acompanhou, também, a tendência verificada nas áreas em questão quanto à concentração da população nas áreas urbanas, com a diminuição do contingente assentado em áreas rurais (**Quadro/Tabela nº 09**).

O crescimento populacional verificado em Mogi das Cruzes deveu-se, nos períodos 1970/1980 e 1980/1991, principalmente ao componente vegetativo. Nesse sentido, o Município apresentou comportamento semelhante ao do Estado de São Paulo nos mesmos períodos. Já para a Grande São Paulo, o componente migratório foi predominante no período 1970/1980. Tanto para o Estado quanto para a Região Metropolitana verificou-se, nos períodos em tela, redução nos saldos migratórios. O Município, ao contrário, apresentou saldos migratórios crescentes nos mesmos períodos, ainda que com pequenos incrementos. Tal situação pode estar a indicar que os fatores de atração de Mogi das Cruzes mantêm-se ativos não sendo de descartar a hipótese de que venham a fazer-se sentir com mais intensidade caso mobilizados para o desenvolvimento local os espaços territoriais atualmente sub-aproveitados do vale do Paratêf.

Quanto à distribuição espacial, a população do Município apresenta marcada concentração nos Distritos Sede e Braz Cubas, da ordem de 80,6% do total apurado para 1997 (300.265 habitantes, segundo pesquisa da UMC). Dado que aqueles Distritos representam menos de 50% da área territorial de Mogi das Cruzes, é inerente que as densidades demográficas se apresentem neles bastantes mais elevadas que nos demais (**Prancha nº 05**).

O **Quadro/Tabela nº 10** apresenta o perfil da distribuição populacional assim evidenciado.

As projeções populacionais adotadas para os fins do presente Plano Diretor utilizam o método dos componentes, considerada a progressão geométrica e os incrementos naturais. O período de tempo considerado é o de 1996 a 2015, apurada a distribuição segundo faixa etárias, a cortes de cinco anos ao longo do período.

O **Quadro/Tabela nº 11** apresenta os resultados das projeções.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 08

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Evolução da População Residente: Brasil, Estado de São Paulo, Grande São Paulo, Mogi das Cruzes - 1960/1970/1980/1991

Regiões	População (Seg. Anos Censitários)				TGCA (%) ⁽¹⁾		
	1960	1970	1980	1991	1970/60	1980/70	1991/80
Brasil	70.070.457	93.139.037	119.002.706	146.868.808	2,90	2,50	1,90
Estado São Paulo	12.809.231	17.771.948	25.040.698	31.588.925	3,30	3,50	2,10
Grande São Paulo	4.791.245	8.139.730	12.588.725	15.427.092	5,40	4,50	1,80
Mogi das Cruzes	100.194	138.751	197.946	273.175	-	3,62	2,97

Fonte: IBGE

(1) Taxa Geométrica de Crescimento Anual.

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 09
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Evolução da População Urbana, Rural e Total
1960/1970/1980/1991

Anos	População				
	Rural		Urbana		Total (hab.) (= 100%)
	Valor	%	Valor	%	
1960	28.859	29	71.335	71	100.194
1970	28.032	21	110.162	80	138.194
1980	22.935	12	175.011	88	197.946
1991	26.330	10	246.845	90	273.175

Fontes: Sumário de Dados de Mogi das Cruzes - 1996
Pesquisa Origem/Destino 1997

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 10

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

População, Área e Densidade Demográfica Segundo Distritos

Estimativas de Habitantes e Distribuição em 1997

Distritos	População		Áreas		Densidades (hab/km ²)
	Valor (hab)	%	Valor (km ²)	%	
Bráz Cubas	77.373	25,8	36,0	4,9	2.149,3
Sede	177.603	54,8	315,0	43,1	563,8
Cézar de Souza	20.870	7,0	29,0	4,0	719,7
Sabaúna	8.683	2,9	78,0	10,7	111,3
Jundiapéba	10.392	3,5	50,0	6,8	207,8
Biritiba Ussu	2.341	0,8	70,0	9,6	33,4
Taiçupeba (1)	3.004	1,0	153,0	20,9	19,6
Total	300.265	100,0	731,0	100,0	410,7

Fonte: Pesquisa Origem-Destino

Para áreas do Município foram considerados os dados do IGC.

(1) Inclui o atual Distrito de Quatinga

   **PLANO DIRETOR**  



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro /Tabela nº 11
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
População Total Projetada Segundo Faixas Etárias
Período 1995/2015

Faixas Etárias	População (hab.)							
	1985	1990	1995	1996	2000	2005	2010	2015
0-4	28.798	29.184	28.845	29.219	28.222	24.695	20.584	16.859
5-9	26.546	30.487	28.148	27.361	27.355	26.811	23.350	19.293
10-14	25.148	29.254	29.821	29.175	25.680	24.906	24.384	20.942
15-19	23.855	26.131	29.210	29.662	29.002	24.878	24.125	23.608
20-24	22.274	24.674	26.270	26.820	29.818	29.633	25.535	24.808
25-29	20.180	23.841	25.521	25.721	26.916	30.469	30.320	26.259
30-34	17.491	21.805	24.654	25.011	25.896	27.327	30.894	30.764
35-39	14.495	18.825	22.276	22.764	24.721	25.999	27.467	31.041
40-44	12.210	14.920	19.055	19.764	21.931	24.396	25.692	27.190
45-49	9.809	11.469	15.443	16.439	19.903	22.785	25.257	26.568
50-54	8.074	9.441	11.862	12.582	16.426	20.864	23.750	26.224
55-59	6.408	7.498	9.768	10.311	12.412	16.891	21.270	24.151
60-64	4.969	6.176	7.948	8.391	10.595	13.242	17.636	21.954
65-69	3.646	4.512	6.457	6.844	8.295	10.870	13.484	17.768
70-74	2.353	2.910	4.450	4.945	6.724	8.547	11.039	13.618
75 e +	2.610	3.321	4.803	5.256	7.742	11.963	16.985	23.421
Total	228.866	264.448	294.531	300.265	321.638	344.276	361.772	374.468

Fonte: Seade

Handwritten signature

Handwritten signature

PLANO DIRETOR





A **Prancha nº 06**, contendo os gráficos que ilustram a evolução populacional verificada no Município, evidencia os comportamentos segundo as diferentes faixas etárias ao longo do período 1985/2015.

Em 1985, o perfil da pirâmide etária se caracteriza plenamente pelo predomínio das populações nas faixas mais jovens, correspondendo esta situação a taxas de natalidade e mortalidade geral ainda muito altas e, conseqüentemente, a expectativas de crescimento populacional geral também elevadas.

Já em 1996, as mesmas taxas mostraram tendências decrescentes, fazendo com que o predomínio dos estratos populacionais se deslocasse para o alto (faixas mais velhas). Como é sabido, influenciam tais comportamentos o esclarecimento da população quanto ao planejamento familiar, a melhoria do poder aquisitivo, as condições de saúde gerais, entre outros fatores. O perfil da pirâmide é indicativo da elevação média do padrão desses fatores no Município. Nas projeções, é admitida a continuidade dessas melhorias, com a queda resultante das taxas de natalidade e mortalidade.

Correspondentemente, as pirâmides etárias para os horizontes ano 2000 e ano 2015 acusarão um deslocamento para o alto dos maiores contingentes populacionais, indicando tendências ao envelhecimento médio da população, com expectativa de vida subindo para mais de 70 anos. A população maior de 60 anos, com participação atual da ordem de 10% da população total, saltará para o patamar de 20,5%, ocorrendo elevações análogas nas faixas logo abaixo. Tais alterações nos perfis populacionais serão de consideração obrigatória nas projeções de demandas dos serviços e equipamentos sociais do Município.

IV.2 - Atividade Econômica e Emprego

A principal feição que tem marcado a evolução econômica de Mogi das Cruzes tem sido a substituição progressiva da preponderância do setor primário e, mais tarde, do setor secundário, na economia do Município, por uma divisão mais ampla com o setor terciário das participações na geração de renda e emprego.

O quadro recente que marca a evolução econômica mogiana já se situa dentro desse teor de mudança e revela facetas particulares que cabe considerar. No **Quadro/Tabela nº12** aparece, para o período 1989/1993, a evolução, em número de estabelecimentos, da participação dos diversos setores. Fica claro ao exame dos indicadores aí presentes que os setores secundário e terciário, em que pese algumas variações de menor importância e natureza provavelmente conjuntural, mantêm, no geral, estáveis suas participações - o secundário em torno dos 13% , o terciário em torno dos 60% - do total de estabelecimentos, configurando a tendência histórica evidenciada no Município que, aliás, reproduz tendências presentes no Estado, no País e, até, no plano mundial. O que se mostra, porém, merecedor de destaque é o nível de alteração nas participações do setor primário e do segmento de outras atividades que se apresentam crescentes ao longo do período de análise.

Ao que parece, tais desempenhos correspondem à emergência, no caso do primário, de atividades inovadas, com produtividade alta e de caráter intensivo, as quais teriam induzido uma certa revitalização do setor, expressa no número de estabelecimentos, cuja participação



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº12

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Estabelecimentos Segundo Setores de Atividade Econômica

Evolução - 1989/1991/1992/1993

Ano	Estabelecimentos (Segundo Setores de Atividade)														Total	
	Indústria		Agropecuária		Comércio		Serviços		Adm. Pública		Outros					
	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%
1989	388	13,9	51	1,8	1.202	43,0	888	31,7	9	0,3	259	9,3	2.797	100		
1991	421	14,4	42	1,4	1.235	42,2	846	28,9	6	0,2	376	12,9	2.926	100		
1992	412	12,9	314	9,8	1.240	38,8	858	26,9	7	0,2	364	11,4	3.195	100		
1993	424	13,2	251	7,8	1.248	38,8	870	27,1	8	0,2	415	12,9	3.216	100		

Fontes: Ministério do Trabalho: Relação Anual de Informações Sociais - Rais

Empresa: Sumário de Dados da Grande São Paulo

9





quase quadruplica no período. Outro tanto se passa o segmento de outras atividades, ainda que de forma menos atenuada no que respeito ao mesmo indicador.

O **Quadro/Tabela nº13** confirma essas assertivas, ao mostrar que o contingente de empregos providos pelo setor primário praticamente duplica no período, enquanto que o do setor outros mais que triplica. No seu cômputo geral, é perceptível que a indústria, hoje mundial, nacional e regionalmente em processo permanente de redução de mão-de-obra, mantém ainda em Mogi das Cruzes percentual de participação superior a 40% do emprego total; o terciário, já consolidado como setor de ponta no mesmo indicador, situa-se no patamar de 45%; e os dois outros setores, primário e outros, crescentes, também, quanto ao indicador, mostrarão participações atingindo, respectivamente, cerca de 3% e perto de 10%.

De todos esses processos em curso, cabe especial atenção ao setor outros, cujo crescimento é indicativo da participação crescente da chamada economia informal nos cômputos gerais do Município.

Também fenômeno generalizado regional e nacionalmente, tal crescimento, resultante que é do curso geral que vem marcando a economia na etapa da globalização, suscita especial atenção das políticas públicas, visto seu caráter supletivo e seu baixo poder de geração de renda e receita pública.

Os indicadores relativos à População Economicamente Ativa - PEA - que representa, em última análise, o contingente efetivo de trabalhadores no Município, são compatíveis com as conclusões antecedentes: de uma PEA de 40,1% da população municipal, totalizando 120.438 pessoas, 51,5% são assalariados do setor privado; 19,0% trabalhadores por conta própria; 8,3% funcionários públicos; 7,6% proprietários ou sócios de pequenos negócios; 0,9% são ambulantes e 12,7% são desempregados.

Quanto a este último percentual, o Município revela um desempenho algo superior ao da Região Metropolitana da Grande São Paulo, hoje por volta de 15,1%. É provável que a vitalidade relativa mostrada pelo setor terciário local, aliada a uma ainda não demasiadamente grande regressão da indústria e a uma relativa expansão dos demais setores responda por tal desempenho.

No caso da indústria, a precariedade das infra-estruturas de acesso às áreas de implantação tradicional (Rodovias SP 88 - Mogi/Dutra - e SP 98 - Mogi Bertioga -) mostra-se como principal entrave a uma expansão mais plena do setor, ainda que contrabalançada em parte pelas grandes extensões de áreas aptas para a localização industrial no vale do Paratéf/ região denominada de Taboão, que, inclusive, contam com atravessamento pela Rodovia SP 70 - Ayrton Senna - e pelo ramal ferroviário do Paratéf. Nesta área, embora situada a maior das ZUPI - Zonas de Uso Predominantemente Industrial - do zoneamento metropolitano, do Município, dificuldades ainda presentes no abastecimento de água e disposição de dejetos contribuem para que não seja logrado maior desfrute de seu potencial. A **Prancha nº07** apresenta a distribuição das unidades produtivas no Município.

No caso do setor terciário, são expressivas da vitalidade evidenciada as localizações em Mogi das Cruzes de um comércio que inclui hipermercado, centro atacadista e "shopping center", de duas universidades e uma faculdade isolada, e de 21 agências bancárias. Tal perfil evolutivo, no entanto, deve ser destacado no que representa para o potencial de geração de renda local, visto que, sabidamente, o setor terciário remunera, em média, menos que o industrial; e, na medida



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 13
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Empregos Segundo Setores de Atividade Econômica
Evolução 1980/1991/1992/1993

Ano	Empregos (Segundo Setores de Atividade)												Total	
	Indústria		Agropecuária		Comércio		Serviços		Adm. Pública		Outros		N ^{os} Abs.	%
	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%		
1989	24.075	49,3	750	1,5	6.541	13,4	13.774	28,2	2.488	5,1	1.232	2,5	48.860	100,0
1991	19.409	45,1	613	1,4	6.089	14,2	12.279	28,6	781	1,8	3.820	8,9	42.991	100,0
1992	17.154	41,3	1.224	2,9	6.210	14,9	12.509	30,1	830	2,0	3.625	8,7	41.552	100,0
1993	17.346	41,5	1.206	2,9	6.336	15,1	11.771	28,1	1.209	2,9	3.962	9,5	41.830	100,0

Fontes: Ministério do Trabalho: Relação Anual de Informações Sociais - Rais
Empresa: Sumário de Dados da Grande São Paulo

[Handwritten signatures and initials]



em que se coloque como principal no contexto do Município, inclusive com a presença dos efeitos análogos do setor informal, em crescimento, leva a uma perspectiva de pouca flexibilidade para aquele potencial. A **Prancha nº08** mostra a evolução dos indicadores ligados à atividade econômica de Mogi das Cruzes.

IV.3 - Renda

O perfil da renda em Mogi das Cruzes se apresenta conforme demonstra o **Quadro/Tabela nº14**. Os indicadores do Quadro Tabela correspondem à situação de 1997, resultado de Pesquisa Origem/ Destino realizada nesse ano.

É destacada, no Quadro/Tabela, a participação majoritária, no cômputo total da PEA, do segmento de zero a quatro salários mínimos de renda; igualmente de destacar é a presença pouco expressiva dos segmentos acima de 11 salários mínimos, o que denota, no conjunto, uma condição de renda pouco satisfatória no Município.

O perfil por ocupações, dado pelo **Quadro/Tabela nº15**, evidencia a situação estrutural que está na base desse desempenho pouco satisfatório, com uma participação modesta do setor secundário que, sabidamente, remunera melhor, em relação ao terciário, no qual a remuneração tende a ser, via de regra, inferior. Os perfis da renda em Mogi das Cruzes são representados na **Prancha nº08**.

À falta de evidências com os dados e indicadores disponíveis no presente, não há elementos para estimar-se qualquer mudança significativa nesse perfil até os horizontes do Plano Diretor.

IV.4 - Serviços e Equipamentos Sociais - Quadro Evolutivo/Demandas Projetadas

IV.4.1 - Educação

a) Pré - escola

A oferta de Educação Infantil no Município é, há praticamente mais de duas décadas, de responsabilidade da Prefeitura (87,8% das matrículas em 1995). A participação da rede particular junto a esse segmento veio crescendo, também, no período, sem que chegasse a se equiparar à municipal (12,2% das matrículas em 1995). Já o Estado, a partir de 1998, foi, claramente, reduzindo sua participação na oferta, até, em 1993, retirar-se por inteiro da Educação Infantil.

Essa evolução corresponde às determinações constitucionais, que jogam para o Município a responsabilidade pelo Ensino Pré-Escolar. O Estado, assim, volta-se, como política assumida, para os segmentos do Ensino Fundamental e Médio. O **Quadro/Tabela nº16** mostra a evolução histórica da oferta de matrículas e respectivos índices de crescimento para as diferentes redes de ensino operantes Mogi das Cruzes no segmento.

A rede que provê o atendimento à Educação Infantil totaliza 41 estabelecimentos, com 204 salas de aula, das quais sete são adaptadas e 197 próprias. Do conjunto, apenas um estabelecimento, a EMEI Dr. Waldir P. Freitas, situada em Braz Cubas, abrigando um total de 320 alunos, é totalmente destinada à Pré - Escola. A rede totaliza uma capacidade de 9.788



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 14

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Renda - Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA)

Segundo Faixas de Rendimento - 1997

Faixas de Rendimento (salários-mínimos - SM)	PEA	
	Valor Absoluto (hab)	%
0 a 4	64.145	53,3
4 a 6	18.826	15,6
6 a 11	21.581	17,9
11 a 14	9.765	8,1
> 14	6.121	5,1
Total	120.438	100,0

Fonte: Pesquisa Origem/Destino
Universidade de Mogi das Cruzes
Emplasa

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 15

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Renda - Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA)

Segundo Tipos de Ocupação

Tipo de Ocupação	PEA	
	Valor Absoluto (hab)	%
Agrícola/Extração Mineral	3.514	2,9
Construção Civil	2.780	2,3
Indústria	19.999	16,6
Comércio	25.660	21,3
Serviço Público	11.975	10,0
Prestação de Serviços (em Empresas)	16.111	13,4
Prestação de Serviços (Autônomos)	17.436	14,5
Outros	6.535	5,4
Sem Aplicação	16.256	13,5
Total	120.266	100,0

Fonte: Pesquisa Origem/Destino

Universidade de Mogi das Cruzes

Emplasa

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 16
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Educação Pré-Escolar - Evolução da Matrícula Inicial e Índices de Crescimento por Dependência Administrativa 1978 a 1995

Ano	Estatual		Municipal		Particular		Total	
	N ^o Abs.	Índice	N ^o Abs.	Índice	N ^o Abs.	Índice	N ^o Abs.	Índice
1978	316	---	2090	---	456	---	2862	---
1979	371	17%	2434	16%	705	55%	3510	23%
1980	361	-3%	2783	14%	659	-7%	3803	8%
1981	395	9%	3000	8%	594	-10%	3989	5%
1982	655	66%	3236	8%	794	34%	4685	17%
1983	637	-3%	3681	14%	845	6%	5163	10%
1984	634	0%	4388	19%	932	10%	5954	15%
1985	610	-4%	4923	12%	925	-1%	6458	8%
1986	638	5%	5182	5%	1059	14%	6879	7%
1987	650	2%	5323	3%	1314	24%	7287	6%
1988	647	0%	6155	16%	1413	8%	8215	13%
1989	454	-30%	6286	2%	1332	-6%	8072	-2%
1990	466	3%	6413	2%	1349	1%	8228	2%
1991	451	-3%	6221	-3%	1207	-11%	7879	-4%
1992	381	-16%	7576	22%	903	-25%	8860	12%
1993	0	-100%	7415	-2%	1020	13%	8435	-5%
1994	0	0%	8080	9%	1061	4%	9141	8%
1995	0	0%	8591	6%	1197	13%	9788	7%

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Delegacia de Ensino - EMPLASA/IPUMC





matrículas, achando-se bem distribuída espacialmente, com uma concentração maior nos distritos de demanda mais elevada.

O atendimento, de fato, cobre as faixas etárias de zero a sete e mais anos de idade (correspondendo às primeiras séries do 1º Grau). Para uma avaliação correta da capacidade atual e do nível de atendimento nesse tipo de ensino, o equipamento deve ser discriminado pelas diferentes faixas etárias atendidas por cada tipo de escola infantil e sua distribuição pelo território (**Quadro/Tabela nº17**).

Para a análise no campo da Educação, são consideradas apenas as faixas de idade de quatro a sete anos como o período destinado a preparação à escolaridade e próprio, portanto para a Educação Infantil. A faixa de idade antecedente, que cobre de zero até quatro anos de idade, em geral, é atendida, no que cabe, pela Promoção Social. No que diz respeito à situação atual do atendimento da Pré-Escola, verifica-se que a matrícula total ofertada para a faixa de quatro até sete anos, está assim repartida: 56% para a faixa de cinco e seis anos de idade e 44% para as crianças de quatro. Entretanto, considerado o total da oferta de vagas do equipamento existente e as faixas de idade atendidas no Município, essas proporções se reduzem. Assim, a faixa de zero a três anos participa com 35,3% do total de vagas, a de quatro com 28,4% e a de cinco e seis anos com somente 36,3% (**Quadro/Tabela nº18**).

Levado em conta, no entanto, o atendimento nas faixas de idade e o total da população nessas quatro mesmas faixas, verifica-se que, em 1995, 50,9% das crianças de quatro anos foram atendidas, e 68,6% das crianças na faixa tradicionalmente reservada à Pré - Escola não tiveram acesso a esse tipo de atendimento. As estimativas populacionais e as previsões de demandas para matrículas e salas de aula constam do **Quadro/Tabela nº19**.

As carências atuais já foram detectadas pelo Município, tendo em vista as propostas, ora em estudos, para construção de escolas infantis, a saber: uma EMEI, com seis salas de aula, no conjunto Cocuera; uma EMEI também com seis salas de aula, na Vila Paulicéia; oito Centros de Convivência Infantil Integrados, situados, dois, em Vila Nova Jundiapéba (um com seis salas e o outro com dez salas de aula), e os outros, em Jd.Piatã, Chácara Guanabara, Botujuru e no Rodeio, para a cobertura de demandas atuais nos distritos de Jundiapéba, Sede e Sabaúna.

Faz-se necessária uma política de atendimento às faixas de idade adotadas, preferencialmente, com maior cobertura para a faixa de cinco e seis anos de idade. Consideradas as projeções demográficas deste Plano até o ano 2015 e as demandas previsíveis para o atendimento integral dessa demanda, é necessário escalonar no tempo as metas a serem atingidas a curto e médio prazos para o atendimento das crianças de zero até sete anos de idade e, em especial, das crianças de quatro até sete anos.

Os déficits apurados induziram à feitura de um Plano de Educação que procura dar respostas ao conjunto de demandas do segmento, priorizando as faixas a serem atendidas e as necessidades de expansão da rede física. A continuidade dessa iniciativa, com a implantação e avaliação das propostas do Plano, é fundamental para elevar os padrões de desempenho do setor.

Concomitantemente, na continuidade da já alentada experiência do Município junto à Educação Infantil, será necessário perseverar na melhoria do nível de desempenho da rede.

b) Ensino fundamental e médio





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro Tabela nº 17
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Educação Infantil

Escolas por Localização, Tipo, Endereço, Faixas de Atendimento e Número de Alunos - Situação em Dezembro de 1995

Localização	Denominação p/ Tipo	Endereço	Faixas de Idade de Atendimento	Alunos de 4 e 5 anos	Alunos de 5 e 6 anos	Total
Sede	EMEI's					
	Antonio N. Salemi	R. Maria Osório do Vale, 27 - Alto do Ipiranga	de 3 até 6 anos	164	173	337
	Prof. Benedito E. de Melo	R. Rogério Tacolla, 300 - Socorro	de 3 e 1/2 até 6 anos	112	170	282
	Carlos Alberto Lopes	R. Correa Neto, 366-Mogilar	de 3 até 8 anos	111	149	260
	Henrique Peres	R. Aprígio de Oliveira, 366-Vila Industrial	de 3 até 6 anos	100	83	183
	Monteiro Lobato	R. Ver. Sidney S. Rocha. 348-Ponte Grande	de 3 até 6 anos	24	59	83
	Dr. Isidoro Boucault	R. José Ayres Gama, 25-Vila da Prata	de 3 até 6 anos	39	28	67
	Dr. Milton Cruz	R. Antenor de S. Mello, 116-Rodeio	de 3 até 6 anos	69	68	137
	Profª Matilde P.C.Nasci	Av. Pres. Getúlio Vargas, 47-São João	de 3 e 1/2 até 6 anos	119	162	281
	Prof. Eulálio Gruppi	R. Ismael S. Melo, 559-Mogi Moderno	de 3 e 1/2 até 6 anos	166	189	355
	Narcisa das Dores Pinto	R. Manoel M. Sanches, 180-Jardim Aracy	de 3 e 1/2 até 6 anos	28	25	53
	Prof. Lázaro Gonçalves Teixeira	R. Prof. José Veiga, 190-Conj. S. Sebastião	de 3 até 6 anos	21	28	49
	Profª Ilda P. Penna Alvares	R. Ubirajara de Barros G. Martins, 170	de 3 até 6 anos	23	26	49
	Profª Regina C.N.F. Borelli	R. Boracéia, 45-Conj. Nova Bertoga	de 3 até 6 anos	48	56	104
	Profª M.ª José T.A. Silva	R. José G. Melo, 1462-Jardim Camila	de 3 até 6 anos	55	158	213
	Profª Noemia Real Fidalgo	Av. Ezelino C. Glória, 285-Jardim Maricá	de 3 até 8 anos	94	78	172
	Kaoru Hiramatsu	R. N. Sr. Bonfim, 88-Vila Oroxó	*	*	*	*
	CCIM		-	-	-	-
	Centro Conv. Inf. Municipal	R. Julia Prestes, 105-Jd. Esplanada	de 3 meses até 6 anos	23	26	49

(continua)





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 17 (continuação)

Localização	Denominação p/ Tipo	Endereço	Faixas de idade de Atendimento	Alunos de 4 e 5 anos	Alunos de 5 e 6 anos	Total	
Braz Cubas	EMEI's						
	Dr. Waldir P.O.Freitas	R. Gutermann, 151-Bráz Cubas	de 5 até 7anos	0	320	320	
	Engo. Claudio Abrahão	R. Benedito Carvalho Filho, 12-Jd Sta.Tereza	de 3 e 1/2 até 7anos	128	167	295	
	José Cury Andere	R. Abrico, 200-Jd. Cecília	de 3 e 1/2 até 7anos	120	217	337	
	Profª Vanda C.da Costa	R. Gutermann, 55-Bráz Cubas	de 3 e 1/2 até 7anos	284	0	284	
	Profª M.*Aparecida Pinheiro Volpe	R. Eulina Rosa dos Santos, 217 V.Municipal	de 3 e 1/2 até 7anos	71	68	139	
	Prof. Antonio P.G. de Oliveira	Av. Africa, 164 - Jd	de 3 até 7anos	64	67	131	
	Profª Auta Cardoso de Mello	R. Icaro, 325-Jd.AeroportoIII	de 3 até 7anos	51	42	93	
	Prof. Antonio P.G. de Oliveira	Av. Africa, 164 - Jd. Aeroporto II	de 3 até 7anos	64	67	131	
	Profª Teresa Martins Pinhal	R. José Galdino de Castro, 252-Vila Jundiaí	*	*	*	-	
	CCII 's				94	143	237
	Centro Conv.Inf.Int.V.Brasileira	R.Unicor,817-Vila Brasileira		de 3meses até 7anos	25	96	121
	Centro Conv.Inf.Profª Ignez M.Moraes Pettena	R. Claudio S. Vicentini, 93-Vila Cintra		de 3meses até 7anos	48	27	75
	Centro Conv.Inf.Int. Integral Sebastião Silva	R. Domingos de Souza, 185 - Jd.Lair		de 3meses até 7anos	21	20	41
	CAIC				27	26	-
	Centro de Atenção Integr. à CriançaB. F. Lopes	R.ProfªAlice T.Cotrim G. Silva s/n V. Lavínia		de 3meses até 10anos	27	26	53
	EMESP				-	73	73
Escola Mun.Educ.Esp.Profª Jovita FrancoArouche	R. José de Carlo, 85-Vila Lavínia		educ/especial		73	73	
Engº Cezar de Souza	EMEI's			198	236	434	
	Iracema B.de Siqueira	Av.Ricieri J. Marcatto, 686 - Vila Suíça	de 3 até 7anos	122	148	270	
	Prof.Murilo S.Leite Filho	R. Frei Francisco Sampaio,44-Cézar de Souza	de 3 até 7anos	76	88	164	

(continua)





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 17 (continuação/ final)

Localização	Denominação p/ Tipo	Endereço	Faixas de idade de Atendimento	Alunos de 4 e 5 anos	Alunos de 5 e 6 anos	Total
Taiacupeba	EMEI's			94	96	190
	Dom Paulo R.Loureiro	Estr. Jundiapéba/Pindorama/Sto Angelo, Km 23	de 3 até 7anos	38	30	68
	Profª Cecília Souza L. Vianna	R. Avelino N. de Souza, 235-Taiacupeba	de 3 até 7anos	36	43	79
	Prof. Adolfo Cardoso	R. Antonio R. Lima, 361-Quatinga	de 3 até 7anos	20	23	43
Sabaúna	EMEI's		-	86	111	197
	João Cardoso Pereira	R. Adolfo Lugoboni, 77-Sabauna	de 3 até 7anos	45	48	93
	Profª Ana Mª Barbosa Garcia	R. Felipe Sawaia, 1030-Botujuru	de 3 até 7anos	41	63	104
Jundiapéba	EMEI's					
	Dr. Sergio B.F. Almeida	R. São Jorge, 30-Santo Angelo	de 3 até 7anos	77	78	155
	José Alves dos Santos	R. Pedro P. Santos, 2485-Jundiapéba	de 3 e 1/2 até 7anos	140	167	307
	Lourenço Daila Nina	R. Manoel Fernandes, 1151-Nova Jundiapéba	de 4 até 7anos	51	149	200
Biritiba Ussú	EMEI's			-	-	-
	Leopoldino C. Moraes	R. Thiago S. Furtado, 151-Biritiba Ussú	de 3 até 7anos	*	*	*

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes

EMPLASA / EPUMC

Nota: EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil.

CCIM - Centro de Convivência Infantil Municipal.

CCII - Centro de Convivência Infantil Integrada.

Centro de Atenção Integrada a Criança.

Escola Municipal de Educação Especial.

03 EMEI'S situadas na Sede, V. Industrial, Id. Maricá e Mogilar oferecem até a 1a. série do Ensino Fundamental-funcionam em 2 salas/ 4 classes (manhã e tarde).

O CAIC atende a faixa de 0 a 10 anos, compreendendo além do atendimento infantil, as 4 primeiras séries do Ensino Fundamental.

Além disso, no período noturno funcionam 4 classes do Supletivo 1.

(*) Escolas em implantação; sem dados de matrícula até o presente.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 18

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Educação Infantil Situação Atual do Atendimento da População de Quatro a Sete Anos de Idade - 1996

Tipo	Nº de escolas	Nº de salas	Nº de alunos	População Atendida		
				4 anos	5 e 6 anos	4 até 7anos
EMEI's	35	178	8.852	2.585	3.222	5.807
CCIM	1	4	120	23	26	49
CCII	3	14	380	94	143	237
CAIC	1	4	170	27	26	53
EMESP	1	4	85	0	73	73
Total	41	204	9.607	2.729	3.490	6.219

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Delegacia de Ensino
Emplasa / IPUMC

Nota: Do total de salas, sete são salas adaptadas.

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 19
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Educação Infantil - Projeção da Demanda e Déficit

Faixas de Idade	Estimativa Populacional					População Não Atendida					Nº de Salas Necessárias							
	1995	1996	2000	2005	2010	2015	1995	1996	2000	2005	2010	2015	1995	1996	2000	2005	2010	2015
4 anos	5.559	5.566	5.947	5.305	4.516	3.713	2.830	2.837	3.218	2.576	1.787	984	57	57	64	52	36	20
5 e 6 anos	11.108	10.895	11.951	10.723	9.247	7.593	7.618	7.405	8.461	7.233	5.757	4.103	152	148	169	145	115	82
04 até 07 anos	16.667	16.461	17.898	16.028	13.763	11.306	10.448	10.242	11.679	9.809	7.544	5.087	209	205	234	196	151	102

Fonte: Emplasa / IPUMC





A oferta de matrículas nos ensinos Fundamental e Médio (1º e 2º Graus) é preponderantemente provida pela rede estadual. Esta rede compreende 46 estabelecimentos, sendo a participação do setor privado de 19 estabelecimentos.

O **Quadro/Tabela nº20** estabelece série histórica a partir de 1978, e os respectivos índices de crescimento, para o conjunto de matrículas dos dois tipos de ensino, bem como para cada um, em particular.

A participação da rede estadual é mais acentuada no segmento médio, enquanto a rede privada vem reduzindo, historicamente, a sua oferta, conforme o **Quadro/Tabela nº21**. A participação da rede estadual na oferta de matrículas para ambos os tipos de ensino gira em torno de 87%, enquanto que a rede particular participa com o restante (**Quadro/Tabela nº22**).

No Ensino Fundamental, em particular, foi estabelecido em 1966 o Convênio Ação e Parceria, entre o Município e o Estado, através de Termo de Transferência de 23/02/96, passando a vinculação de escolas estaduais (rurais) para a esfera municipal. A Lei Municipal nº4.459, de 15/12/95, instituiu o sistema de ensino fundamental em Mogi das Cruzes e o Decreto nº1.809, de 12/07/96, dispõe sobre o funcionamento dessas escolas, cujos recursos materiais e humanos estarão a cargo do Município, conforme listagem e oferta de matrículas constantes do **Quadro/Tabela nº23**.

A oferta da rede estadual de 1º e 2º Graus é espacialmente bem distribuída, embora sem cobertura total para os segmentos. A delimitação do nível de atendimento e déficits atuais, para indicação de demandas futuras, tomou como referencial indicadores de desempenho escolar no Município. O **Quadro / Tabela nº 24** associado a gráfico da **Prancha nº06** retrata as perdas médias por evasão/repetência ao longo do ciclo escolar, segundo série histórica que abrange as oito séries do Ensino Fundamental e as três do Médio. Os índices de assincronia (**Quadros/Tabelas nºs25 e 26**) evidenciam a proporção de alunos atrasados na escolaridade, cursando séries não correspondentes à sua faixa etária. Estes indicadores revelam qualidade insuficiente nos tipos de ensino analisados, em posição semelhante à da Grande São Paulo. A situação de repetência e evasão verificada condiciona também as necessidades atuais e futuras a serem tidas em conta no planejamento da rede física. Esses condicionantes deverão ser devidamente trabalhados no Plano de Educação, dadas suas implicações no dimensionamento da rede. A implantação de medidas, programas e projetos de caráter institucional e pedagógico que visem a melhoria da qualidade do ensino, poderá, a médio prazo, alterar seu peso.

c) Demandas gerais

Para o estabelecimento das demandas gerais, no horizonte deste Plano, aos Ensinos Fundamental e Médio, as principais variáveis consideradas são: a projeção demográfica efetuada, a situação atual quanto às matrículas por série/tipo de ensino e o equipamento existente da rede física (**Quadros/Tabelas nºs 27 e 28**).

O estudos dos anos de 1991 a 1995 mostra os indicadores de desempenho adotados praticamente inalterados. Para o estabelecimento das demandas futuras a base é provida pela matrícula inicial para o ano de 1995, as taxas de evasão e reprovação série a série, e os índices de assincronia existentes que, juntamente com as projeções demográficas do presente Plano para as faixas correspondentes ao Ensino Fundamental e Médio, levam à demanda referencial para o planejamento do setor tendo como hipótese central a manutenção das condições vigentes e atuais no Município (**Quadros/Tabelas nºs29 e 30**). Tais projeções devem ser



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela no 20 Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes Período 1999/2005 Ensino Fundamental e Médio - Evolução das Matrículas Iniciais 1978 a 1995

Ano	Ensino Fundamental			Ensino Médio			Total		
	Nº de Matrículas	Índice	Índice Base: 1978	Nº de Matrículas	Índice	Índice Base: 1978	Nº de Matrículas	Índice	Índice Base: 1978
1978	34.900	---	100%	7.047	---	100%	41.947	---	100%
1979	36.294	3,99%	104%	7.101	0,77%	101%	43.395	3,45%	103%
1980	37.184	2,45%	107%	7.621	7,32%	108%	44.805	3,25%	107%
1981	38.027	2,27%	109%	7.849	2,99%	111%	45.876	2,39%	109%
1982	39.428	3,68%	113%	7.954	1,34%	113%	47.382	3,28%	113%
1983	40.845	3,59%	117%	7.801	-1,92%	111%	48.646	2,67%	116%
1984	41.830	2,41%	120%	8.189	4,97%	116%	50.019	2,82%	119%
1985	42.956	2,69%	123%	9.041	10,40%	128%	51.997	3,95%	124%
1986	45.242	5,32%	130%	9.522	5,32%	135%	54.764	5,32%	131%
1987	47.068	4,04%	135%	9.963	4,63%	141%	57.031	4,14%	136%
1988	48.602	3,26%	139%	10.130	1,68%	144%	58.732	2,98%	140%
1989	51.072	5,08%	146%	10.717	5,79%	152%	61.789	5,20%	147%
1990	52.556	2,91%	151%	11.234	4,82%	159%	63.790	3,24%	152%
1991	61.280	16,60%	176%	12.445	10,78%	177%	73.725	15,57%	176%
1992	63.271	3,25%	181%	13.601	9,29%	193%	76.872	4,27%	183%
1993	58.976	-6,79%	169%	15.077	10,85%	214%	74.053	-3,67%	177%
1994	67.060	13,71%	192%	15.502	2,82%	220%	82.562	11,49%	197%
1995	68.649	2,37%	197%	17.908	15,52%	254%	86.557	4,84%	206%

Fone: Secretaria Estadual de Educação - Delegacia de Ensino - Emplasa / IP/UMC

[Handwritten signature]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro / Tabela Q 21

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Ensino Fundamental e Médio

Evolução da Matrícula Inicial por Tipo de Ensino, por Dependência Administrativa e Índice de Crescimento 1980/1983/1986/1989/1992/1995

Ano	Ensino Fundamental						Ensino Médio					
	Estadual		Particular		Total		Estadual		Particular		Total	
	Nº Abs.	Índice Base:1980	Nº Abs.	Índice Base:1980	Nº Abs.	Índice Base:1980	Nº Abs.	Índice Base:1980	Nº Abs.	Índice Base:1980	Nº Abs.	Índice Base:1980
1980	32.374	100,0%	4.810	100,0%	37.185	100,0%	4.137	100,0%	3.484	100,0%	7.622	100,0%
1983	35.634	110,1%	5.211	108,3%	40.846	109,8%	4.737	114,5%	3.064	87,9%	7.802	102,4%
1986	39.217	121,1%	6.025	125,3%	45.243	121,7%	6.465	156,3%	3.057	87,7%	9.524	125,0%
1989	43.812	135,3%	7.260	150,9%	51.073	137,3%	8.210	198,5%	2.507	72,0%	10.719	140,6%
1992	55.562	171,6%	7.709	160,3%	63.273	170,2%	10.158	245,5%	1.637	47,0%	11.798	154,8%
1995	59.917	185,1%	8.732	181,5%	68.651	184,6%	13.810	333,8%	1.841	52,8%	15.655	205,4%

Fonte: Secretaria de Estado da Educação - Delegacia de Ensino
Emplasa / IPUMC





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 22

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Matrícula Inicial por Dependência Administrativa - 1991 a 1995

Ensino Fundamental e Médio

Ano	Fundamental			Médio		
	Estadual	Particular	Total	Estadual	Particular	Total
1991	86,9%	13,1%	100,0%	85,0%	15,0%	100,0%
1992	87,8%	12,2%	100,0%	86,5%	13,5%	100,0%
1993	86,0%	14,0%	100,0%	87,3%	12,7%	100,0%
1994	87,4%	12,6%	100,0%	88,3%	11,7%	100,0%
1995	87,3%	12,7%	100,0%	88,9%	11,1%	100,0%

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Delegacia de Ensino
Emplasa / IPUMC



PLANO DIRETOR 



Quadro / Tabela nº 24

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Ensino Fundamental e Médio

Diagrama do Fluxo Aparente (%) - Matrículas Iniciais 1985 a 1995

Ano	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série	1ª série	2ª série	3ª série
1985	100										
	6.118										
	100										
1986	6.553	156%									
	100										
1987	6.994	154%	111%								
	100										
1988	6.744	152%	108%	96%							
	100										
1989	7.183	146%	120%	99%	112%						
	100										
1990	7.295	135%	119%	102%	113%	88%					
	100										
1991	6.821	166%	125%	115%	133%	105%	89%				
	100										
1992	6.826	173%	124%	115%	148%	104%	90%	70%			
	100										
1993	4.039	177%	119%	99%	124%	108%	89%	78%	107%		
	100										
1994	7.889	304%	127%	117%	135%	117%	100%	76%	106%	74%	
	100										
1995	7.587	168%	223%	115%	146%	115%	100%	81%	114%	79%	61%

Obs: Os dados apresentados não incluem matrículas referentes às escolas unidocentes.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

EMPLASA / IPUMC



Quadro/Tabela nº 26
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Ensino Médio (2º Grau)
Índice de Assincronia 1991/1995

Ano	Série	Matrícula Inicial Total	Matrícula Inicial na Idade Correta	Índice de Assincronia
1991	1ª	4916	1041	0,79
	2ª	3307	630	0,81
	3ª	2617	667	0,75
	Total	10840	2338	0,78
1992	1ª	5690	1069	0,81
	2ª	3537	678	0,81
	3ª	2568	702	0,73
	Total	33475	7125	0,79
1993	1ª	6027	1095	0,82
	2ª	3932	652	0,83
	3ª	3126	689	0,78
	Total	80035	16686	0,79
1994	1ª	6557	1121	0,83
	2ª	4416	673	0,85
	3ª	3069	677	0,78
	Total	174112	35843	0,79
1995	1ª	7228	1162	0,84
	2ª	4776	657	0,86
	3ª	3647	681	0,81
	Total	363875	74186	0,80

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Delegacia de Ensino
Emplasa / IPUMC

11

PLANO DIRETOR

373



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 29
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
População Não Atendida das Escolas do Município

Nível e Séries		População Escolar por Anos Seleccionados				
Nível	Séries	1996	2000	2005	2010	2015
Pré	-	384	1.393	222	-	-
Fundamental	1ª	2.656	2.857	2.540	1.243	-
	2ª	-	2.674	3.174	1.563	-
	3ª	3.114	6.396	7.522	5.800	3.746
	4ª	982	7.429	9.185	7.514	5.462
	5ª	-	6.845	9.969	9.048	6.788
	6ª	-	3.430	7.416	7.689	5.873
	7ª	-	1.846	6.115	6.965	5.448
	8ª	478	510	5.613	6.802	5.594
Médio	1ª	-	-	-	-	-
	2ª	2.060	-	-	14	-
	3ª	898	-	-	660	940
Total	-	10.571	33.380	51.756	47.298	33.850

Fonte: Emplasa/IPUMC

PLANO DIRETOR

171



consideradas somente como referencial, uma vez que medidas e propostas constantes do Plano de Educação poderão incidir na melhoria da qualidade do ensino e no equacionamento da rede física.

d) Educação especial e ensino supletivo

O Ensino Supletivo no Município é, basicamente, suprido junto à rede estadual, com ofertas na suplência do 1º e 2º Graus. Há, também, classes para o atendimento dos deficientes físicos, dentro das normas correntes da Educação Especial.

A organização do Ensino Supletivo, por semestres independentes, e as dificuldades de determinar os públicos-alvo para os tipos de ensino do mesmo não permitem, no âmbito deste Plano, estimativas quanto ao nível de atendimento de demandas presentes e previsíveis no segmento, as quais deverão ser objeto de análises/estudos mais detalhados no curso do planejamento setorial subsequente.

e) Ensino técnico-profissionalizante

Do ponto de vista regional, o Ensino Técnico - Profissionalizante destaca-se em Mogi das Cruzes em termos de número de estabelecimentos e matrículas ofertadas (61,3% do total de matrícula da Sub-região Leste da Grande São Paulo). O **Quadro/Tabela nº31** demonstra a posição diferenciada do Município no contexto da Sub-região.

As modalidades do segmento ofertadas no Município aparecem no **Quadro/Tabela nº32**. Esse elenco encontra-se concentrado em formações voltadas para o setor terciário da economia, totalizando a maior parte das matrículas, 79,9%, em 1995. Somente as formações para técnicos em edificações, eletrônica, eletrotécnica, mecânica e química estão dirigidas para o setor secundário da economia, representando 20,1% do total de matrículas para o mesmo ano. Embora o setor primário tenha ainda importância econômica no Município, há completa ausência de especialidades voltadas para o mesmo.

O perfil da oferta do Ensino Técnico - Profissionalizante, em Mogi das Cruzes, é semelhante ao encontrado para a Grande São Paulo (79,9% relacionado às atividades do setor terciário, 19,9% às do secundário e apenas 0,2% às do setor primário, segundo o Plano Metropolitano 1994).

Nessas condições, a melhoria do desempenho do segmento no Município depende de aperfeiçoamentos gerais, cujo teor é, já, conhecido, a saber:

- política educacional articulada nos campos econômico e tecnológico;
- oferta da formação técnico-profissionalizante tendo como pré-requisito a conclusão da formação geral correspondente ao 2º Grau, como forma de maximizar os resultados daquela, que dependem de escolaridade básica sólida;
- integração curricular com universidades, centros de pesquisa e com o sistema produtivo, para adequação da formação oferecida aos perfis da demanda, segundo a evolução que esta tende a apresentar no presente período histórico. No nível de informações ora disponíveis, não há como dimensionar, no âmbito do presente Plano Diretor, demandas específicas para o segmento, devendo estas serem remetidas ao plano setorial de Educação recomendado.

f) Ensino superior

O crescimento maior do ensino neste nível no Município remonta à década de 70. Mogi das Cruzes, depois de São Paulo, é, historicamente, o segundo município em grau de importância



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 31
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Ensino Técnico-Profissionalizante
Sub-região Leste, Grande São Paulo e Municípios
Estabelecimentos, Classes e Alunos - 1995

Município	Nº de Escolas	Nº de Classes	Nº de Alunos
BIRITIBA MIRIM	1	4	108
FERRAZ DE VASCONCELOS	1	10	371
GUARAREMA	1	4	100
ITAQUAQUECETUBA	1	19	724
MOGI DAS CRUZES	16	215	6595
POÁ	3	43	1629
SALESÓPOLIS	1	7	222
SUZANO	3	24	1007
Sub-região Leste	27	326	10756
Grande São Paulo	482	5752	188532

Fonte: CIE/ATPCE/S.E.E.
Emplasa/IPUMC

PLANO DIRETOR

35 A



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 32

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Ensino Técnico Profissionalizante - Matrícula Inicial por Habilitação - 1995

Habilitação	Nº de Escolas Que Oferecem a Habilitação	Total de Alunos	Total de Classes
Técnico em Contabilidade	3	708	20
Técnico em Edificações	1	384	10
Técnico em Eletrônica	1	175	5
Técnico em Eletrotécnica	2	314	10
Técnico em Enfermagem	1	14	2
Técnico em Mecânica	1	351	10
Técnico em Nutrição e Dietética	1	382	11
Técnico em Patologia Clínica	1	118	3
Técnico em Laboratório de Prótese Dentária	1	101	7
Técnico em Publicidade	1	37	6
Técnico em Química	1	102	4
Redator Auxiliar	1	15	2
Técnico em Secretariado	1	314	8
Técnico em Segurança do Trabalho	1	94	4
Técnico em Turismo	1	303	8
Técnico em Processamento de Dados	5	487	19
Auxiliar de Laboratórios de Análises Clínicas	1	514	14
Desenhista de Arquitetura	1	10	2
Auxiliar de Patologia Clínica	2	450	13
Programador de Micro-computador	2	192	7
Habilitação Específica do 2º grau para o Magistério	8	1.530	50
Total	37	6.595	215

Fonte: CIE/ATPCE/S.E.E.
Emplasa/IPUMC

PLANO DIRETOR





na oferta de cursos e matrículas na Grande São Paulo. Não obstante, a participação do Município na oferta regional do segmento vem decrescendo. Em 1994, o total de matrículas do Município representou 8,9% das matrículas da Região Metropolitana, enquanto que em 1975 essa proporção atingia 11,2%. Verifica-se, assim, na década de 80, um decréscimo gradativo na oferta de matrículas atingindo, mesmo, na década de 90, um crescimento negativo, como mostra o **Quadro/Tabela nº33**.

Examinados, no entanto, os cursos por área de conhecimento, evidencia-se que durante o período alguns cursos e suas respectivas áreas passaram a participar com maior peso na oferta de matrículas (Ciência Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas). Destacam-se, sobretudo, os cursos de Direito e Administração (**Quadro/Tabela nº 34**).

Quanto ao desempenho deste nível de ensino, as informações disponíveis não autorizam conclusões seguras visto terem os cursos, por área, estrutura e seriação diferenciada. A título de indicação, os **Quadros/Tabelas nºs 35 e 36**, que representam os fluxos de saída em relação ao total de matrículas existentes para cada ano escolhido e para os municípios da Grande São Paulo, indicam que em Mogi das Cruzes ocorre uma redução constante em relação ao total de conclusões, indicando perfil decrescente do total de profissionais que ingressam no mercado de trabalho. Analisadas somente as matrículas da rede particular de ensino, evidencia-se que nenhum outro município tem comportamento igual a Mogi das Cruzes. No entanto, essas informações são insuficientes para a avaliação da qualidade do Ensino Superior no Município.

É indiscutível o papel que representam regionalmente: as Universidades de Mogi das Cruzes - UMC, Braz Cubas - UBC-e a Faculdade do Clube Náutico, em seu conjunto ainda uma das mais expressivas concentrações universitárias do Estado de São Paulo, em termos de oferta de cursos, em todas as áreas de conhecimento. O contingente altamente qualificado dos professores; o atendimento de uma população oriunda sobretudo de São Paulo (em particular, da Zona Leste); gera e impulsiona uma gama de serviços importantes economicamente para o Município. Mogi das Cruzes mantém-se, dessa forma, como um dos principais pólos regionais de oferta para o nível de ensino superior.

O potencial do parque universitário do Município poderá distinguir-se ainda mais no futuro, dependendo de como consiga direcionar-se aos planos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e gerencial específicos, para o que sua integração à problemática precípua de desenvolvimento de Mogi das Cruzes reúne apreciáveis condições de estímulo.

A **Prancha nº09** apresenta a distribuição dos equipamentos do setor Educação no Município.

V.4.2 - Saúde

a) Rede assistencial básica

A rede assistencial básica de saúde de Mogi das Cruzes é composta por 22 Postos ou UBS - Unidades Básicas de Saúde-. Conta, ainda, com duas Unidade Móveis Médico-Odontológicas e possui nove escolas montadas com equipamentos odontológicos. A atividade privada do Município é atuante no setor, inclusive a de caráter filantrópico, que, conveniada ao sistema de saúde, oferta atendimento em hospitais e em clínicas particulares especializadas em tomografia computadorizada, ressonância magnética, radioterapia, patologia clínica e outros exames clínicos. Prestam serviços à comunidade, ademais, as clínicas-escolas das Faculdades de Medicina e Odontologia . O setor de Saúde no Município foi recentemente integrado ao SUS -



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 34

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Ensino Superior-Matrícula Inicial no Município Segundo Áreas de Conhecimento e Cursos-

Evolução 1970/1988/1994

Áreas de Conhecimento	Matrículas							
	Nº Abs.			%			T.G.C.A. (%)	
	1970	1988	1994	1970	1988	1994	1988/ 1970	1994/ 1988
Ciências Exatas e da Terra								
Ciências		1.885	313	0,0%	6,8%	1,2%	0,0%	-25,9%
Ciência da Computação			627	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%
Física	100		-	1,0%	0,0%	0,0%	-100,0%	0,0%
Matemática	378	460	188	3,8%	1,7%	0,7%	1,1%	-13,9%
Processamento de Dados		304	358	0,0%	1,1%	1,4%	0,0%	2,8%
Química	170		173	1,7%	0,0%	0,7%	-100,0%	0,0%
Técnicas Digitais			109	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
Sub-Total	648	2.649	1.768	0,0%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%
Ciências Biológicas								
Ciências Biológicas	631	600	1.073	6,4%	2,2%	4,1%	-0,3%	10,2%
Sub-Total	631	600	1.073	0,0%	0,0%	4,1%	0,0%	0,0%
Engenharia/Tecnologia								
Ciclo Básico	816	-	-	8,2%	0,0%	0,0%	-100,0%	0,0%
Engenharia	801	5.421	4.135	8,1%	9,5%	15,7%	11,2%	-4,4%
Manut. de Máq.equips.	-	272	174	0,0%	1,0%	0,7%	0,0%	-7,2%
Sub-total	1.617	5.693	4.309	0,0%	0,0%	16,3%	0,0%	0,0%
Administração	1.150	1.909	2.129	11,6%	6,9%	8,1%	2,9%	1,8%
Arquitetura e Urbanismo	160		1.007	1,6%	3,7%	3,8%	11,0%	-0,5%
		1.040						
Ciências Contábeis	-	734	781	0,0%	2,6%	3,0%	0,0%	1,0%
Ciências Econômicas	-	743	244	0,0%	2,7%	0,9%	0,0%	-16,9%
Comunicação Social	-	1.386	1.097	0,0%	5,0%	4,2%	0,0%	-3,8%

(continua)

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 34 (continuação/final)

Áreas de Conhecimento	Matrículas						T.G.C.A. (%)	
	Nº Abs.			%			1988/ 1970	1994/ 1988
	1970	1988	1994	1970	1988	1994		
Ciências Sociais e Aplicadas								
Direito	2.162	5.407	6.789	21,8%	19,5%	25,7%	5,2%	3,9%
Secretariado Executivo			119	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
Sub-total	3.472	11.219	2.166	0,0%	0,0%	46,1%	0,0%	0,0%
Ciências Humanas								
Form.Prof./Disc.Esp.2º Gr.		194	346	0,0%	0,7%	1,3%	0,0%	10,1%
Estudos Sociais	217	630	175	2,2%	2,3%	0,7%	6,1%	-19,2%
Geografia		110	1	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	-54,3%
História		247	145	0,0%	0,9%	0,5%	0,0%	-8,5%
Pedagogia	1.471	863	582	14,9%	3,1%	2,2%	-2,9%	-6,4%
Psicologia	396	1.015	1.031	4,0%	3,7%	3,9%	5,4%	0,3%
Sub-total	2.084	3.059	2.280	0,0%	0,0%	8,6%	0,0%	0,0%
Linguística/Letras e Artes								
Educação Artística		222	77	0,0%	0,8%	0,3%	0,0%	-16,2%
Letras	866	678	528	8,7%	2,4%	2,0%	-1,4%	-4,1%
Sub-total	866	900	605	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%
Total Geral	9.905	27.773	26.372	100,0 %	100,0%	100,0%	5,9%	-0,9%

Fonte: Seade
Emplasa/IPUMC

PLANO DIRETOR

39 B



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 35

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Ensino Superior-Matrículas e Conclusões-Grande São Paulo e Municípios
1981, 1988 e 1994

Município	Matrículas Iniciais			Conclusões		
	1981	1988	1994	1981	1988	1994
Guarulhos	15.022	13.796	16.167	3.572	2.472	3.365
Mauá	263	207	176	46	-	34
Mogi das Cruzes	26.793	27.773	26.372	5.149	4.093	3.694
Osasco	2.736	3.664	5.191	313	504	701
Rib. Pires	789	550	667	212	217	204
Santo André	10.499	12.208	13.469	1.735	2.308	2.536
S.B. do Campo	16.381	14.506	13.279	2.276	2.696	2.293
S. Caetano do Sul	8.076	7.831	7.902	1.249	1.117	1.040
São Paulo	175.083	176.880	210.241	29.380	27.536	29.288
Suzano	602	-	-	424	-	-
Grande São Paulo	245.143	257.415	293.464	44.356	40.943	43.155

Fonte: SEADE
Emplasa/IPUMC

07

PLANO DIRETOR

19 C



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 36

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Ensino Superior - Rede Particular - Matrículas e Conclusões

Grande São Paulo e Municípios - 1981, 1988 e 1994

Município	Matrículas Iniciais			Conclusões		
	1981	1988	1994	1981	1988	1994
Guarulhos	15.022	13.796	16.167	3.572	2.472	3.365
Mauá	263	207	176	46	-	34
Mogi das Cruzes	26.793	27.773	26.372	5.149	4.093	3.694
Osasco	2.059	2.605	3.835	209	363	469
Rib. Pires	789	550	667	212	217	204
Santo André	10.499	12.208	13.469	1.735	2.308	2.536
S.B. do Campo	14.652	12.757	11.493	1.935	2.387	1.973
S. Caetano do Sul	4.830	4.588	4.449	868	787	628
São Paulo	143.533	144.055	176.534	24.833	24.694	25.508
Suzano	602	-	-	424	-	-
Grande São Paulo	245.143	257.415	293.464	38.983	37.321	38.411

Fonte: SEADE
Emplasa/IPUMC

PLANO DIRETOR

39 D



Sistema Único de Saúde - municipalizado em 23/06/93 e operacionalizado na data de 01/10/93. A partir dessa data, desencadeia-se uma ação clara no sentido de estruturação do sistema de saúde local: de seis UBS, passa o mesmo para uma oferta de 22 UBS, dois "trailers" médico-odontológicos e, ainda, o programa de saúde bucal em 12 escolas estaduais conforme antes mencionado (**Quadro/Tabela nº37**). Foram feitos investimentos na reforma de prédios, na troca de equipamentos, implantou-se serviços e programas como o de Prevenção em Odontologia, para crianças do ciclo básico, na faixa de sete a nove anos, parte integrante do Projeto Inovações do Ensino Básico.

O modelo assistencial adotado preconiza atendimento integral à saúde coletiva, voltando-se essencialmente para ações de nível primário, com resposta às necessidades da população não só através da medicina curativa mas, também, de ações de caráter preventivo. O planejamento do setor adota, como princípios do modelo, a universalidade do acesso ao serviços de saúde, a integralidade e a continuidade da atenção através da implantação gradual e programática desses serviços segundo hierarquização das ações por grau de complexidade e tendo por "âncora" o levantamento do perfil epidemiológico e de morbidade no Município.

Para tal, os serviços de saúde foram expandidos (originalmente, seis Postos de Saúde) e, por meio de decretos municipais, implantou-se a estrutura de gestão exigida pela Lei Federal nº 8.142, de 28/12/90: Conselho Municipal e Fundo Municipal de Saúde. Em 13 de abril de 1996, foi realizada a 1ª Conferência Municipal de Saúde, que congregou diversos segmentos da comunidade com a finalidade de avaliar a situação da saúde no Município e propor diretrizes orientadoras da intervenção pública no setor.

Aos investimentos realizados na rede física, seguiram-se, na área de recursos humanos, a contratação de médicos, dentistas, auxiliares de enfermagem, e ainda, nas áreas periféricas, a realização de mutirões de saúde, levantamentos epidemiológicos e investimentos na aquisição de equipamentos médicos, ambulâncias, medicamentos e outros componentes.

Os indicadores encontrados no momento da municipalização demonstraram a precariedade nas condições de saúde da população no início da década de 90, a saber: índice de mortalidade infantil alto (44,16/10.000 nascidos vivos), índice de mortalidade geral também alto (8,05/10.000 habitantes), ambos em patamares superiores aos encontrados para a Região Metropolitana e Estado de São Paulo (Plano Municipal de Governo Para a Área de Saúde - fevereiro de 1993).

Tomado por referência, ainda, o Plano de Governo citado, os coeficientes de mortalidade proporcional indicavam, para a mesma década, um perfil epidemiológico com causas predominantes de óbitos que poderiam ser evitáveis caso tivesse o sistema local maior nível de resolatividade. É o caso, por exemplo, dos grupos etários menor de um ano e entre um e quatro anos, cujas principais causas de óbito são: lesões ao nascer, enterites, doenças diarreicas, além de outras de mortalidade peri-natal. Indica o referido Plano que "tais causas podem ser minimizadas por controle de saúde na rede primária, com vinculação direta ao nível secundário de atenção e respectivas especialidades médico-cirúrgicas, ressaltando a necessidade de se incrementar a atenção materno-infantil especializada". A estas medidas associando-se, também, intervenções de caráter urbano, em especial, o planejamento integrado da área saneamento básico.

Os grupos etários de cinco a 19 e de 20 a 49 anos distinguem-se por apresentar, como principais causas de mortalidade, as produzidas por acidentes ou tipicamente decorrentes da violência urbana (homicídios e acidentes por veículos automotores). Essas ocorrências

40



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 37
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Equipamentos de Saúde Municipal - Situação Atual

Nº	Tipo	Denominação	Localização	Porte	Serviços Ofertados
1	Posto de Saúde	"Dr. Deodato Wertheimer"	Sede Centro	Grande	-Divisão de Vigilância Epidemiológica -Serviço de Autorização de Procedimentos de Alto Custo (A.P.A.C.) -Serviços de Ultra-Sonografia -Serviços de Colpocitologia -Serviço de Controle de Deficiente Físico -Laboratório de Cito-Patologia -Sistema Incremental - 0 a 12 anos - 3 módulos e 3 equipes -Treinamento e reciclagem - recursos humanos -Realização de campanhas em educação em saúde -Programa TB -Programa Hansen
2	Posto de Saúde	"Dr. Célio Diniz Carneiro"	Sede Vila Natal	Grande	-Atendimento Primário voltado para a Saúde coletiva -Atendimento a programas de saúde para público específico: Mulher, Criança, Trabalhador, para o incremento da Saúde Bucal, imunização das crianças de 0 a 05 anos, teste do PKU para crianças de 0 a 13 meses -Leitos de Observação
3	Posto de Saúde	Do Jardim Camila	Sede Jardim Camila	Grande	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
4	Posto de Saúde	Da Vila Suíça	Sede Vila Suíça	Grande	-Atendimento Primário
5	Posto de Saúde	"Dr. Pedro de Almeida Dias"	Sede Vila da Prata	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
6	Posto de Saúde	"Francisco Ribeiro Nogueira"	Sede Ponte Grande	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 37 (continuação)

Nº	Tipo	Denominação	Localização	Porte	Serviços Ofertados
7	Posto de Saúde	"Mineração"	Sede Vila Industrial	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
8	Posto de Saúde	"Umbelina Eufrásia da Cruz - Nhá Bela Cardoso"	Sede Vila Moraes	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
9	Posto de Saúde	"Dr. Osmar Marinho Couto"	Braz Cubas Jardim Santa Tereza	Grande	-Atendimento Primário voltado para a saúde coletiva -Atendimento a programas de saúde para público específico: Mulher, Criança, Trabalhador, para o incremento das crianças de 0 a 05 anos, teste do PKU para crianças de 0 a 13 meses -Leitos de Observação
10	Posto de Saúde	Do Jardim Universo	Braz Cubas Jardim Universo	Grande	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
11	Posto de Saúde	"Dr. Rubens do Amaral Brito"	Braz Cubas Centro do Distrito	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
12	Posto de Saúde	Da Vila Jundiá	Braz Cubas Centro do Distrito	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
13	Posto de Saúde	"Dr. Jamil Karam Nassri"	Jundiapéba Conjunto Residencial Santo Angelo	Grande	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
14	Posto de Saúde	De Jundiapéba	Jundiapéba	Grande	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
15	Posto de Saúde	"Clementina Maria de Lourdes Araújo"	Jundiapéba Quatinga	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
16	Posto de Saúde	Do Botujuru	Cézar de Souza Botujuru	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
17	Posto de Saúde	"Dr. Marco Antônio Duarte Henriques"	Cézar de Souza Jardim Maricá	Pequeno	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
18	Posto de Saúde	De Sabaúna	Sabaúna	Pequeno	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 37 (continuação/final)

Nº	Tipo	Denominação	Localização	Porte	Serviços Ofertados
19	Posto de Saúde	De Taiapuaba	Taiapuaba	Pequeno	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
20	Posto de Saúde	De Birritiba Ussú	Birritiba Ussú	Médio	-Atendimento Primário -Serviços de ação básica em saúde
21	Posto de Saúde	"Dr. Luis Antônio Vilela de Lima"	Sede Centro Esportivo Leôncio Benedito Arouche de Toledo - Socorro	-	-Atendimento Odontológico para clientela específica: Usuário de Esportes
22	Unidade Médica	PM de Mogi das Cruzes	Sede Centro Cívico	-	-Atendimento para população Específica- Prefeitura Municipal
23	Hospital Público	"Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcante"		Nº de leitos: 83	
24	Hospital Público	"Luzia de Melo Pinho"	Sede Mogilar	Nº de leitos: 27	
25	Hospital Privado	"Nossa Senhora da Aparecida" (Hospital filantrópico conveniado com a Prefeitura Municipal)	Sede Centro	Nº de leitos: 200	-Internação -Atendimento Ginecológico e Obstétrico -Serviço de Apoio e Diagnóstico Terapêutico - SADT
26	Hospital Privado	Ipiranga	Sede	Nº de leitos:92	
27	Hospital Privado	Santana	Sede	Nº de leito:101	
28	Hospital Privado	Maternidade da Mãe Pobre - Hospital Universitário (em reforma)	Sede	Nº de leitos:150	

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde
Emplasa/IPUMC



requerem, do ponto de vista das ações do setor, um nível de complexidade maior-atenção terciária especializada - integradas regionalmente pelo sistema de referência do SUS. Medidas de outra ordem visando à redução dessas ocorrências através da integração de áreas afins, tais como transporte, educação e promoção social, são recomendáveis.

O grupo etário dos indivíduos acima de 50 anos apresenta perfil de mortalidade caracterizado pelas patologias crônicas, a exemplo das doenças cardiovasculares ou crônico-degenerativas, indicando a necessidade de desenvolver plenamente grupos de controle específicos para atendimento aos portadores dessas patologias. A maior incidência destas causas de óbitos encontra-se classificada nos grupos de causas não evitáveis, de relação muito mais intensa com os avanços e progressos da ciência médica, e portanto, muito mais difíceis de serem controladas pela ação pública.

O **Quadro/Tabela nº 38** apresenta resumo das causas de óbitos, classificadas em evitáveis e não evitáveis. Como resumo indicativo para o planejamento do setor saúde, o Quadro/Tabela indica que medidas preventivas de tratamento e diagnóstico precoce, bem como de saneamento básico e outras, tais como o aumento do esclarecimento e conscientização da população pela melhoria do desempenho educacional no Município, deverão constar do Plano de Saúde. A meta no setor almejará os resultados atingidos nos países desenvolvidos, onde a parte majoritária dos óbitos decorre de causas não-evitáveis.

A integração dos setores afins deverá ser equacionada no Plano de Saúde Municipal, indicando com mais detalhamento os programas a implantar. Propiciado, assim, o melhor desempenho do sistema de saúde local e associado este a outras medidas do Poder Público, será possível, num horizonte de tempo determinado, superar deficiências de infra-estrutura e minimizar as de ordem sócio-econômica, hoje presentes.

b) Rede ambulatorial

Esta rede é constituída pelo Ambulatório de Especialidades e Pronto Socorro de Mogi das Cruzes, referência para todas as UBS e capacitado para procedimentos de urgência/emergência em áreas de traumatologia, pediatria, cirurgia e medicina intensiva, com Serviços de Retarguarda e de Apoio Diagnóstico (SADT). Procede, também, a assistência especializada, com ambulatório de referência, para a saúde da mulher, oferecendo atendimento para gestação de alto risco e prevenção de câncer ginecológico.

Atualmente, a rede de saúde existente é capaz de responder pela realização de 333.000 procedimentos médico-odontológicos/ano. A estrutura da rede básica de saúde implantada a partir de 1993 e o levantamento de problemas e dificuldades atuais enfrentados pelo sistema local de saúde podem ser examinados nos **Quadros/Tabelas nºs 39 e 40**.

c) Rede hospitalar

Esta rede é composta por dois hospitais da rede pública, dois da rede privada, e um filantrópico, totalizando oferta de 503 leitos e quatro UTI's. Está em fase de conclusão hospital universitário com capacidade de 150 leitos.

d) Demandas

A base demográfica utilizada para estabelecer os níveis de demanda nas próximas duas décadas pode ser examinada no **Quadro/Tabela nº 41**. Os parâmetros de projeção são os critérios já utilizados pelo setor de saúde do Município, em conformidade com os padrões da Organização Mundial da Saúde. O **Quadro/Tabela nº 42** indica as projeções de demanda e déficits em relação à necessidade da população por leitos hospitalares. Cabe ressaltar, não obstante, que, para suprir carências dessa ordem, faz-se necessário aumentar o grau de integração da



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 38
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Óbitos por Grupo de Causas Segundo Grupos Etários 1981 e 1993

Grupos Etários	Causas Evitáveis						Causas Não-Evitáveis					
	1981			1993			1991			1993		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< de 1	156	95	251	87	63	150	42	47	89	40	31	71
1 a 4	14	13	27	16	10	26	13	7	20	7	7	14
5 a 9	13	4	17	5	2	7	6	3	9	3	2	5
10 a 14	7	0	7	11	0	11	4	0	4	9	4	13
15 a 19	12	2	14	16	6	22	7	4	11	5	1	6
20 a 24	26	2	28	24	4	28	5	5	10	11	3	14
25 a 29	23	4	27	15	5	20	7	4	11	17	6	23
30 a 34	23	9	32	22	6	28	7	8	15	25	14	39
35 a 39	14	3	17	22	12	34	20	8	28	22	18	40
40 a 44	20	6	26	22	9	31	26	16	42	25	15	40
45 a 49	19	9	28	15	9	24	45	23	68	48	17	65
50 a 54	12	1	13	34	7	41	44	27	71	45	33	78
55 a 59	17	2	19	29	9	38	53	35	88	49	43	92
60 a 64	4	9	13	22	10	32	42	32	74	59	55	114
65 a 69	6	2	8	28	11	39	62	28	90	77	58	135
70 a 74	9	6	15	26	9	35	60	46	106	71	62	133
75 e +	13	7	20	56	34	90	112	110	222	152	191	343
TOTAL	388	174	562	450	206	656	555	403	958	665	560	1225

Fonte: Fundação SEADE
Emplasa/IPUMC





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 39
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Sistema de Saúde - Avaliação - Atendimento Populacional

Localização / Distrito	Tipo/Porte	População por Distrito	Demanda Reprimida
Sede	- 4 Postos de Saúde - Porte Grande - 4 Postos de Saúde - Porte Médio Funcionamento: 8 h/diárias por posto	177.603	- Cobertura de 100% da demanda espontânea - Demanda reprimida de 15% para os programas de imunização das crianças de 0 a 5 anos e do teste de PKU (crianças de 0 a 13 meses)
Braz Cubas	- 2 Postos de Saúde - Porte Grande - 2 Postos de Saúde - Porte Médio Funcionamento: 8 h/diárias por posto	77.373	- 15% da demanda espontânea - Demanda reprimida de 15% para os programas de imunização das crianças de 0 a 5 anos e do teste de PKU (crianças de 0 a 13 meses)
Jundiapéba	- 2 Postos de Saúde - Porte Grande - 1 Posto de Saúde - Porte Médio Funcionamento: 8 h/diárias por posto	10.392	15% da demanda espontânea
Engº César de Souza	- 1 Posto de Saúde - Porte Médio - 1 Posto de Saúde - Porte Pequeno Funcionamento: 8 h/diárias por posto	20.870	- Cobertura de 100% da demanda espontânea
Biritiba Ussú	- 1 Posto de Saúde - Porte Médio Funcionamento: 8 h/diárias por posto	2.341	- Cobertura de 100% da demanda espontânea
Sabaúna	- 1 Posto de Saúde - Porte Pequeno Funcionamento: 8 h/diárias por posto	8.683	- Cobertura de 100% da demanda espontânea
Taiapuêba	- 1 Posto de Saúde - Porte Pequeno Funcionamento: 8 h/diárias por posto	3.004	- Cobertura de 100% da demanda espontânea

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Emplasa/IPUMC



Quadro/Tabela nº 40
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Problemas/Dificuldades Evidenciados na Área de Saúde

Nível	Problema/Dificuldade	Proposta
Sistema de Saúde do Município	<ul style="list-style-type: none">- dificuldade na remoção de pacientes: déficit de ambulâncias.- dificuldade na remoção de acidentados.- dificuldade do acesso ao atendimento em saúde para a população mais distante, devido à grande extensão do município e as dificuldades em transporte para a população percorrer grandes distâncias.- população rarefeita, distribuída em pequenos núcleos não justificando o investimento na criação de posto de saúde.- carências em Recursos Humanos necessitando investimentos na contratação e formação de RH.- intensificação do Programa de Educação e Saúde - realização de campanhas de prevenção a DST sobretudo a AIDS.- dificuldades no tratamento especializado de pacientes.	<ul style="list-style-type: none">- necessidade de 10 ambulâncias.- 01 serviço de resgate.- 01 ônibus/ suporte para a realização de campanhas e o desenvolvimento do programa de Educação e prevenção em saúde.- 02 Unidades Móveis de Odontologia destinadas ao atendimento em saúde bucal para as localidades mais distantes.- implementação de RH para os serviços a serem criados.- treinamento e formação do pessoal da rede.- montagem de equipes para prevenção em escolas abrangendo segmentos da população dos alunos e pais.- 01 micro-ônibus para transporte de pacientes em hemodiálise e fisioterapia.
Estado/Município	-dificuldades gerenciais	<ul style="list-style-type: none">- co-gestão entre os dois níveis de governo para agilizar e dar maior resolutividade ao Sistema de Saúde Local, sobretudo às ações de nível secundário e terciário e introduzindo o controle do Município na prestação desses serviços e no gerenciamento dos recursos financeiros envolvidos para o atendimento nos de maior complexidade.
Estado	- melhoria do atendimento nos procedimentos de nível secundário e terciário	<ul style="list-style-type: none">- viabilização do equipamento existente incrementando os serviços de nível secundário/terciário.- melhoria do sistema de referência do SUS para o atendimento dos procedimentos de alta complexidade.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde
Emplasa/IPUMC

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 41

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

População do Município Segundo Faixas Etárias - 1991/1995/2000/2005/2010/2015

Faixas Etárias	Habitantes					
	1991	1995	2000	2005	2010	2015
< de 1 ano	5.495	6.100	5.171	4.394	3.556	2.870
1 a 4 anos	23.726	22.745	23.051	20.301	17.028	13.989
0 a 4 anos	29.221	28.845	28.222	24.695	20.584	16.859
5 a 9 anos	31.302	28.148	27.355	26.811	23.350	19.293
10 a 14 anos	30.112	29.821	25.680	24.906	24.384	20.942
15 a 19 anos	26.578	29.210	29.002	24.878	24.125	23.608
20 a 24 anos	25.153	26.270	29.818	29.633	25.535	24.808
25 a 29 anos	24.620	25.521	26.916	30.469	30.320	26.259
30 a 34 anos	22.759	24.654	25.896	27.327	30.894	30.764
35 a 39 anos	19.812	22.276	24.721	25.999	27.467	31.041
40 a 44 anos	15.509	19.055	21.931	24.396	25.692	27.190
45 a 49 anos	11.823	15.443	19.903	22.785	25.257	26.568
50 a 54 anos	9.726	11.862	16.426	20.864	23.750	26.224
55 a 59 anos	7.729	9.768	12.412	16.891	21.270	24.151
60 a 64 anos	6.442	7.948	10.595	13.242	17.636	21.954
65 a 69 anos	4.705	6.457	8.295	10.870	13.484	17.768
70 a 74 anos	3.033	4.450	6.724	8.547	11.039	13.618
75 e +	3.483	4.803	7.742	11.963	16.985	23.421
Total	272.007	294.531	321.638	344.276	361.772	374.468

Fonte: Seade

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

QuadroTabela nº 42

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Demanda de Leitos Hospitalares 1996/2015 - Anos Selecionados

Ano	1996	2000	2005	2010	2015
População	300.265	321.638	344.276	361.772	374.468
No. de Leitos	393	543	543	543	543
Relação Leitos/Pessoa	1,31	1,69	1,58	1,50	1,45
Projeção da Demanda	601	643	689	724	749
Déficit	208	100	146	181	206

Fonte: Emplasa

PLANO DIRETOR





administração do setor, ou seja, da esfera municipal, com o planejamento geral e regional do SUS.

Em relação às projeções de demanda de UBS no Município, foram adotados critérios, já utilizados, de porte. As projeções partem dos dados de projeção demográfica do presente Plano e da distribuição geográfica da população a partir da Pesquisa Origem/Destino realizada em 1996.

Norteia a projeção a hipótese de que o crescimento populacional no território de Mogi das Cruzes se dará em direção ao vetor Leste. Foram considerados limitados para o crescimento populacional os distritos com partes de seus territórios sujeitos à proteção aos mananciais e outras restrições ambientais, ou de caráter predominantemente industrial. Pesos diferentes são atribuído aos distritos: quanto maiores os mesmos, maior seu crescimento populacional. Ao distrito Sede foi atribuído peso 3, aos distritos de Braz Cubas, César de Souza e Sabaúna, peso 2, aos distritos de Jundiapéba, Biritiba Ússu, Taiaçupeba e Quatinga, peso 1.

Os resultados que configuram o quadro de demandas assim estimado aparecem no **Quadro/Tabela nº 43**.

A **Prancha nº 09** traz a distribuição espacial dos equipamentos de saúde em Mogi das Cruzes.

IV.4.3 - Lazer/Recreação/Esporte

a) Tipologia Existente

O setor Lazer/Recreação/Esporte é representado, em Mogi das Cruzes, por Centros Esportivos/Recreativos administrados pela Prefeitura Municipal e pela realização de eventos recreativos itinerantes (Rua de Lazer), festivais e campeonatos esportivos diversos.

Embora não se ache totalmente sistematizada, é possível inferir-se a tipologia que no Município é levada em conta para as programações e planos setoriais de lazer. Essa tipologia pode ser classificada segundo as seguintes categorias:

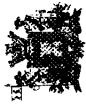
- ARI - Áreas de Recreação Infantil;
- CDR - Centro Recreativos Diversificados;
- EST - Estádio/Ginásio e Congêneres;
- PQR - Parques

Os dados disponíveis quanto à oferta de áreas correspondentes aos “sistema de lazer” dos parcelamentos urbanos, totalizam cerca de 759.942,00 m²; as áreas verdes totalizam 4.004.669,17 m².

Esses valores, no entanto, mostram-se meramente nominais, na medida em que grande parte dessas áreas encontram-se com uso totalmente desfigurado por outros tipos de destinação que não o originalmente previsto.

b) Oferta por tipo de equipamento

O Município conta com nove Centros Esportivos e Recreativos (**Quadro/Tabela nº44**). Destes, somente cinco estão em operação, sendo este número insuficiente para o atendimento satisfatório da população, segundo os padrões internacionais. A oferta de área nessa categoria totaliza, aproximadamente, 137.928,62 m².



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 43
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Demanda de Postos de Saúde por Distrito
Projeções 1996/2015 - Anos Selecionados

Distritos	Anos				
	1996	2000	2005	2010	2015
Sede					
Demanda segundo Unidades Típicas e Outros Indicadores de Estimativa					
População	177.603	191.062	205.390	216.775	225.338
No. de Postos Pequenos Capacidade < 20.000 pessoas/ano	-	-	-	-	-
No. de Postos Médios Capacidade entre 20.000 a 30.000 pessoas/ano	4	4	4	4	4
No. de Postos Grandes Capacidade entre 30.000 a 50.000 pessoas/ano	4	4	4	4	4
Capacidade anual	260.000	260.000	260.000	260.000	260.000
Cobertura	1,46	1,36	1,27	1,20	1,15
No. de Postos de Saúde (base: 20.000 hab./posto)	9	10	10	11	11
Braz Cubas					
População	77.373	82.463	87.822	91.812	94.539
No. de Postos Pequenos Capacidade < 20.000 pessoas/ano	-	-	-	-	-
No. de Postos Médios Capacidade entre 20.000 a 30.000 pessoas/ano	2	2	2	2	2
No. de Postos Grandes Capacidade entre 30.000 a 50.000 pessoas/ano	2	2	2	2	2

(continua)

[Handwritten signature]

42/11



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela n° 43 (continuação)

Jundiapéba	Capacidade anual	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000	130.000
	Cobertura	1,68	1,58	1,48	1,42	1,38	1,38
	No.de Postos de Saúde (base: 20.000 hab./posto)	4	4	4	5	5	5
Jundiapéba	População	10.392	10.972	11.575	11.985	12.221	12.221
	No. de Postos Pequenos	-	-	-	-	-	-
	Capacidade < 20.000 pessoas/ano	1	1	1	1	1	1
	No. de Postos Médio	1	1	1	1	1	1
	Capacidade entre 20.000 a 30.000 pessoas/ano	2	2	2	2	2	2
	No. de Postos Grandes	2	2	2	2	2	2
	Capacidade entre 30.000 a 50.000 pessoas/ano	105.000	105.000	105.000	105.000	105.000	105.000
	Capacidade anual	10,10	9,57	9,07	8,76	8,59	8,59
	Cobertura	1	1	1	1	1	1
	No.de Postos de Saúde (base: 20.000 hab./posto)	1	1	1	1	1	1
Engº César de Souza	População	20.870	22.243	23.688	24.765	25.500	25.500
	No. de Postos Pequenos	1	1	1	1	1	1
	Capacidade < 20.000 pessoas/ano	1	1	1	1	1	1
	No. de Postos Médios	1	1	1	1	1	1
	Capacidade entre 20.000 a 30.000 pessoas/ano	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000	35.000
	No. de Postos Grandes	1,68	1,57	1,48	1,41	1,37	1,37
	Capacidade entre 30.000 a 50.000 pessoas/ano	1	1	1	1	1	1
	Capacidade anual	1	1	1	1	1	1
	Cobertura	1	1	1	1	1	1
	No.de Postos de Saúde (base: 20.000 hab./posto)	1	1	1	1	1	1

(continua)

AB-25



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Labela nº 43 (continuação)
Biritiba Ussú

População	2.341	2.472	2.608	2.700	2.753
No. de Postos Pequenos Capacidade < 20.000 pessoas/ano	-	-	-	-	-
No. de Postos Médios Capacidade entre 20.000 a 30.000 pessoas/ano	1	1	1	1	1
No. de Postos Grandes Capacidade entre 30.000 a 50.000 pessoas/ano	-	-	-	-	-
Capacidade anual	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000
Cobertura	10,68	10,11	9,59	9,26	9,08
No.de Postos de Saúde (base: 20.000 hab./posto)	0	0	0	0	0
População	8.683	9.254	9.856	10.303	10.609
No. de Postos Pequenos Capacidade < 20.000 pessoas/ano	1	1	1	1	1
No. de Postos Médios Capacidade entre 20.000 a 30.000 pessoas/ano	-	-	-	-	-
No. de Postos Grandes Capacidade entre 30.000 a 50.000 pessoas/ano	-	-	-	-	-
Capacidade anual	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Cobertura	1,15	1,08	1,01	0,97	0,94
No.de Postos de Saúde (base: 20.000 hab./posto)	0	0	0	1	1
População	3.004	3.172	3.337	3.433	3.465
No. de Postos Pequenos Capacidade < 20.000 pessoas/ano	1	1	1	1	1

Taiapuêba (*)

Handwritten signature or initials



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 43 (continuação/final)

No. de Postos Médios Capacidade entre 20.000 a 30.000 pessoas/ano	-	-	-	-	-	-
No. de Postos Grandes Capacidade entre 30.000 a 50.000 pessoas/ano	-	-	-	-	-	-
Capacidade anual	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Cobertura	3,33	3,15	3,00	2,91	2,89	2,89
No. de Postos de Saúde (base: 20.000 hab./posto)	0	0	0	0	0	0
Total do Município	300.266	321.638	344.276	361.772	374.468	374.468
População	3	3	3	3	3	3
No. de Postos Pequenos Capacidade < 20.000 pessoas/ano	9	9	9	9	9	9
No. de Postos Médio Capacidade entre 20.000 a 30.000 pessoas/ano	8	8	8	8	8	8
No. de Postos Grande Capacidade entre 30.000 a 50.000 pessoas/ano	575.000	575.000	575.000	575.000	575.000	575.000
Capacidade anual	1,91	1,79	1,67	1,59	1,54	1,54
Cobertura	15	16	17	18	19	19
No. de Postos de Saúde (base: 20.000 hab./posto)						

Fonte: Emplasa/IPUMC

(*) Inclui o atual Distrito de Quatinga.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 44

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Lazer / Recreação / Esportes - Centros Esportivos e Recreativos Existentes

Centros Identificação/localização	Equipamentos Esportivos		Área (ha)
	Nº	Tipo	
Centro Esportivo e Recreativo Socorro Distrito de Socorro	03 01 01 01 01	Quadras Poliesportivas Campo de Futebol Mini-Campo de Futebol Piscina Semi-Olímpica Salão para pratica de Judô Sala de Ginástica	2,69
Centro Esportivo e Recreativo Jundiapéba Distrito de Jundiapéba	01 01	Campo de Futebol Quadra Poliesportiva	1,00
Centro Esportivo e Recreativo Braz Cubas Distrito de Bráz Cubas	01 01 01	Campo de Futebol Quadra Poliesportiva Quadra de Voleibol de Areia	1,57
Centro Esportivo Taiapéba Distrito de Taiapéba	01 01 01 01	Campo de Futebol Quadra Poliesportiva Quadra de Voleibol de Areia Salão de Ginástica	*
Centro Esportivo e Recreativo Distrito Sabaúna	01 01 01	Campo de Futebol Quadra Poliesportiva Cancha de Malha	1,27
Centros Esportivos e Recreativos Distrito Biritiba Ussu Jardim Camila Engº César de Souza Bairro Rodeio		Em Construção	*

Fonte: P.M.Mogi das Cruzes

* Informação não disponível

PLANO DIRETOR

42 B



O **Quadro/Tabela nº 45** apresenta a oferta nas demais categorias, Estádios, Ginásios e congêneres e Parques.

A **Plancha nº 09** mostra a localização, no Município, dos equipamentos deste setor.

c) Demanda/desempenho previsível

O **Quadro/Tabela nº 46** apresenta estimativas de demandas para equipamentos de lazer e recreação, a partir de quotas constantes das proposições da ONU - Organização das Nações Unidas - adotadas no planejamento regional da Grande São Paulo. As normas recomendam que a oferta deste setor utilize as chamadas “unidades de serviço”, com destinação a segmentos etários diferenciados da população.

A estimativa é efetuada a partir de quotas, em m², por habitante, para cada “unidade de serviço”, permitindo totalizar a demanda de áreas, em ha, por tipo de unidade e faixa etária, que deverá ser provida pelo Poder Público, do ano 2000 até 2015.

IV.4.4 - Cultura

Mogi das Cruzes faz parte do conjunto de assentamentos que, ainda no segundo século da colonização do Brasil, compôs o cinturão de defesa e de suporte às interligações regionais da vila de São Paulo. Nessa condição, conta com uma tradição cultural das mais antigas e historicamente assentadas da Região Metropolitana.

Dadas suas características produtivas originais, como base de abastecimento da cabeceira regional e núcleos principais associados a esta, a cultura mogiana conta com uma forte componente rural, à qual se agregou desde muito cedo a componente religiosa.

Festas e celebrações rurais de cunho religioso marcaram as manifestações culturais do Município até as primeiras décadas deste século, juntando-se-lhes a partir de então as manifestações ligadas à imigração japonesa, que atingiram em Mogi das Cruzes expressão das mais destacadas no conjunto do País. Apesar dessa riqueza de origem, o ingresso pioneiro do Município no ciclo econômico dominado pela produção industrial ainda nas décadas de 30 e 40, provocando acelerada urbanização, levou à perda de muitas das características originais do traçado urbanístico e da arquitetura mogianos. A população, urbanizando-se, também, rapidamente, abandonou muitas das tradições religioso/rurais, ingressando categoricamente no circuito da cultura de massa, originalmente através do cinema e rádio, e, posteriormente, da televisão. Estes dois últimos meios são, presentemente os que marcam de forma mais acentuada a cultura do Município, restando das manifestações tradicionais pouco mais que resquícios.

Emergiu, por outro lado, em Mogi das Cruzes, a partir das décadas de 60 e 70, com vigor, oferta cultural relevante, com a implantação das duas universidades privadas que, presentemente, lideram o processo cultural mais sofisticado local.

Comparativamente a essa oferta, inclusive no que respeita a facilidades e instalações físicas, a oferta pública mostra-se discreta, resumindo-se a menos de dez equipamentos e exemplares histórico/culturais preservados e a obras de arte dispostas em logradouros (**Quadro/Tabela nº 47**).



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 45

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Lazer/Recreação/Espportes-Estádios, Ginásios e Congêneres/Parques

Tipo de Equipamento	Identificação		Localização (bairro)	Área (m ²)
	Nº	Nome		
Estádio/Ginásios e Congêneres	1	Ginásio Municipal de Esportes	Vila Mogilar	53.001,81
	2	Estádio "Fco. Ribeiro Nogueira"	Vila Industrial	36.700,31
	3	Sub-total		89.702,12
Parques	1	Parque Municipal Francisco A. de Mello	Serra do Itapeti	3.523.500,00
	2	Parque do Rio Tietê	Vila Industrial	484.408,00
Total			-	4.097.610,12

Fonte: P.M.Mogi das Cruzes

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 46
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Lazer/Recreação/Esporte
Demanda de Áreas e Espaços Abertos - 2000/2015

Faixa Etária Atendida	Tipo de Unidade	Quota (m2/hab)	Áreas Totais de Demanda (ha)			
			2000	2005	2010	2015
0 a 12	Parques Infantis	0,24	7,71	8,26	8,68	8,98
	Centros Educacionais	0,42	13,,50	14,45	15,19	15,72
	Recreação Infantil ao Ar Livre	2,34	75,26	800,56	84,65	87,62
	Sub-total	3,00	96,47	106,28	108,53	112,34
Acima de 12	Áreas Junto a Centros de Ensino	0,30	9,65	10,32	10,85	11,23
	Centros Recreativos	0,40	12,86	13,77	14,44	14,97
	Campos de Esportes	0,30	9,64	10,32	10,85	11,23
	Sub-total	1,00	32,15	34,42	36,17	37,44
Todas	Sub-total Recreação Ativa	4,00	128,65	131,71	144,70	149,78
Todas	Jardins	2,00	64,32	68,85	72,35	74,89
	Praças	0,50	16,08	17,21	18,08	18,72
	Parques Distritais	3,50	112,57	120,49	126,62	131,06
	Sub-total Recreação Passiva	6,00	192,98	206,56	217,06	224,48
Todas	Avenidas - Parques	2,00	64,32	68,85	72,35	74,89
Todas	Total (Áreas Urbanas)	12,00	385,96	413,13	434,12	449,36

Fonte: ONU/ Plano Metropolitano - Emplasa

PLANO DIRETOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 47
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Equipamento Cultural Existente

Nº Geral	Identificação			Localização
	Tipo	Nºs	Especificação	
1	Biblioteca	1	Casarão do Carmo	Largo de Carmo - Centro
2	Museu	1	Museu Histórico e Pedagógico Visconde de Mauá	Centro
3	Arquivo Histórico	1	Arquivo Histórico	Centro
4	Construção Histórica	1	Casarão do Chá	Estrada Mogi - Salesópolis Cocuera
5	Templo Budista	1	Templo Budista	-
6	Igreja	1	Igreja do Carmo	Largo do Carmo - Centro
7		2	Capela de São Benedito	Largo do Bom Jesus - Centro
8		3	Capela de Santo Angelo	Bairro Taiacupeba
9		4	Capela de Santo Alberto	Serra do Itapeti
10	Escultura	1	Mãe Grávida	Bairro Cocuera
11		2	Obelisco	Centro
12		3	Aviador	Largo do Bom Jesus - Centro
13		4	Imigrantes	Praça Monte Castelo - Centro
14		5	Obelisco Esculpido	Centro
15		6	Expedicionarios	Praça dos Expedicionarios - Centro
16		7	Cruz do Século	Serra do Itapeti

Fonte: P.M.Mogi das Cruzes

PLANO DIRETOR





A **Prancha nº 09** ilustra a distribuição das facilidades culturais instaladas em Mogi das Cruzes.

O ingresso do Município num novo ciclo econômico, marcado pela hegemonia do setor terciário, pelas transformações no primário e pela eventualidade de um novo surto industrial de perfil moderno que tire partido das favorabilidades presentes na porção Norte do território municipal pode conter forte impacto cultural, no sentido de uma vinculação mais orgânica entre a produção de cultura local e as pautas de desenvolvimento de Mogi das Cruzes.

Nesse sentido, o potencial representado pelo parque universitário instalado, que ainda não se faz sentir de maneira mais marcante no campo da cultura local, deverá, também, ingressar em novo patamar, ao que tudo indica, dos mais positivos para a afirmação cultural do Município.

IV.4.5 - Promoção Social

a) Quadro geral do setor

Dadas as condições de renda, em média bastante precárias, no Município, e as vicissitudes econômicas gerais pela quais vem passando o País no período mais recente, evidencia-se em Mogi das Cruzes uma forte tendência ao aumento da demanda por assistência ou promoção social.

Em consonância com determinação da Lei Orgânica de Assistência Social- LOAS- foi criado o Conselho Municipal de Assistência Social-Comas-em 08/03/96, cuja finalidade foi introduzir as diretrizes da Assistência Social no Município. É um órgão de caráter deliberativo e permanente, no âmbito municipal, vinculado diretamente à Secretaria do setor.

Presentemente, são desenvolvidos no Município diversos programas assistenciais direcionados a segmentos específicos de necessidade. Esses programas delineiam o que pode ser considerado um perfil do setor em Mogi das Cruzes, útil para a definição de propostas para o mesmo no âmbito do presente Plano.

b) Atendimento a crianças e ao adolescente

Neste segmento, são desenvolvidas, no presente, cinco programações, das quais três associadas a equipamentos específicos.

No âmbito do Departamento de Atendimento Educacional à Criança e ao Adolescente - DAECA - departamento que atende especificamente denúncias e outros procedimentos referentes à criança e ao adolescente, são desenvolvidos os projetos, associados a equipamentos, seguintes:

- Centro de Iniciação Profissional- CIP- que oferece diversos cursos, no prazo de três meses, para adolescentes de famílias carentes, principalmente datilografia e panificação, através do qual fornece pães aos pacientes internados na Santa Casa de Misericórdia;

- Casa da Criança e do Adolescente- CCA- que abriga crianças e adolescentes aguardando decisão judicial;

-Casa dos Meninos de Mogi- CMM- que recebe crianças e adolescentes de rua, através de trabalho de reintegração familiar; dirigido ao mesmo segmento, é desenvolvido o Projeto "Criança da Rua Para Escola" (Flanelinhas); este projeto, criado em 25/01/99, através do Decreto nº 906/99, iniciou suas atividades a partir de 01/03/99, contando com equipe composta por psicólogo, agente comunitário, educador e policial militar para o devido



encaminhamento no retorno à escola, comportando atividades esportivas no período ocioso, atendimento da família e outros procedimentos necessários, de acordo com cada caso.

Através da Divisão de Orientação e Promoção ao Escolar- DOPE- é desenvolvido programa que atende principalmente a estudantes com dificuldades de aprendizado e famílias, através de orientação educacional, entrevistas e palestras nas escolas.

Na **Prancha nº 09** acham-se representados os equipamentos correspondentes a este segmento no território do Município.

c) Atendimento familiar

Neste segmento são desenvolvidos quatro programas. O primeiro destes corresponde ao Projeto Completando a Renda (Projeto IAFAM), resultante de Convênio entre a Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes e a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo. Esse projeto, que tem como objetivo atender à família como um todo através de trabalho sócio-educativo realizado por técnicos sociais visa a equiparação da renda familiar aos mínimos necessários, oferecendo cursos de geração de renda para cerca de 70 famílias. O repasse de subsídios possibilita aos participantes melhoria no padrão de vida familiar, através do desenvolvimento do potencial de seus membros.

O segundo Projeto, denominado Vida com Qualidade, foi criado pela Secretaria Municipal de Promoção Social com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde e recursos financeiros do Governo Federal. O Projeto presta atendimento nutricional e sócio-educativo às famílias que apresentam crianças com problemas de desnutrição. São beneficiadas mensalmente 163 famílias. É realizado, em seu âmbito, trabalho psicológico com grupo especial que apresenta problemática familiar mais acentuada, com o objetivo de identificar as causas para serem trabalhadas especificamente, inclusive, através de visitas domiciliares. São distribuídos regularmente “kits” alimentares e de higiene para as famílias participantes, tendo como critério de atendimento o encaminhamento médico do Posto Saúde.

O terceiro projeto, denominado Programa Campo/Cidade-Leite, através de convênio celebrado entre a Prefeitura, através da Secretaria do setor e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, envolve 54 entidades entre Associações de Amigos de Bairro e paróquias, no atendimento de 150 famílias por entidade, sendo que cada família recebe 15 litros mensais, perfazendo um total de 121.500 litros distribuído mensalmente, além de palestras sócio-educativas a cada visita da equipe técnica na entidade. São cadastradas famílias que possuem filhos na faixa etária compreendida entre seis meses e seis anos e seis meses e cuja renda não ultrapasse dois salários mínimos.

O Pró-Moradia, último dos projetos do segmento, objetiva o atendimento das necessidades e aspirações das comunidades em situações de risco habitacional, através de transferência das famílias para residências construídas em local apropriado e seguro, possibilitando melhor qualidade de vida. Tal objetivo é consolidado com a realização de trabalho sócio-educativo que prepara as famílias beneficiárias para sua auto-sustentabilidade na nova moradia. No âmbito do projeto, o módulo Pró I (César de Souza) viabilizou a erradicação de três favelas: Cisne, Pantanal e Área Verde, cujos habitantes são, hoje moradores do Conjunto Residencial Vereador Jefferson da Silva - “Jé”. O módulo Pró-II (Nova Jundiapéba), propiciou remoção de 300 famílias que habitavam áreas alagadiças às margens do Rio Jundiá, estando em vias de ser concluída a segunda fase do projeto, com a transferência de 220 famílias restantes.



d) Atendimento ao idoso

As atividades compreendidas neste segmento recebem sua orientação do Conselho do Idoso. Além de ser membro atuante do Conselho, a Secretaria do setor também participa como mantenedora deste, fornecendo material necessário ao seu adequado funcionamento e colaborando na formulação de políticas de proteção social a esse segmento.

e) Atendimento à população de rua

Através do Projeto Orientação e Encaminhamento, é feita, para este público alvo, a triagem e o encaminhamento diários, em horário integral, dirigido às pessoas carentes, moradores de rua ou indigentes. Esse trabalho objetiva assistir pessoas em situação de risco, levando-se em conta a peculiaridade de cada caso: internações diversas, aquisição de passagens para local de origem, assistências nos casos de falta de documentação, encaminhamento para retorno à família, entre outros, são os serviços oferecidos.

f) Serviços de plantão social

Trata-se, aqui, de atividade diária, oferecida ao público em período integral, através da qual são efetivados atendimentos de: situações emergenciais; estudos sócio-econômicos; fornecimento de passes; encaminhamento para diversos segmentos, como tratamento ambulatorial, internações, cartório de registro civil (certidão de nascimento - 2ª via); preenchimento de guia para sepultamento gratuito; agendamento de ambulâncias; atendimento da pessoa portadora de deficiência - PPD- no que se refere à emissão de carteirinhas que possibilitam o uso do transporte coletivo municipal gratuitamente, obedecidos os critérios pré-estabelecidos, além de proporcionar diversas orientações.

Visitas institucionais são realizadas mensalmente para todas as entidades que recebem subvenção municipal com o objetivo de prestar assessoria técnica no que se refere à observação do regular e pleno funcionamento das mesmas.

Em atendimento ao Poder Judiciário, são realizadas, no âmbito do Plantão, visitas domiciliares, com orientação à família, como, também, encaminhamentos a equipamentos sociais da comunidade.

IV.4.6 - Segurança Pública/Defesa Civil

O serviço de segurança pública em Mogi das Cruzes é mantido pela Delegacia Seccional da Polícia Civil e pelo quartel do 17º Batalhão da Polícia Militar.

A Polícia Civil está organizada em quatro Distritos Policiais: Primeiro Distrito - Central; Segundo Distrito - Braz Cubas; Terceiro Distrito - César de Souza; Quarto Distrito - Jundiapéba. A Seccional abrange, ainda, as Delegacias Especializadas: de Combate a Entorpecentes - DISE-; Defesa da Mulher - DDM-; Grupo Armado Contra Roubos - GARRA-; Setor de Homicídios - DHPP- e os órgãos de Identificação Criminal - IRGD - Instituto de Criminalística - IC -; Instituto Médico Legal - IML -; Ciretran; e por fim, a Cadeia Pública. A distribuição espacial dessas unidades está representada na **Prancha nº 09**.

O número do efetivo operacional que atua especificamente em Mogi das Cruzes é constituído por 402 policiais, conforme **Quadro/Tabela nº 48**. Destes, excluem-se aqueles cedidos pela Prefeitura Municipal. O padrão do efetivo, com base na população, difere em cada cidade, considerando suas próprias necessidades e características; porém, na Grande São Paulo, a



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 48
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Segurança Pública/Defesa Civil
Delegacia Seccional da Polícia Civil-Efetivo

Unidade Policial	Efetivo		
	Feminino	Masculino	Total
Delegacia Seccional - Centro	25	23	48
Primeiro Distrito Policial	34	32	66
Segundo Distrito Policial	13	34	47
Terceiro Distrito Policial	04	10	14
Quarto Distrito Policial	06	28	34
DISE	00	11	11
GARRA	01	34	35
Setor de Homicídios	02	08	10
Delegacia de Defesa da Mulher	13	00	13
Instituto Médico Legal	03	11	14
Instituto de Identificação -RGD	10	05	15
Instituto de Criminalística	10	52	62
30º Ciretran	03	04	07
Cadeia Pública de Mogi das Cruzes	04	22	26
Totais	128	274	402

Fonte: IPUMC/P.M.Mogi das Cruzes

PLANO DIRETOR

46 A



Secretaria de Estado do setor procura manter ou instalar um Distrito Policial para cada 50.000 habitantes, aproximadamente. Segundo esse padrão, e considerada sua população, de cerca de 300.000 habitante em 1995, Mogi das Cruzes deveria contar com seis Distritos, no presente.

A criminalidade em Mogi das Cruzes manteve-se mais ou menos estável nos últimos cinco anos, registrando em 1995 um total de 13.543 delitos/mês, conforme **Quadro/Tabela nº 49**. Essa margem de estabilidade mostra-se bastante vulnerável, à vista das condições presentes da economia, que tendem a gerar um maior índice de delitos, em função principalmente do desemprego. Ao lado dessa perspectiva, a carência física já detectada forma o quadro da demanda geral a ser atendida no setor.

Entre as demandas presentes requerendo atendimento, destacam-se: substancial aumento no efetivo policial; prédios que acomodem o Setor de Homicídios, DISE e DDM; ampliação do primeiro Distrito Policial; instalação de mais dois Distritos Policiais - Ponte Grande e Mogi Moderno; instalação de Delegacias Especializadas - Menores e Meio Ambiente; informatização das unidades policiais; renovação da frota de viaturas; renovação dos móveis; instalação de fax nos distritos; instalação de telex no Terceiro e Quarto Distritos.

A Cadeia Pública constitui caso a parte nesse contexto: estabelecida, hoje, em local totalmente impróprio e com uma população carcerária mais de 50% acima de seu limite, tendo passado por várias rebeliões nos últimos anos, necessita urgentemente de construção de novo prédio para sua instalação em local apropriado, a consequente transferência da população carcerária e a desativação do prédio utilizado atualmente para este fim.

A Polícia Militar mantém no Município um efetivo de 254 policiais prestando os seguintes serviços: 15 no policiamento motorizado; 28 no policiamento de trânsito; 36 no policiamento, sub-destacamento e escolta de presos: 10 na Cadeia Pública; 8 em repartições públicas; 14 administrativos; e 143 em outros serviços ou afastados. O número de viaturas operacionais totaliza 15, sendo que grande parte destas estão em manutenção. No ano de 1995, foram registradas 2.133 ocorrências. A Polícia Florestal tem um efetivo de 26 policiais, número esse insuficiente para a cobertura total na área de sua atuação, inclusive por dispor somente de um veículo em condições de uso. O Corpo de Bombeiros possui efetivo de 134 elementos, dispondo de: dois veículos auto salvamento; uma unidade de resgate; uma unidade para transporte de pessoal; um reboque tanque de água; um cavalo mecânico; uma viatura orgânica e uma auto bomba. Há um Posto de Bombeiros no Distrito de Braz Cubas.

Atualmente, segundo o próprio comando, é necessário: o reaparelhamento das atuais viaturas; a aquisição de três unidades de resgate, três bombas e três viaturas leves tipo F 1000; a ampliação das instalações do 3º Sub-agrupamento do Corpo de Bombeiros; a construção de mais uma unidade no Distrito de Braz Cubas; dois mini-postos avançados, sendo um nas imediações da Via Mogi-Dutra e outro nas proximidades da Vila da Prata.

A Defesa Civil, no Município, é coordenada pelo Gabinete do Prefeito, articulado com o Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar. Suas ações desenvolvem-se em quatro fases circunstanciais denominadas: preventiva; de socorro; assistencial; recuperativa. A fase preventiva é operada em situação de normalidade, e as demais, sempre, em situações de anormalidade.

Um dos problemas mais graves para a organização dos trabalhos de prevenção é o de conseguir a participação da comunidade em épocas de normalidade, ocasião em que se organiza e se planeja a auto defesa para problemas oriundos de eventos desastrosos. Um conjunto de medidas deverão ser tomadas para a agilização do Serviço de Defesa Civil, entre



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 49

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Período 1999/2005

Segurança Pública/Defesa Civil

Delegacia Seccional de Polícia Civil

Delitos Registrados Segundo Distritos ou Delegacias Especializadas

TIPO	1º D.P.	2º D.P.	3º D.P.	4º D.P.	D.D.M.	TOTAL
Crimes contra a pessoa - Ac. Transito	499	448	87	143	0	1177
Crimes contra a pessoa - Outros	1260	625	274	214	1140	3513
Crimes contra o patrimônio	3090	1249	331	418	11	5099
Crimes contra os costumes	29	15	14	2	86	146
Crimes contra a família	10	7	6	3	9	35
Crimes contra a fé pública	13	0	2	7	0	22
Crimes contra a Administração pública	88	16	8	10	1	123
Crimes com incomunicabilidade pública	78	53	4	8	0	143
Crimes ref. a leis especiais	5	180	0	1	28	214
Contravenções penais	212	116	35	44	33	440
Não criminal ou não contavencional	1392	412	443	227	145	2619
Crimes diversos	9	2	0	1	0	12
TOTAL	6685	3123	1204	1078	1453	13543

Fonte: IPUMC/P.M.Mogi das Cruzes

PLANO DIRETOR

47 A



as quais: elaboração de Plano de Defesa Civil; centralização das ações de emergência; montagem e implantação de uma equipe de agentes da Defesa Civil, composta, no mínimo, por seis pessoas, treinadas no Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Civil, para atuarem em situações de enchentes, deslizamentos e outras situações de catástrofe.

IV.5 - Serviços e Equipamentos de Infra-estrutura/Serviços Municipais

IV.5.1 - Saneamento Básico

a) Abastecimento de água

A água que abastece o Município de Mogi das Cruzes é oriunda do Sistema Produtor do Alto Tietê - ETA Taiaçupeba. O abastecimento de água é feito por dois sub-sistemas que se completam; o do Semaec-Serviço Municipal de Água e Esgoto-e o da Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo-Sabesp - com oferta de água tratada da ordem de 46% e 41%, respectivamente, totalizando um atendimento global no Município de 87% da demanda.

A capacidade de reservação de água gira em torno de 38.000 metros cúbicos, sendo sete o número de reservatórios existentes atualmente.

As estações de tratamento (ETA) são as seguintes:

Central (530 litros/segundo);

Biritiba-Ussu;

Sabaúna;

Reservatório Santa Tereza (Sabesp);

Taiaçupeba (Sabesp);

Quatinga (Sabesp);

Barroso (Semaec).

Na **Prancha nº 10** estão representadas essas unidades e demais instalações do sistema.

O aproveitamento atual dos sub-sistemas é de 1.010 l/segundo, sendo a rede instalada de 474.403 metros, e o número de ligações de 60.780.

As previsões da concessionária Sabesp reconhecem a necessidade de aumento na capacidade de tratamento de água, com a construções de dois novos reservatórios: Paraitinga e Biritiba. Estes terão a dupla finalidade de garantir o abastecimento futuro e controlar as cheias no Rio Tietê.

No horizonte deste Plano Diretor, a previsão de demanda de água, de acordo com as projeções demográficas e os padrões de planejamento adotados, leva aos seguintes valores:

ano 2000 : 321.638 hab; 0,74 m³ /s;

ano 2005 : 344.276 hab; 0,79 m³ /s;

ano 2010 : 361.772 hab; 0,84 m³ /s;

ano 2015 : 374.468 hab; 0,87 m³ /s.

b) Esgotamento sanitário

Segundo o planejamento do setor na Grande São Paulo, a maior parte do esgoto de Mogi das Cruzes deveria ser tratada na ETE - Estação de Tratamento de Esgotos - de Suzano, e depois encaminhada através de interceptor construído na década de 70. A previsão é de que uma parte



dos esgotos fosse tratada pelo sistema local, em Cocuera, operado pelo Semaec/Mogi, o que já ocorre hoje.

O sistema de esgotamento que serve ao Município integra o sistema Suzano, operado pela Sabesp, o qual, sabidamente, não logrou atingir ainda seu padrão de desempenho previsto.

Segundo a Sabesp, estão em construção coletores tronco de algumas sub-bacias de Mogi das Cruzes. Os coletores tronco em construção os são seguintes:

Henrique Eroles, com 1.558 metros;
Jundiapéba, com 4.800 metros;
Canudos, com 4.400 metros;
Negro/Ipiranga, com 2.585 metros.

A rede instalada atendente presentemente a 78,9% dos domicílios de Mogi, segundo o Semaec, estando acelerada a expansão atual da coleta e tratamento de esgoto, através de Programa de Saneamento Básico-Prosege -.

A **Prancha nº10** mostra a configuração física do esgotamento em Mogi das Cruzes.

O número de ligações girou em torno de 47.000 no ano de 1995, sendo sua extensão de 474.403 m.

A programação do setor em sua formulação mais recente, por parte da concessionária estadual, prevê para os municípios que compõem a cabeceira do Rio Tietê - Biritiba- Mirim, Mauá, Mogi das Cruzes, Itaquaquecetuba, Ribeirão Pires, Salesópolis e Suzano- a ampliação da capacidade atual para 100%.

A demanda futura, de acordo com as projeções demográficas e padrões do planejamento setorial, se apresenta como se segue, para os horizontes deste Plano Diretor:

2000 : 321.638 hab; 0,67 m³/s;
2005 : 344.276 hab; 0,71m³/s;
2010 : 361.772 hab; 0,76 m³/s;
2015 : 374.468 hab; 0,78 m³/s.

c) Drenagem

O sistema de drenagem no Município é, basicamente, de superfície, com tubulações subterrâneas instaladas em alguns pontos da área urbanizada. A análise do sistema mostra que a malha existente não é suficiente ou não está corretamente dimensionada.

Além disso, verifica-se que a urbanização, em alguns pontos, se desenvolveu em locais inadequados sob o ponto de vista da situação topográfica, a exemplo do bairro Mogilar, alvo de constantes enchentes.

Outra causa das enchentes verificadas é o transbordamento dos córregos que cruzam a área urbana, em virtude do regime pluvial de característica torrencial. O regime torrencial, próprio do Alto Tietê, é agravado no Município pela urbanização que se estendeu até as margens e faixas de inundação dos córregos, e pela acelerada impermeabilização do solo, decorrente da urbanização a montante dos corpos d'água. Daí que ocorram inundações nos locais onde os córregos se estreitam ou onde naturalmente haveria uma área maior de várzea para espraiamento como é o caso das planícies aluviais (córrego do Ipiranga e outros).



A consequência desses processos é a de que o Município apresente inúmeros pontos passíveis de enchentes periódicas, alguns deles, ainda, associados a processos localizados de erosão e de assoreamento.

As soluções para os problemas existentes no sistema de drenagem devem considerar as características específicas que cada ponto de inundação apresenta. As providências vão desde o desassoreamento de córregos e rios, passando pela construção de galerias de canalização de córregos, chegando até à construção de estruturas de represamento, contenção, quebra de velocidade e retardamento das águas pluviais. Além disso, é fundamental que o sistema de drenagem seja inserido numa visão conjunta da problemática hidrológica presente.

Para o tratamento global assim requerido, foi elaborado recentemente estudo indicando a tipologia e dimensionamento das soluções localizadas para cada uma das sub-bacias do território municipal. As propostas do setor estarão amparadas nesse trabalho.

d) Resíduos sólidos

O sistema de coleta, remoção, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos em Mogi das Cruzes é caracterizado, presentemente, pelos seguintes elementos:

- coleta diária de 120 toneladas;
- número de servidores igual a 263, correspondendo a um índice de 0,96 funcionários por 1000 habitantes;
- transporte, em média, de 11,20 ton/dia por veículo utilizado, realizando cada um 2,5 viagens/dia correspondendo à tonelagem total coletada diariamente o índice de 9,7 veículos;
- percentual do orçamento do Município destinada à limpeza e demais operações com resíduos sólidos de 5,2%;
- taxa de limpeza com cobrança integrada ao IPTU representado 49,36% do total das despesas com o serviço;
- despesa “per capita”, com o setor, de R\$8,02 que, contraposta à taxa “per capita” arrecadada, revela déficit, também “per capita”, de R\$4,25, coberto ordinariamente por recursos provenientes de outras fontes;
- terceirização da coleta e destinação final do lixo hospitalar, com resultados aparentemente satisfatórios;
- ausência de soluções específicas para a coleta e demais operações com o lixo produzido em farmácias e drogarias, com o produzido pela varrição e limpeza de ruas e logradouros, com o lixo industrial e com os dejetos da construção civil (entulho);
- destinação final por lançamento em “lixão” denominado Volta Fria, localizado na várzea do Rio Tietê, sobre solos de alta permeabilidade (**Prancha nº 10**).

São problemas detectados, decorrentes dessas condições:

- déficit presumível da coleta de 30,13 ton/dia, considerada a população projetada para 1996 de 300.265 habitantes e uma quota diária de produção de resíduos sólidos por habitante de 0,50 kg;
- falta de controle sobre a remoção e destinação final de resíduos, com possíveis impactos sanitários negativos, como os provenientes de farmácias e drogarias, e ambientais, como os provenientes da indústria e da construção civil;
- ausência de solução técnico/empresarial para redução do valor de subsídio cruzado ao custo dos serviços;



- inadequação da solução de tratamento e disposição final por “lixão”, em particular no que respeita à localização do equipamento, que favorece a migração da poluição bioquímica, principalmente aquela resultante da degradação na forma de subprodutos líquidos;
- problema sanitário e social, associado ao “lixão”, da presença de “catadores”, que tiram do equipamento sua principal fonte de renda, expondo-se à contração de enfermidades variadas.

O déficit de coleta estimado não conta, até o momento, com uma causa comprovada, sendo possível presumir que se deva a deficiências nos procedimentos operacionais ou ao nível de cobertura dada pelo serviço, em especial, neste aspecto, nas áreas periféricas dos assentamentos.

Como forma de modernizar o serviço em seu conjunto e de eliminar os seus problemas presentes, a Municipalidade vem equacionando um conjunto de medidas e de inovações nas práticas de coleta, de remoção, de tratamento e disposição final, que compreende:

- expansão e generalização da prática da coleta seletiva, já ensaiada, em caráter experimental e demonstrativo por entidades da comunidade (representativas do setor empresarial, escolas, de bairros);
- formalização institucional dessa prática e habilitação das áreas e equipamentos de apoio à mesma, todas estas, iniciativas da Prefeitura Municipal;
- melhoramentos da situação sanitária, ambiental, da capacidade previsível de funcionamento, em termos de área requererá e tempo de vida útil, consideradas medidas, emergenciais/transitórias de monitoramento e operação, da atual instalação de lançamento (“lixão”) na Volta Fria;
- identificação de sítio e habilitação de área adequada para aterro sanitário, com o direcionamento para este de todas as operações de lançamento, tratamento e disposição final do resíduo coletado, concomitante à desativação do “lixão” atual;
- recuperação ambiental, com eventual destinação a usos compatíveis, da área atualmente ocupada por este.

Como parte das iniciativas da Prefeitura para resolver os problemas do aterro atual, foi equacionada, há algum tempo, a hipótese de implantação de usina de compostagem no território do Município. As análises realizadas a respeito desta solução mostrou faltarem, ainda, parâmetros para avaliação da sua conveniência, dada a insipiência, praticamente, na Região Metropolitana da Grande São Paulo, de seu emprego. É certo, no entanto, que, mesmo adotada tal solução, requererá a mesma, na área de sua implantação, a habilitação de aterro, para lançamento dos resíduos remanescentes, após concluído o processo de compostagem. Tal condição é compatível com as iniciativa já tomadas de localização e habilitação de área para um novo aterro sanitário, abrindo as estimativas de, ou se fazer deste a solução definitiva para o atendimento da demanda municipal, ou, dependendo da escala que esta vier atingir, proceder-se, tempestivamente, á implantação da usina.

Estas particularidades todas não de estar presentes na definição das propostas atinentes ao setor.

IV.5.2 - Energia

a) Energia elétrica

O consumo de energia elétrica em Mogi das Cruzes passou de 901.776, em 1990, para 1.002.388 mwh, em 1995, com uma taxa geométrica de crescimento anual de 1,80%.



Considerada a população total do Município, os valores de consumo “per capita” atingem a 3,41 mwh/hab em 1990, e 3,40 mwh/hab em 1995, praticamente mantendo o mesmo padrão de consumo no período de cinco anos.

O fornecimento de energia elétrica a Mogi das Cruzes é assegurado pelas empresas Eletropaulo, CESP e Furnas. As instalações e unidades principais dos sistemas que operam essas concessionárias no Município são representadas na **Prancha nº 10**.

Analisado o consumo por classe de consumidores evidencia-se que o correspondente à classe industrial vem decaindo, de 1991 até 1993, com um pequeno acréscimo de 8,9% para 1994, e tornando a cair em 1995. As demais classes mantiveram comportamento normal de crescimento, provavelmente em função da expansão natural da população e da atividade econômica em geral.

O número de ligações de energia elétrica monta a 74.252, sendo 68.913 na zona urbana e 5.339 na zona rural. Para o ano 2.015, mantida a média de consumo da população, conforme apurada anteriormente, o consumo total de Mogi das Cruzes, deverá atingir 1.273.191 mwh. No caso de um incremento nos setores industrial e comercial, a demanda só poderá ser estimada se vier acompanhada de previsão e programação de instalação.

Hoje, a capacidade disponível no Município atende plenamente à demanda, havendo, entretanto, necessidade de gestões junto aos fornecedores para garantia do suprimento antes estimado. Ou para a cobertura de uma eventual expansão da atividade econômica que fuja substancialmente das taxas históricas verificadas.

b) Outras formas de energia

Não há evidências da utilização, no Município, em escala significativa, de outras formas de energia.

IV.5.3 - Telecomunicações

a) Sistema telefônico

O número de telefones em serviço em Mogi das Cruzes, em 1995, era de 26.719, correspondendo a índice “per capita” em torno de 90 aparelhos para cada 1.000 habitantes. No período 1988/1994 o crescimento acusado foi de 4,74% (TGCA).

O serviço telefônico no Município é suprido pela CTBC - Cia. Telefônica da Borda do Campo.

Como a demanda corrente, apurada em análises do Ministério afeto ao setor, é da ordem de 100 aparelhos para cada 1.000 habitantes, o índice “per capita” apurado em Mogi das Cruzes, de 90, indica um ótimo nível de atendimento no Município. As demandas previsíveis nos horizontes 2000 e 2015 serão, respectivamente, de 7.700 e de 10.700 instalações; o atendimento nesses níveis não implicará em substanciais aumentos na taxa de crescimento da rede.

A rede de telefonia celular conta, hoje, com 6.923 linhas. Não há, para este segmento, padrão médio de demanda fixado, como ocorre na telefonia convencional. Assim, torna-se impossível dimensionar, no horizonte deste Plano, a necessidade futura de terminais.



b) Outros sistemas de comunicação

Mogi das Cruzes possui duas emissoras de rádio de faixa AM e duas de faixa FM. Além disso, existem três jornais, sendo um diário, outro semanal e o terceiro de bairro. Também existe uma revista semanal.

Os serviços postais funcionam a contento no Município. A postagem de correspondências evoluiu de 1.357.106, em 1985, para 4.390.617 unidades, em 1985. Este tipo de serviço se organiza e dimensiona segundo a expansão do assentamento urbano, não tendo se evidenciado, no nível do Plano, elementos que permitissem caracterizações específicas de demandas e indicações que não de manutenção para o setor.

IV.5.4 - Transportes

a) Modos existentes no Município/rede física

Em Mogi das Cruzes, estão presentes os modos de transportes ferroviário e rodoviário. Ainda que as grandes extensões de área existentes no Município correspondentes aos reservatórios de Taiçupeba e Jundiá pudessem ensejar a consideração do modo hidroviário, este não detém qualquer expressão numérica ou importância funcional no contexto mogiano; limita-se ao caráter ligado ao monitoramento dos corpos d'água que cruzam o Município.

A rede física de suporte ao modo ferroviário é formada por linhas de propriedade da Rede Ferroviária Federal - RFFSA - a Linha Leste/Tronco e a Linha Leste/Variante, ambas interligando as estações Roosevelt (Bráz) em São Paulo e São José dos Campos. Essas linhas interligam-se, através das Estações Roosevelt e Rio Grande da Serra, à Linha Noroeste/Sudeste da mesma empresa (trecho Jundiá/Santos); e em seu outro extremo, São José dos Campos, aos traçados que acessam Rio de Janeiro e Belo Horizonte (a partir de Cruzeiro). As linhas que atravessam Mogi das Cruzes situam-se na jurisdição SR-3 da RFFSA - Superintendência Regional Juiz de Fora.

Em Mogi das Cruzes, há sete estações ferroviárias, das quais uma (São Bento), situada na Linha Leste/Variante, já no vale do Paratéf; e as outras seis, respectivamente, de Oeste para Leste, Jundiapéba, Braz Cubas, Mogi das Cruzes, Estudantes, Eng^o César de Souza e Sabaúna, situadas na Linha Leste/Tronco.

Presentemente, acha-se desativado, sem qualquer tipo de tráfego, o trecho da Linha Leste/Tronco da Estação Estudantes até São José dos Campos; em consequência, as estações de Eng^o César de Souza e Sabaúna se encontram, também, fora de operação.

A Linha Leste/Tronco é eletrificada até a Estação Estudantes desde a década de 50, operando nelas unidades elétricas.

Quanto à operação, a Linha Leste/Variante comporta tráfego de carga e de passageiros de longa distância; a Linha Leste/Tronco comporta, apenas, tráfego de passageiros do tipo chamado "subúrbio" e tráfego de carga.

Todas as extensões de linhas que atravessam o território mogiano fazem parte do trecho privatizado da malha da RFFSA (Superintendências Regionais SR-3 - Juiz de Fora e SR-4 - São Paulo). A empresa concessionária que opera esses trechos é a MRS Logística.

53



A rede física rodoviária é representada no Município pelos traçados das rodovias:

- SP70 - Ayrton Senna da Silva (Trabalhadores);
- SP88 - Henrique Eroles (Mogi-Dutra) e Professor Alfredo Rolim de Moura (Mogi - Salesópolis - Tamoios);
- SP98 - D. Paulo Rolim Loureiro (Mogi-Bertioga);
- SP39 - (Jundiapéba a Taiaçupeba/SP102);
- SP43 - (Iupeba/Município de Suzano a SP 39);
- SP102 - (SP-98 a Sertão dos Freires);
- SP66 - (antiga Estrada Rio - São Paulo).

Além dessas vias, de características eminentemente rodoviárias, há no Município, concentrada na conurbação principal Jundiapéba/Sabaúna, uma extensão da malha de característica urbanas. Nessa extensão, as vias principais se classificam apenas nas categorias arteriais e coletoras. Estas provêm a articulação da malha especificamente rodoviária à malha local, bem como a interligação das diversas partes da conurbação.

O **Quadro/Tabela nº50** apresenta, de forma condensada, a rede física assim delineada, por ambos os modos, ferroviário e rodoviário, e nos domínios geral do território municipal e da conurbação. A **Prancha nº10** mostra essa rede e unidades associadas, em sua distribuição espacial.

Consideradas as extensões das redes correspondentes aos dois modos existentes, resultam os seguintes índices de densidade da malha em relação ao território municipal:

- modo ferroviário: 0,07 km/km²
- modo rodoviário (rodovias): 0,17km/km²
- modo rodoviário urbano (conurbação principal): 4,5 km/km² (em relação à área urbana compreensiva); 18,49 km/km² (em relação à área urbana efetivamente ocupada);
- modo rodoviário (total): 1,31 km/km².

b) Distribuição das viagens

A avaliação das viagens com origem e destino em Mogi das Cruzes parte dos dados das pesquisas Origem e Destino de 1977 e 1987, realizadas, respectivamente, por Emplasa e Metrô, relativos à Grande São Paulo e a de 1996, referente às viagens no Município de Mogi das Cruzes, realizada por Metrô, Emplasa e Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes.

Os resultados dessas pesquisas mostram que, durante o período decorrido entre as mesmas, houve aumento significativo das viagens no interior do Município, principalmente em 1996, e um acréscimo das viagens a pé, sobretudo em 87, em comparação com os dados da pesquisa anterior (1977).

O **Quadro/Tabela nº 51** mostra que as viagens internas representando, originalmente, cerca de 85% das que têm origem e destino em Mogi das Cruzes, passam para 95%, aproximadamente, em 1996.

Como indica o **Quadro/Tabela nº 52**, as viagens a pé representavam, em 1977, em média, cerca de 35% do total das viagens no Município, tendo havido um crescimento significativo para 1987, chegando aquele modo a, aproximadamente, 44% do conjunto das viagens em Mogi das Cruzes, com pequeno decréscimo em 1996. Destaca-se, também, que este tipo de



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 50
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Transportes - Rede Física - Modos Ferroviário e Rodoviário

Modo	Categoria	Identificação	Características e Padrões				Extensão (m)	Trecho (de - a)	
			Faixa de Domínio(m)	Bitola (m)	Energia	Linhas/ Pistas			
Ferroviário	Metropolitano e Carga	Linha Leste Tronco	Variável em torno média de 25,0	1,60	Elétrica./ Diesel Elétrica	(singela)	-	Div. Mogi das Cruzes/ /Suzano - Estação Jundiapéba	
			*	*	*	*	-	Estação Jundiapéba - Estação Bráz Cubas	
			*	*	*	*	-	Estação Bráz Cubas - Estação Mogi das Cruzes	
			*	*	*	*	-	Estação Mogi das Cruzes - Estação Estudantes	
			*	*	*	*	-	Estação Estudantes - Estação Eng. César de Souza	
			*	*	Diesel- Elétrica	*	-	Estação Eng. César de Souza - Estação Sabatina	
			*	*	*	*	-	Estação Sabatina - Div. Mogi das Cruzes/Guararema	
			*	*	*	*	-	3.555	
			*	*	*	*	-	(1) 24.691	
			*	*	Diesel- Elétrica	singela	-	10.453	
			*	*	*	*	-	12.410	
			*	*	*	*	-	(2) 22.563	
Rodoviário	Rodovias 1ª categoria	Linha Leste Variante	100	-	-	-	Total em Mogi das Cruzes		
			100	-	-	-	Total do Modo (*)		
			-	-	-	-	47.254		
			-	-	-	-	1.527		
Total 1ª categoria		SP 70 (A. Senna)	100	-	-	2	3+1 (3)	Div. Itaquatecuba - trevo SP 88	
			100	-	-	2	2+1 (3)	trevo SP 88 - Div. Guararema	
			-	-	-	-	-	13.881	(apenas Sp 70: Div. Itaquaq. - Divisa Guararema)

(continua)





PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 50 (continuação/final)

Modo	Categoria	Identificação	Características e Padrões			Extensão (m)	Trecho (de - a)
			Faixa de Domínio(m)	Bitola (m)	Energia		
Rodoviário / (continuação final)	Rodovias 2ª Cat.	SP 88 (E.Eroles)	-	-	-	1.750	Div. Itaquaquecetuba - Trevo SP 70
						11.550	Trevo SP70 - SP66
						13.300	Sub- Total Div. Itaquáq. - SP 66
		SP 88 (D.P.R Moura)				14.950	SP66 - Div. Britima Mirim Sub-Total
		SP 88				28.250	Sub-total Geral
		SP98 (D.P.R Loureiro)				13.900	SP 66 - SP 102
						15.050	SP 102 Div. Bertiooga
						28.950	Sub-Total
		SP 66 (RJ/SP)				1.660	Div. Suzano/Mogi das Cruzes - SP 39
						7.146	SP 39 - SP 88/98
						16.302	SP 88/98 - Div. Guararema
						25.108	Sub Total
		SP 39 (Varinhas)				17.860	SP 66 - SP 43 - Sub total
		SP 102				9.250	SP 98 - SP 43
						8.950	SP 43 - Div. Mogi das Cruzes/Santos
						18.200	Sub Total
		Total 2ª Categoria				118.358	
		SP 43 (Trecho Oficial)				9.550	Div. Suzano/Mogi das Cruzes
						4.050	SP 39 - SP 102
						13.600	Sub Total (Trecho Oficial 3ª-Categoria)
		SP 43 (Trecho não oficial)				9.750	SP 98 - SP 102
						2.450	SP 98 - Div. Mogi/Biritiba Mirim
						12.200	Sub Total (Trecho não oficial)
		SP 43				25.800	Sub Total Geral (Tota 3ª-Categoria Físico)
	Total Oficial					145.839	Total das Categorias
	Total (Físico)					158.039	Todas as Cats. considerada a extensão não Oficial - SP43.
	Total					824.222	

Fonte: P.M.Mogi das Cruzes/Emplasa

(*) não computada aqui as extensões de ramais de cargas, servindo a indústrias- na Linha Leste Têrreo - 1.846 m, na Linha Leste Variante (Paratrel) - 1.284 m.

(4) Em cada pista

(3) 2ª parcela = acostamentos

(5) variação segundo o trechos



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 51
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Transportes-Quadro Geral de Viagens

Regiões	Pesquisa											
	OD 77				OD 87				OD 96			
	Destino		Origem		Destino		Origem		Destino		Origem	
N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	
Município de Mogi das Cruzes	223.709	84,74	223.709	85,10	444.905	87,04	444.905	86,99	431.564	94,53	431.564	94,59
São Paulo	20.400	7,73	19.467	7,41	28.475	5,57	27.850	5,45	7.918	1,73	7.939	1,74
Demais Municípios da RMSP	19.886	7,53	19.708	7,49	37.776	7,39	38.668	7,56	17.056	3,74	16.750	3,67
Total de Viagens	263.995	100,00	262.884	100,00	511.156	100,00	511.443	100,00	456.538	100,00	456.253	100,00

Fontes: Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 77

Metrô - Pesquisa Origem Destino OD 87

IPUMC/Metrô/Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 96



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro / Tabela nº 23
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Equipamento Educacional - Rede Física Municipal Para o Ensino Fundamental - 1996

Nº ord.	Tipo	Localização	Endereço	Estabelecimentos						Total	Nº Alunos
				Próprias	Emerg/Provs.	Adapts.	Especiais	Adapts.	Especiais		
1	EMEF (R)	Fazenda São Bento	Período 1999/2005 Estrada Mogi Dutra, Km 11-Sede	6	-	-	-	-	-	6	51
2	EMEF (R)	N.Srª Conceição	Estrada Mogi Dutra, Km 15-Sede	2	-	-	-	-	-	2	39
3	EMEF (R)	Santa Rita	Estr. Santa Rita, s/no. - Taiapuêba	2	-	-	-	-	-	2	36
4	EMEF (R)	Bo. São Sebastião	Estr. Mun. do Bairro S. Sebastião - Taiapuêba	1	-	-	-	-	-	1	58
5	EMEF (R)	Bo. Vargem Grande	Bairro Vargem Gde.-Taiapuêba	2	-	-	-	-	-	2	35
6	EMEF (R)	Bo. Aroeiras	Bairro Aroeiras-Jundiapéba	1	-	-	-	-	-	1	24
7	EMEF (R)	Bo. Beija Flor	Serra do Itapeti-Sede	1	-	-	-	-	-	1	21
8	EMEF (R)	Benedito P. Paulo	Estr. do Lambari -Serra do Itapeti-Sede	1	-	-	-	-	-	1	34
9	EMEF (R)	Bo. Boa Vista	Rod. Mogi Bertioiga, Km 19-B. Ussú	2	-	-	-	-	-	2	86
10	EMEF (R)	Bo. Barragem	Estr. das Varinhas, km3,5-Taiapuêba	1	-	-	-	-	-	1	48
11	EMEF (R)	Bo. Rio Abaixo	Estr. da Volta Fria-Taiapuêba	2	-	-	-	-	-	2	83
12	EMEF (R)	Bo. São João	Estr. Mogi Salesópolis, Km10-Sede	2	-	-	-	-	-	2	55
13	EMEF (R)	Kaoru Hiramatsu	Estr. Velha Mogi Sta. Isabel-Sede	2	-	-	-	-	-	2	33
14	EMEF (R)	Bo. Santa Catarina	Estr. Sta. Catarina, Km 9-C. de Souza	2	-	-	-	-	-	2	48
15	EMEF (R)	Profª Ana Mª de Carrare	Estr. Rio Acima, Km10-C. de Souza	2	-	-	-	-	-	2	51
16	EMEF (R)	Sítio do Baba	Estr. Sta. Catarina, Km15-C. de Souza	1	-	-	-	-	-	1	38
17	EMEF (R)	Antonio P. Ribeiro	Estr. M. Itapeti/Lambari, Km9-Sabaúna	2	-	-	-	-	-	2	86
18	EMEF	Profª Ana Maria Lúcia F. Souza									
19	EMEF (R)	Prof. Horácio da Silveira	Estr. Mogi Salesópolis, Km14-Capixinga Sede	2	-	-	-	-	-	2	86
20	EMPG	CAIC - Benedito Ferreira Lopes	R. Prof. Alice T. C. G. Silva, s/no. B. Cubas								150
21	EMEF	Jundiapéba	R. Vereador Nito Sona, 2175-Jundiap.								150
22	EMEI	Carlos Alb. Lopes (somente 1ª série)	R. Correa Neto, 366-Sede								80
23	EMEI	Henrique Peres (somente 1ª série)	R. Aprígio de Oliveira, 366-V Industrial								80
24	EMEI	Prof. Noêmia R. Fidalgo (so/1ª série)	Av. Ezequiel C. Glória, 285-Sede								80
TOTAL				34	-	-	6	-	-	40	1372

Fontes: Fundação para o Desenvolvimento da Educação - F.D.E. e Secretaria Municipal de Educação - EMPI/ASA/PI/UMC

173



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 52
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Transportes-Principais Modos de Viagens

Modo	Pesquisa											
	OD 77				OD 87				OD 96			
	Destino		Origem		Destino		Origem		Destino		Origem	
	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%
A pé	93.374	35,37	93.230	35,46	225.391	44,09	225.176	44,03	193.460	42,38	192.985	42,29
Veículo Individual	75.401	28,56	76.032	28,93	103.917	20,33	104.341	20,40	136.566	29,91	135.910	29,79
Veículo Coletivo	95.220	36,07	93.622	35,61	181.848	35,58	181.926	35,57	126.512	27,71	127.358	27,92
Total de Viagens	263.995	100,00	262.884	100,00	511.156	100,00	511.443	100,00	456.538	100,00	456.253	100,00

Fonte: Emplasa - Pesquisa Origem destino OD 77

Metrô - Pesquisa Origem Destino OD 87

IPUMC/Metrô/Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 96

[Handwritten signature]





viagens compete com os realizados por transporte coletivo, que representam, aproximadamente, 30% do total de viagens do Município.

Outra característica evidenciada no Quadro Geral de viagens refere-se à diminuição dos deslocamentos à Capital, que passou de quase 8% em 1977, para aproximadamente, 2% em 1996; o mesmo ocorre com relação aos demais municípios da Grande São Paulo, com o percentual passando de 7,5% para cerca de 4% no mesmo período.

As viagens são realizadas principalmente pelo motivo Residência, que representa, em média, cerca de 45% do conjunto de viagens. Escola e Trabalho constituem os outros dois importantes motivos de deslocamento (**Quadro/Tabela nº 53**).

Os **Quadros/Tabelas nºs 54 e 55** sintetizam os principais motivos das viagens com Destino e Origem, respectivamente, em Mogi das Cruzes, destacando-se, em especial, no segundo, que o percentual de viagens a trabalho para fora do Município, de apenas 20,52%, não autoriza a que a mesma seja conotada como "cidade-dormitório".

c) Transporte de passageiros/individual

O transporte de passageiros por modos individuais (a pé, veículos individuais) em Mogi das Cruzes supera largamente o efetuado pelos modos coletivos. Conforme mostra o **Quadro/Tabela nº 52**, o percentual total médio em relação ao total das viagens efetuadas por esses modos com origem e destino no Município saltou de cerca de 64% em 1977 para cerca de 64,40% em 1987 até atingir, em 1996, valores ao redor de 72%. Esse incremento se deveu, no período 1997/87, principalmente ao crescimento de modo pedestre. Já no período seguinte, 1987/96, os modos correspondentes aos veículos individuais foram os maiores responsáveis pelo incremento acentuado verificado.

Tal incremento vem se fazendo em detrimento do transporte coletivo, como mostra o **Quadro/Tabela** referido, denotando a ocorrência, em Mogi das Cruzes, de um processo que ocorre na Grande São Paulo como um todo; e que, ao que parece, radica nas mudanças negativas verificadas no perfil da renda da população, no crescimento do desemprego, na crise permanente dos modos coletivos no seu conjunto e na presença, no corpo social, de segmentos populacionais detendo ainda um nível de renda e na presença, no corpo social, de segmentos populacionais detendo ainda um nível de renda e mobilidade expressivo e que recorre ao auto individual e a outros veículos a motor para seu transporte cotidiano. Em Mogi das Cruzes concorre, ainda, para o aumento do modo individual a atração exercida pelo parque universitário instalado, que induz contingente expressivo de deslocamentos de outras áreas da Grande São Paulo em direção ao Município.

A frota cadastrada neste para o transporte individual de passageiros era composta, em 1994, por 48.781 unidades, sendo 246 motocicletas e 720 taxis.

d) Transporte de passageiros/coletivo municipal e intermunicipal

Estes segmentos do transporte de passageiros no Município utilizam os modos ferroviário e rodoviário por ônibus. O modo ferroviário é, praticamente, em sua totalidade, de caráter intermunicipal, já que há pouca praticidade no uso desse modo para as viagens internas ao Município. Por outro lado, a falta de modernização no sistema de subúrbios (trem metropolitano), que acarreta uma constante deterioração nas condições de oferta, exerce efeito negativo na sua capacidade de atração de usuários, mesmo para as viagens intermunicipais. O **Quadro/Tabela nº 56**, ainda que contendo indicadores bastante parciais (apenas passageiros embarcados nas estações operantes de Mogi das Cruzes), é indicativo dessa perda de atração.

53



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 53
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Transportes - Principais Motivos das Viagens

Motivos	Pesquisa											
	OD 77				OD 87				OD 96			
	Viagens com Destino a Mogi das Cruzes		Viagens com Origem em Mogi das Cruzes		Viagens com Destino a Mogi das Cruzes		Viagens com Origem em Mogi das Cruzes		Viagens com Destino a Mogi das Cruzes		Viagens com Origem em Mogi das Cruzes	
N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%	
Residência	109.891	41,63	127.882	48,65	234.839	45,94	249.654	48,81	222.350	48,70	200.414	43,93
Escola	50.275	19,04	32.616	12,41	117.763	23,04	94.813	18,54	92.265	20,21	92.898	20,36
Trabalho	51.979	19,69	51.867	19,73	98.925	19,35	111.268	21,76	77.746	17,03	93.645	20,52
Outros	51.850	19,64	50.519	19,21	59.629	11,67	55.708	10,89	64.177	14,06	69.296	15,19
Total	263.995	100,00	262.884	100,00	511.156	100,00	511.443	100,00	456.538	100,00	456.253	100,00

Fonte: Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 77
Metrô - Pesquisa Origem Destino OD 87
IPUMC/Metrô/Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 96



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 54
 Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
 Período 1999/2005
 Transportes - Principais Motivos das Viagens com Destino em Mogi das Cruzes

Motivos	Pesquisa																										
	O D 7 7									O D 8 7									O D 9 6								
	Internas			Externas			Total			Internas			Externas			Total			Internas			Externas			Total		
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%			
Residência	101.814	45,51	8.077	20,05	109.891	42,00	212.294	47,72	22.545	34,03	234.839	46,00	200.299	46,42	22.051	88,30	222.350	49,00									
Escola	32.261	14,42	18.014	44,72	50.275	19,00	94.079	21,14	23.684	35,75	117.763	23,00	91.551	21,21	714	2,86	92.265	20,00									
Trabalho	44.984	20,11	6.995	17,36	51.979	19,50	88.086	19,80	10.839	16,36	98.925	19,00	77.004	17,84	742	2,97	77.746	17,00									
Outros	44.650	19,96	7.200	17,87	51.850	19,50	50.446	11,34	9.183	13,86	59.629	12,00	62.710	14,53	1.467	5,87	64.177	14,00									
Total de Viagens	223.709	100,0	40.286	100,0	263.995	100,0	444.905	100,0	66.251	100,0	511.156	100,0	431.564	100,0	24.974	100,00	456.538	100,00									

Fontes: Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 77
 Metrô - Pesquisa Origem Destino OD 87
 IPUMC/Metrô/Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 96

Handwritten signatures and initials.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 55
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Transportes - Principais Motivos das Viagens com Origem em Mogi das Cruzes

Motivos	Pesquisa																	
	O D 7 7				O D 8 7				O D 9 6									
	Internas		Externas		Total		Internas		Externas		Total		Internas		Externas		Total	
N.º Abs.	%	N.º Abs.	%	N.º Abs.	%	N.º Abs.	%	N.º Abs.	%	N.º Abs.	%	N.º Abs.	%	N.º Abs.	%	N.º Abs.	%	
Residência	101.814	45,51	26.068	66,54	127.882	48,65	212.294	47,72	37.360	56,15	249.654	48,81	200.299	46,42	115	0,47	200.414	43,93
Escola	32.261	14,42	355	0,91	32.616	12,41	99.079	21,14	734	1,10	94.813	18,54	91.551	21,21	1.347	5,46	92.898	20,36
Trabalho	44.984	20,11	6.883	17,57	51.867	19,73	88.086	19,80	23.182	34,84	111.268	21,76	77.004	17,84	16.641	67,40	93.645	20,52
Outros	44.650	19,96	5.869	14,98	50.519	19,21	50.446	11,34	5.262	7,91	55.708	10,89	62.710	14,53	6.586	26,67	69.296	15,19
Total de Viagens	223.709	100,0	39.175	100,0	262.884	100,0	444.905	100,0	66.538	100,0	511.443	100,0	431.564	100,0	24.689	100,0	456.253	100,0

Fontes: Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 77
Metrô - Pesquisa Origem Destino OD 87
IPUMC/Metrô/Emplasa - Pesquisa Origem Destino OD 96



Quadro/Tabela nº 56

Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes

Transporte de Passageiros Intermunicipal - Modo Ferroviário

Passageiros Embarcados nas Estações de Mogi das Cruzes 1993/1995

Estação	Passageiros Embarcados por Ano		
	1993	1994	1995
Jundiapéba	311.135	159.395	243.058
Bráz Cubas	649.821	367.421	415.796
Mogi das Cruzes	3.024.864	1.997.958	2.157.321
Estudantes	460.746	225.678	299.433
Total	4.446.566	2.750.452	3.106.608

Fonte: CPTM - Cia. Paulista de Trens Metropolitanos

PLANO DIRETOR

55 D



O sistema, operado pela CPTM - Cia. Paulista de Trens Metropolitanos - oferece 49 trens no sentido Mogi das Cruzes/São Paulo e 52 no sentido inverso. Há também, nos dias úteis, mais seis trens expressos circulando nos dois sentidos.

A reversão do quadro de baixa atratividade do sistema, e um possível aumento da participação do mesmo no total de viagens com origem e destino em Mogi das Cruzes, está pendente de medidas de modernização e aparelhamento, ainda não plenamente desencadeadas pela empresa operadora devido à carência de recursos no montante necessário.

O transporte intermunicipal de passageiros por ônibus é realizado em Mogi das Cruzes por oito concessionárias operando 35 linhas. Dessas, 25 são concessões da EMTU - Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos - interligando Mogi das Cruzes a outros municípios da Região Metropolitana.

As 10 linhas restantes provém a ligações de Mogi das Cruzes aos Municípios de Atibaia, Bertiooga, Igaratá, Jacareí, Nazaré Paulista, Santos, São José dos Campos e São Sebastião.

As empresas concessionárias são as seguintes:

Transportes e Turismo Eroles S/A;
Viação Suzano Ltda;
Transportadora Júlio Simões S/A;
Santa Maria Viação;
Transvale;
Viação Jacareí Ltda;
Viação Danúbio;
Viação Pássaro Marron;
Viação Normandy.

O transporte coletivo municipal comporta 40 linhas sendo uma de serviço complementar e 12 rurais. As concessionárias são em número de seis, a maior delas, tal como ocorre no segmento intermunicipal, sendo a Transportes e Turismo Eroles S/A.

Para os serviços intermunicipais, o Município conta com um terminal, localizado na vizinhança imediata da Estação Estudantes do sistema ferroviário. Na área central de Mogi das Cruzes há mais dez pontos iniciais, dos quais partem as linhas dirigidas a 40 pontos terminais, situados, respectivamente, 12 no Distrito Sede, oito no Distrito de Braz Cubas, seis no Distrito de Jundiapéba, quatro nos Distritos de Taiaçupeba e Quatinga, sete no Distrito de Eng. Cezar de Souza e três no Distrito de Sabaúna.

e) Transporte de carga

O transporte de carga em Mogi das Cruzes é provido pelo modo ferroviário, Superintendência SR-4 da RFFSA, ora privatizado para operações através a MRS Logística. Do conjunto de cargas transportadas no trecho, atravessam o Município cerca de 50%, num total de cerca de 410.000 ton/mês, assim distribuídas:

- minério - 150.000;
- produtos siderúrgicos - 115.000;
- cimento a granel - 38.000;
- areia - 45.000;
- sucata - 20.000.



Circula no trecho, também, trem especial da General Motors do Brasil, no transporte de motores e peças por esta produzidos.

Destinada especificamente a Mogi das Cruzes, a porção mais importante da carga movimentada por ferrovia é composta de sucata, dirigida à Aços Anhanguera, localizada em Eng. César de Souza (em torno de 7.000 ton/mês) e de cimento, dirigida à Cimento Tupi, proximidade da Estação São Bento (cerca de 3.000 ton/mês).

Não são disponíveis, no momento, dados sobre empresas transportadora de carga rodoviária no Município, nem tampouco sobre a movimentação neste segmento.

IV.5.5 - Iluminação Pública

A rede deste serviço corresponde quase na sua totalidade à extensão da de provimento de energia elétrica domiciliar e produtiva. Abrange uma boa porção da área do Município.

A configuração de suas demandas é determinada pela extensões de áreas de assentamento a serem habilitadas em Mogi das Cruzes até os horizontes definidos do Plano Diretor.

IV.5.6 - Varrição e Limpeza de Ruas e Logradouros

O desempenho dos serviços deste setor é bastante satisfatório em Mogi das Cruzes, consideradas as dificuldades apresentadas ao mesmo pelas condições médias dos assentamentos centrais e periféricos, pelas invasões de áreas públicas para fins de moradia e pela ocupação irregular e de alto risco em áreas marginais de corpos d'água. A varrição manual atingiu, em 1991, 36.886,28 km; e em 1995, 36.764,14 km, com uma ligeira queda no atendimento deste serviço. A limpeza de feiras livres, ao contrário, evoluiu de 906.861, 83 m, para 1991, para 1.286.542,14, em 1995. Não há registros do total de recolhimento do entulho de construção civil.

Em termos de demanda, estes serviços se dimensionam conforme determinações da expansão do assentamento, dependendo, em muito, de como venha a se agenciar este no futuro a política específica para o setor.

IV.5.7 - Cemitérios/Serviços Funerários

O Município de Mogi das Cruzes conta com três Cemitérios Municipais: São Salvador, cujo primeiro sepultamento data de 1870, localizado na Praça Antônio Nogueira s/n; Sabaúna, funcionando desde 1960; e Cemitério da Saudade, inaugurado nesse mesmo ano, situado na Rua Capitão Mello Freire s/n (**Prancha nº10**).

Constata-se que a capacidade de oferta para sepultamentos se acha totalmente esgotada no Cemitério São Salvador.

No cemitério da Saudade foram realizados, no ano de 1995, 1.157 sepultamentos, e no de Sabaúna, 15. Atualmente, essas duas unidades têm espaço físico para mais dois anos de sepultamento.



O setor não está suficientemente modernizado, o que impede a apuração de dados de uma forma mais precisa. Entretanto, informações colhidas junto à área responsável por este serviço na Prefeitura indicam que há necessidade quase que imediata de ampliação da capacidade dos cemitérios existentes ou de construção de novas unidades.

A manutenção dos cemitérios é terceirizada e os serviços funerários são prestados pelo setor privado.

As demandas estimadas pela administração do serviço apontam à necessidade de ampliação do Cemitério de Sabaúna, como forma de aliviar a pressão sobre o Cemitério da Saudade; a construção de novo cemitério, provido de velório e capela ecumênica, com área de cerca de dois alqueires. A informatização do serviço é reputada, também, como imprescindível à melhoria deste.

IV.5.8 - Abastecimento

Exceção feita aos estabelecimentos do setor privado, cuja análise foge ao escopo do Plano Diretor, o abastecimento em Mogi das Cruzes é provido por feiras livres e “varejões”, com a distribuição locacional e frequência que constam da **Prancha nº10** e do **Quadro/Tabela nº 57**. Este tipo de serviço se organiza e dimensiona segundo a expansão do assentamento, não se tendo evidenciado, em nível do Plano, elementos que permitissem caracterizações específicas de demandas e indicações, a não ser aquelas relacionadas com a manutenção do setor.

IV.6 - Assentamento Urbano e de Outras Categorias

IV.6.1 - Padrão Geral do Assentamento

O assentamento populacional e de atividades econômicas em Mogi das Cruzes apresenta feições bem diferenciadas, seja quanto à tipologia, seja quanto à distribuição espacial.

Como formação mais importante, que estrutura toda a ocupação no Município, encontra-se uma conurbação aproximadamente retangular estendida na direção SW/NE praticamente desde a divisa com o Município de Suzano até às proximidades do núcleo de Sabaúna. A extensão linear aproximada dessa conurbação no sentido longitudinal é de 16 km, sendo sua largura (direção NW/SE) da ordem de 6 km. Acha-se assentada na conurbação a parte absolutamente majoritária da população urbana e total do Município e da atividade econômica secundária e terciária deste (cerca de 93% da população, perto de 95% das atividades).

A conurbação é o resultado de processo mixto de assentamento: por um lado, o núcleo original de Mogi das Cruzes, cuja data formal de criação é 1622, quando o mesmo se consolidou como ponto de apoio à rota colonial de interligação São Paulo - Rio de Janeiro, através do vale do Paraíba; por outro, as formações urbanas que se foram agregando ao núcleo original, principalmente a partir do início deste século, por parcelamento das áreas até então rurais dos terrenos da chamada Formação São Paulo (baixos terraços fluviais e aluviais contíguos à calha do Rio Tietê/trechos inferiores das colinas de baixa declividade adjacentes).



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES

Quadro/Tabela nº 57
Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes
Período 1999/2005
Abastecimento

Feiras Livres e Varejões - Localizações/Periodicidade

Nº	Tipo	Logradouro (s)	Bairro (s)	Dias Realização
01	LIVRE	R. Ana Maria Bernardes	VILA INDUSTRIAL	3ª. Feira
02	LIVRE	R. da Sardinha	J. SÃO PEDRO	3a. Feira
03	LIVRE	Av. Oscar Lopes Campos	JARDIM CAMILA	3ª. Feira
04	LIVRE	R. Francisco Rodrigues(Desativada)	VILA PAULISTA	3ª. Feira
05	LIVRE	R. Paineira	CONJ.RES. DO BOSQUE	4ª. Feira
06	LIVRE	R. José de Moura Resende	VILA NATAL	4ª. Feira
07	LIVRE	Av. Ver. Antonio T. Muniz	CÉZAR DE SOUZA	4ª. Feira
08	LIVRE	R. Santa Efigênia	JARDIM UNIVERSO	5ª. Feira
09	LIVRE	R. Urso	VILA JUNDIAÍ	5ª. Feira
10	LIVRE	Av. Pedro Machado	MOGI MODERNO	5ª Feira
11	LIVRE	R. João Mariano Franco	SÃO JOÃO	6ª Feira
12	LIVRE	R. Maria Osório do Valle	ALTO IPIRANGA	6ª. Feira
13	LIVRE	Centro Cívico	SHANGAI	Sábado
14	LIVRE	R. Benedito Pinhal	VILA CINTRA	Sábado
15	LIVRE	R. Oscar Pachler	VILA SUISSA	Sábado
16	LIVRE	Conjunto Nova Mogi - Rodeio	JARDIM MARICÁ	Sábado
17	LIVRE	R. Edwald Mulheise	CÉZAR DE SOUZA	Sábado
18	LIVRE	R. Salgueiro	JARDIM ESPERANÇA	Sábado
19	LIVRE	R. São Geraldo	SANTO ÂNGELO	Sábado
20	LIVRE	R. Gutherman	BRÁZ CUBAS	Sábado
21	LIVRE	R. Frei Athanásio	BOTUJURU	Sábado
22	LIVRE	Pátio Manoel da Nóbrega	JUNDIAPEBA	Domingo
23	LIVRE	R. Thomás Domingues	VILA CLÉO	Domingo
24	LIVRE	R. Pedro Dudu da Silva	JARDIM LAYR	Domingo
25	VAREJÕES	R. 7 de Setembro	VILA DA PRATA	3ª. Feira
26	VAREJÕES	Pátio Manoel da Nóbrega	JUNDIAPEBA	4ª. Feira
27	VAREJÕES	R. Gutherman	BRÁZ CUBAS	6ª. Feira
28	VAREJÕES	R. Francisco Alves dos Anjos	JARDIM IVETE	Sábado
29	VAREJÕES	Av. Prefeito Carlos Ferreira Lopes	COBAL	Domingo

Fonte: PM de Mogi das Cruzes - Sumário de Dados 1995

PLANO DIRETOR





Estas formações urbanas constituem-se em prolongamentos das que se deram, do início até meados do século, ao longo da faixa ferroviária da antiga EFCB - Estrada de Ferro Central do Brasil - através das quais processou-se a conurbação metropolitana de sentido Leste, unindo a Capital aos Municípios de Ferraz de Vasconcelos, Poá, Suzano e Mogi das Cruzes.

O padrão de assentamento correspondente à conurbação é tipicamente urbano formado por reticulados ortogonais sucessivos de vias locais, os quais ocupam os interflúvios dos rios e córregos afluentes do Rio Tietê, com cursos no sentido SE/NW (Jundiaí, Canudos, Matadouros, Ipiranga). Exceção a esta conformação geomorfológica/urbana, mas não ao padrão de assentamento, é a urbanização de Jundiapéba, que ocupa áreas extensas da expansão para o Sul das várzeas do Rio Tietê e de seus afluentes Taiapuêba e Jundiaí.

Um segundo padrão de assentamento presente no Município é o que corresponde aos núcleos isolados de Sabaúna, Pindorama, Barroso, Taiapuêba, Quatinga, Biritiba-Ussu e Varinhas. Trata-se de um tipo de urbanização mais tradicional, de implantação empiricamente ajustada às feições dos sítios que ocupam e sem maiores extensões periféricas por parcelamento.

Uma terceira configuração do padrão de assentamento é a que está presente na porção Norte do Município (vale do Parateí, região do Taboão), formada por parcelamentos atomizados, sem vinculação a um núcleo original, entremeados de implantações industriais isoladas e carentes de elementos estruturadores urbanísticos maiores.

Um quarto padrão de assentamento, de configuração mais recente, e de feições periurbanas e mistas urbano-rurais, afirmou-se em áreas da porção Sul do Município entre a periferia da conurbação principal e as elevações iniciais correspondentes à Serra do Mar.

Um quinto padrão de assentamento, de configuração mais recente, e de feições periurbanas e mistas urbano-rurais, afirmou-se em áreas da porção Sul do Município entre a periferia da conurbação principal e as elevações iniciais correspondentes à Serra do Mar.

ERROR: ioerror
OFFENDING COMMAND: image

STACK:

-savelevel-